ANNO XXXVII NUMERO 276 — SEXTA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Catharina v. m. ; S. Jocunda v.
26 Terça. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quarta. S. Margarida de Saboia v.
28 Quinta. S. Gregorio III p.: S. Jacob. de Marca.
29 Sexta. S. Saturnino m.; Illuminata v.
30 Sabbado. S. André ap. ; S. Trajano b.
1 Domingo. S. Eloy b. ; S. Nahum profeta.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Palacio do governo 25 de novembro de 1861.

Officio do coronel commandante das armas. — Communicando á V. S. que por decreto de 30 de outubro findo foi nomeado commandante das armas desta provincia o brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, sendo V. S. na mesma data dispensado do referido commando por assim o haver pedido segundo consta, do aviso do ministerio da guerra de 4 deste mez, pede a justiça, que eu louve á V. S. pela actividade e subido zelo pelo serviço publico, com que cumprio sempre os deveres do seu importante cargo, e pelos seus bons serviços prestados a causa da ordem e segurança publica nesta provincia.

Expediente do governo do dia 26 de novembro de 1861

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.— No 1º vapor da companhia brasileira de paquetes, que passar do norte, serão enviados para essa provincia com destino ao 8º batalhão de caçadores os artigos de fardamento mencionados na relação constante da copia incluza. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra e aos agentes da companhia brasileira.

Dito ao Exm. bispo diocezano. — Solicitando o religioso Fr. João de Nossa Senhora do Rosario a nomeação de capellão do hospital militar, em lugar de Fr. Antonio de Santa Rosa, que pretende ser exonerado, rogo á V. Exc. Rvm. que se digne do informar ácerca de semelhante pretenção, constante dos inclusos papeis. Renovo á V. Exc. Rvm. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante das armas. — Visto que, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 1967 de 25 do corrente, podem ser despensado os serviços do Dr. em medicina Francisco Jacintho da Silva Coelho, o autoriso a dar por findo o contracto que elle celebrou para servir na guarnição desta provincia.—Officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior do Recife. — Mande V. S. postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Carmo no dia 29 do corrente as 10 horas da manhãa uma guarda de honra para assistir aos actos da festa de Santa Cecilia na mesma igreja.

Dito a thesouraria de fazenda. — Tendo o coronel de infantaria, José Antonio da Fonseca Galvão, de deixar amanhãa o exercicio de commandante das armas desta provincia a fim de recolher-se a côrte haja V. S. de mandar passar-lhe guia de soccorrimento, bem como ajustar-lhe contas abonando-se-lhe o soldo do corrente mez, as vantagens, a que tiver direito e o quantitativo marcado para ajuda de custo.

Dito ao mesmo. — Em vista dos papeis que devolvo a que se refere a sua informação de 23 do corrente, sob n. 1143, mande V. S. pagar ao gerente da companhia pernambucana somente a quantia de 16$000 rs. em que importam as passagens dadas nos vapores da mesma companhia ao desertor da armada Antonio das Neves Lima e ao soldado de policia, que o escoltou da Parahyba até esta capital, devendo as outras duas passagens serem pagas na provincia do Ceará, conforme V. S. indica na citada informação. — Communicou se ao commandante das armas e ao gerente da companhia.

Dito a mesma. — Communico á V. S. que nesta data approvei o contrato que celebrou o director das obras militares com Francisco Rodrigues Mattos por Antonio Pereira Lagos Guimarães, participou-me em officio de 25 do corrente, para como executar mediante a quantia de 222$000 rs. os concertos, e pinturas de que necessita o forte do Buraco. — Communicou-se ao director das obras militares.

Dito á thesouraria provincial.—Informe V. S., se já foi posta em arrematação a obra da coberta do Gymnasio Provincial, como se determinou por officio de 4 de outubro ultimo, e bem assim em que estado se acha este serviço.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Transmittindo á Vmc., para seu conhecimento e direcção, copia da informação ministrada pelo solicitador da justiça, e que me foi remettida pelo conselheiro presidente da relação em 23 do corrente, com referencia as appellações dos réos mencionados na relação junta ao officio do juiz municipal do Ouricury de 18 de junho deste anno, sobre que Vmc. informou em 3 de setembro ultimo, chamo a sua attenção para a nota final da citada informação do referido solicitador da justiça, afim de que tome conhecimento da causa da demora na expedição das appellações, a que se refere o mesmo solicitador. Outro sim, constando da mesma relação junta ao citado officio d'aquelle juiz municipal apenas a data do recolhimento dos presos dos termos da Boa-Vista, Exú e Cabrobó, haja Vmc. de averiguar o estado dos seus respectivos processos e providenciar para que estes tenham o devido andamento, procedendo para esse fim como for de direito, e communicando-me o resultado de suas averiguações.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor expeçam as suas ordens para que no vapor que se espera do norte sejam transportadas dezeseis peças de bronze que o director do arsenal de guerra tem de remetter para a côrte, sendo 11 de calibre 6, e 5 de campanha.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de prôa para a corte no vapor *Tocantins* em lugar destinado para passageiro de estado á Francisco Crispim da Silva, que consta ser desvalido.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do norte ao coronel de infantaria José Antonio da Fonseca Galvão, que vai assumir o commando do corpo fixo de Minas Geraes.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao promotor publico da comarca do Rio Formoso, bacharel Paulo Martins de Almeida, um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia annuindo ao que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda um officio desta data resolve nomear os professores Antonio Egydio da Silva bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos e Miguel Archanjo Mindello para examinadores no concurso a que se tem de proceder no dia 28 do corrente para preenchimento das vagas de praticantes da mesma thesouraria, sendo o primeiro em arithmetica, o segundo em orthographia e o ultimo em leitura e analyse gramatical ; e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes communicações.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel João Francisco Duarte Junior resolve conceder-lhe o prazo improrogavel de dous mezes para apresentar o seu titulo de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Francisco Augusto da Costa juiz municipal do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 23 do corrente, em que V. S. participou ter findado a licença que obtivera, e haver assumido naquella data o exercicio interino do cargo de juiz de direito da commarca.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 26 de novembro de 1860.

Requerimentos.

Antonio Ferreira de Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Padre Ernesto Ferreira da Cunha.— Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional.

Francisco Crispim da Silva.—Dirija-se á agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor.

Padre Francisco Virtissimo Bandeira.—Informe o Sr. director geral de instrucção publica.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Joaquim de Figueiredo Barbosa.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Tacaratú.

Luiz Antonio Vieira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Paulo José Francisco.—Sim.

Zefirino Rodolpho Delgado de Borba.— Informe o Sr. juiz municipal do termo de Tacaratú.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 27 de novembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 154.

Tendo sido exonerado do commando das armas desta provincia, como pedi, e consta do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, devia passar o referido commando na conformidade do decreto de 30 do mez ultimo ao muito distincto brigadeiro o Exm. Sr. Solidonio José Antonio Pereira do Lago, general bem conhecido nas nossas fileiras, não só pelo seu caracter integro, mas ainda pela sua pericia administractiva em todos os ramos do serviço publico; porém, como me não possa caber essa honra, por isso que, S. Exc. ainda se não acha presente, e necessite de aprumptar-me para seguir a reunir-me ao meu corpo no vapor prestes a chegar do Norte, passo nesta data na forma da lei o mencionado commando ao muito digno Sr. coronel commandante do 2º batalhão de infantaria Luiz José Ferreira, á quem então caberá a honra de fazer a entrega do suppradito commando ao Exm. Sr. brigadeiro.

Em consequencia pois prevaleço-me da opportunidade para louvar aos senhores commandantes dos corpos e companhias isoladas desta guarnição, a efficaz coadjuvação que sempre me prestaram no desempenho das funcções que ora deixo de exercer.

Dos mesmos louvores são credores os senhores commandantes de fortalezas e fortes do littoral desta provincia; assim como os chefes das repartições militares sujeitas a este commando.

De particular menção se fazem merecedores os Srs. major ajudante de ordens deste commando Sebastião Antonio do Rego Barros, e capitão secretario Luiz Francisco Henriques, pela intelligencia, zelo, solicitude, e assiduidade com que sempre se houveram no desempenho das funcções inherentes aos seus empregos.

Finalmente agradecendo cordealmente aos senhores officiaes em geral o bem com que sempre cumpriram os seus deveres relativos ao serviço publico, offereço o meu limitado prestimo na provincia de Minas Geraes para onde o governo de Sua Magestade Imperial, se servio transferir-me.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Sebastião Antonio do Rego Barros,* major ajudante de ordens.

ORDEM DO DIA N. 155.

O coronel Luiz José Ferreira faz constar a esta guarnição que em virtude da ordem do dia de Illm. Exm. Sr. ex-commandante das armas, o coronel José Antonio da Fonseca Galvão, assumio hoje o commando interino das armas, em quanto não vier o Exm. Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, que por decreto de 30 de outubro findo, fôra nomeado commandante das armas desta provincia.

Declaro por tanto a mesma guarnição, que as ordens de S. Exc. concernentes ao serviço da predita guarnição, continuam em pleno vigor.

Assignado.—Luiz José Ferre.

Conforme.—Sebastião Antonio do Rego Barros, major ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo

5 de novembro de 1861.

A nossa ultima concluio com a descripção do dia da coroação de Kœnigsberg. Era o dia 18 d'outubro. No dia seguinte as festividades de Kœnigsberg tiveram a sua conclusão com um brilhante concerto na corte, e no dia 20 teve lugar a volta por via de Danzig, onde se pernoitou, para Francfort sobre o Oder. D'ali suas magestades seguiram para Berlin no dia 22, para fazer no mesmo dia a sua solemne entrada na capital. Quanto ás recepções festivas que se prepararam aos reaes consortes no seu caminho de Kœnigsberg até Berlin em todas as cidades por que passavam, não nos estenderemos largamente, todas as festas desta natureza sendo sempre as mesmas. Repique dos sinos, trovões d'artilharia, arcos de triumpho, guirlandes, bandeiras etc. etc.—em toda parte por onde passavam suas magestades se repetio o mesmo espectaculo.

Tambem só diremos poucas palavras sobre a entrada em Berlin. O cortejo dos officios e corporações que se reunio ás magestades no acto da sua entrada, se compunha de mais de 50 mil pessoas e se estendia por algumas milhas.

Alem desse numero imponente se tornou notavel a quantidade de bandeiras allemães, levadas no cortejo, e sempre saudadas com jubilo e enthusiasmo pelos espectadores. O numero das pessoas presentes nas ruas e praças pelas quaes se moveu o cortejo—inclusive as collocadas nas janellas e nos telhados das casas—se avalia em meio milhão. As 12 horas e meia começou a entrada, e só ás cinco e meia acabou a desfilada do cortejo dos officios perante o palacio, onde suas magestades se apresentaram no balcão. Durante as festividades, apezar da immensa concorrencia de pessoas, a tranquillidade nas praças e nas ruas não foi interrompida em nenhuma parte; o povo exerceu por si mesmo a policia, como os corpos de policia presentes não podiam fazer face a essas tão gigantescas multidões. Somente de noite houve pancada n'um becco mal reputado, sendo o motivo uma briga n'uma casa publica, mas passou-se sem consequencias desagradaveis. Na seguinte noite do dia 23 porem, ella servio de motivo para excessos, que tomaram um caracter excessivamente serio. Segundo se diz hoje, esses excessos foram tramados pelo partido feudal, o qual ainda espera fazer voltar el-rei para o regimen abandonado de Manteuffel, e especulava que se se podesse tornar as festas por honra de el-rei em scenas tumultuosas, isto preoccuparia ao rei contra o povo, e o faria duvidar dos resultados do presente governo liberal. O tumulto na noite do dia 23 foi casual, mas com tanto mais avidez o exploravam para a noite seguinte. Já na manhãa do dia 23, se espalhou por toda a cidade de Berlin, que o povo iria demolir de noite a casa, que na noite passada tinha dado o motivo para a briga. Isso bastou para alli reunir um grande numero de curiosos. Um bando de individuos bebados, da infima classe do povo, começou de noite com effeito a obra da demolição, e agentes provocadores tentaram irritar o povo contra as autoridades; em breve, nada se tinha despresado para pôr em scena os mais serios e perigosos excessos. Todavia a circumspecção do presente chefe de policia interino, o Sr. de Winter, e o efficaz apoio que elle encontrou de parte d'um grande numero de cidadãos sensatos entre a multidão artificialmente irritada, conseguiram domar o tumulto dentro em perto de uma hora, sem ter sido preciso requerer o auxilio da força armada. Se se tivesse tornado necessaria a ingerencia da força militar, o tumulto facilmente poderia ter tomado maiores dimensões, e em todo o caso lhe teria dado um caracter, de que o partido feudal se teria aproveitado para os seus fins. Assim o tumulto ficou restricto nos limites d'uma bulha a domar pelas medidas regulares da policia, ao mesmo tempo que as prisões feitas forneceram á policia provas evidentes á respeito das tendencias dominantes. A inquirição contra as pessoas prezas já se acha no melhor andamento, e o resultado do tumulto em lugar de proveito preparou uma derrota ao partido feudal.

Tambem em outro respeito as festas da coroação tiveram consequencias de que esse partido pouco aproveitou. Em uma das nossas anteriores já dissemos que a idéa da coroação não era muito popular em geral. Maior descontentamento causavam ainda as differentes fallas, pronunciadas por el-rei por motivo das festas em Kœnigsberg. Especialmente foi isso o caso com a falla, com a qual o rei tinha recebido no dia 16 de outubro os membros das camaras comparecidos para o acto da coroação, quando os mesmos se apresentaram na corte. Nessa falla el-rei tinha dito aos representantes do paiz « vós sois os conselheiros da minha corôa, e ouvirei o vosso conselho. » Um malentendimento em todo o caso possivel, achava nessa expressão a tendencia de assignalar as camaras, em contrario á constituição, a importancia d'uma corporação unicamente consultativa, e de elevar o direito da corôa á custa da constituição. E' verdade que já no dia da coroação a falla do throno d'el-rei refutou qualquer malentendimento, accentuando expressamente os direitos jurados e e exprimindo a firme resolução de corresponder aos mesmos. Mas o dissabor existia uma vez, e não se desvaneceu logo. A imprensa liberal não deixou de dar cada vez mais viva expressão a esse dissabor, e o partido feudal se aproveitou disso para explorar no seu interesse por meio dos seus orgãos o contraste que apparentemente se manifestava entre o rei e a maioria liberal do povo.

Mas o prazer não foi se não breve.

El-rei, observando a desfavoravel impressão da sua falla de Kœnigsberg, se apressou de aproveitar da primeira occasião, que lhe offereceu uma deputação felicitadora da municipalidade de Possdam para testemunhar mui expressamente a sua adhesão á constituição ; da mesma maneira elle se declarou á uma deputação dos estudantes de Berlin, e um rescripto d'agradecimento d'el-rei, publicado no dia 3 na gazeta official *Staats Anzeiger* accentua não menos o incansavel favorecimento do desenvolvimento legal do povo como sua vocação real.

Esse rescripto diz verbalmente o seguinte :

« A ceremonia do dia 18 teve por objecto de « dar á minha autoridade a santa consegração. « Ella póde ser considerada como uma festa ver« dadeiramente nacional, porque é um novo pe« nhor dos antigos e indissoluveis laços que « unem a casa real á nação. A alegria e o en« thusiasmo que se manifestaram por todo o paiz « e entre todas as classes, commoveram profun« damente á mim e á rainha, minha espoza, e « nos inspiram um sincero reconhecimento.

« Essas lembranças ficam gravadas no coração, e a espontaneidade verdadeiramente grandiosa com a qual se manifestou o espirito leal de meu povo na nossa entrada em Kœnigsberg e em Berlin, é uma das cousas que nunca se esquecem. Responderei á confiança que se me testemunhou, e com a qual sempre contei, por minha devoção, affectuosa para com o meu povo, cuja prosperidade e engrandecimento são o fim de todos os meus esforços. Fiel á minha vocação eu reconheço que o desenvolvimento legal do povo é a melhor garantia do futuro sob a egide da Providencia, no momento onde as festas da minha coroação tocam no seu fim, eu encarrego o meu ministerio d'estado de se fazer o interprete dos sentimentos de profunda gratidão, de que a rainha e eu nos achamos penetrados.»

As festas por occasião da coroação, entretanto, não tiveram o seu fim com a entrada solemne no dia 23. Seguiram-se pelo contrario numerosas festividades da côrte e da diplomacia, entre as quaes sobretudo brilhou por sua pompa e grandiosidade, o baile, offerecido á Suas Magestades pelo embaixador francez, duque de Magenta. Em poucos dias os reaes consortes tem de ir para novas festas na Silesia, especialmente para Breslau, capital da Silesia, onde de novo terá lugar uma solemne entrada.

Segundo o primeiro plano a partida já devia ter lugar hontem, uma ligeira indisposição d'el-rei porém, fez adia-la até o dia 11. Na noite do dia 16 el-rei é esperado de volta em Berlin.

Todas as festas, tanto as de Kœnigsberg, como as de Berlin, foram favorecidas por um tempo bello e claro, rarissimo na presente estação do anno.

O regulamento publicado pelo ministerio para as proximas eleições, e uma circular que o acompanha dirigida ás autoridades provinciaes e territoriaes á respeito da realisação das mesmas eleições, foi recebido com grande satisfação por toda a parte da Prussia.

O ministerio se declara de modo o mais positivo pela plena liberdade das eleições e toma todas as medidas devidas para protecção da mesma. Ao mesmo tempo se fixeram os termos para as novas eleições, sendo o das eleições primarias o dia 19 do corrente, e o para as eleições dos deputados o dia 2 de dezembro.

Finalmente o movimento eleitoral, paralysado durante algum tempo pelas festas da coroação, está desenvolvendo maior actividade.

Sobretudo o assim chamado partido progresso, isto é o partido dos liberaes progressivos, no qual se fundiram os elementos mais pronunciados do antigo liberalismo e uma grande parte da velha democracia, mostra uma actividade sempre maior. Em Berlin parece ter elle já segura a maioria nas eleições. Não menos poderá elle estar certo d'uma victoria eleitoral na provincia de Prussia. Quanto ás outras partes da monarchia, não é possivel desde já fazer juizo do resultado eventual que elle conseguirá. O que entretanto se pode admittir com certeza é que elle terá á sua disposição na proxima diéta um numero de votos bastante maior do que na passada. O partido dos liberaes moderados do seu lado se tem até agora conservado na maior inactividade. Elle não manifestou por ora nenhuma organisação positiva, e n'uma assembléa que nestes dias teve lugar em Berlin, não abandonou o plano de uma propria organisação, ao menos para a capital, declarando-se por uma fusão com os liberaes progressivos.

O movimento em favor d'uma esquadra allemãa vai entretanto á passo com o movimento eleitoral, porém com a differença que o primeiro não se limita á Prussia, mas sim que se apodera do resto da Allemanha, e cada dia obtem novo terreno.

Tendo começado a agitação a esse respeito desde o principio de setembro, as contribuições espontaneas de particulares e corporações para uma esquadra allemãa sob a direcção da Prussia, já importam em 330 mil talhers. As collectas continuam e sempre em progresso.

Tambem em outro respeito o negocio da esquadra tem feito maior progresso no ultimo tempo.

As negociações ácerca da adhesão de Bremen á esquadra prussiana se acha decidida, e em breve se espera a reunião de commissarios bremenses e prussianos para concluir a respectiva convenção.

Como os nossos leitores se lembrarão, o corpo legislativo de Hamburgo já se declarou no mesmo sentido de Bremen na questão da esquadra, e por isso não faltará á adhesão de Hamburgo á convenção prusso-bremense, logo que a mesma se achar realisada.

Espera-se tambem que a cidade de Lubeck não tardará de tomar, em identico sentido, a iniciativa pela accessão á esquadra prussiana.

No dia 31 de outubro se reunio em Francfort a dieta germanica, tendo decorrido o tempo das ferias. De importancia foi uma declaração nella dada por Saxe-Coburgo insistindo na necessidade d'uma reforma federal, e convidando os governos federaes á toma-la em mãos. E' desde 1848 a primeira vez que a reclamação d'uma reforma federal é de novo feita dentro dos muros do palacio da diéta.

O Hanover apresentou ao mesmo tempo a sua, já annunciada moção, em favor de uma flotilha no mar do norte, sob a direcção do Hanover, em opposição ao movimento prusso-allemão. Ninguem mesmo no Hanover pensa em resultado algum dessa moção, que não é senão uma manobra para cruzar provisoriamente os esforços da Prussia.

No dia 11 do corrente, se reuniram aqui os delegados dos estados ribeirinhos do Elbe para rever os estatutos e regulamentos, que segundo a convenção de Dresde de 29 de junho de 1844 regem a navegação fluvial, e para estabelecer as modificações que o commercio reclama tão ardentemente desde tantos annos.

LONDRES.

8 de novembro de 1861.

Na madrugada do dia 2 do corrente entrou no porto de Southampton o vapor *Tyne*, com a mala do Brasil do mez proximo passado, a qual recebemos aqui na tarde desse mesmo dia. Os jornaes de Londres não deram noticia de maior importancia acerca do imperio americano, mencionando apenas que a colheita na provincia de Pernambuco fôra abundante e estava toda já salva. A respeito, porém, de Buenos-Ayres noticiaram a victoria do general Mitre sobre Urquiza, e a retirada deste para o Rosario, onde seria provavelmente perseguido pelo vencedor. Esta nova influio favoravelmente sobre os fundos de Buenos-Ayres, accrescendo que o governo dessa republica havia ultimamente remettido quinze mil libras esterlinas para pagamento do dividendo que agora era devido ; fica a 90 a cotação d'aquelles fundos que têm ultimamente sido procurados. Entretanto o publico inglez não confia indiscretamente n'aquelle successo das armas de Buenos-Ayres : e a propria imprensa de Londres, commentando acerca dos acontecimentos do Rio da Prata, é de opinião que ali não ha triumpho que venha a consolidar-se.

O cambio desta praça sobre as do Brasil tem sido desta vez negociado a 23 d 1|4 e 23 d 1|2, por mil réis. O desconto continúa sem notavel alteração, ficando a 3 1|4 °|o a 90 dias, 3 °|o a 60 e a 2 3|8 °|o a 30 dias.

Os consolidados inglezes têm sido cotados a 93 1|4 ; a renda franceza 3 °|o fica a 68 francos, mostrando uma baixa de um quarto por cento na ultima semana. Os nossos fundos de 5 °|o ficam a 99 1|2, e os 4 1|2 °|o a 91 1|2. Os portuguezes a 3 °|o estão a 47 1|4 ; os hespanhoes a 3 °|o a 50 1|4 ; os russos a 4|1 °|o a 94 ; os 5 °|o sardos a 82 1|2 ; e os 4 °|o turcos garantidos a 101 3|4.

O algodão de Pernambuco e de Maranhão tem continuado a ser muito procurado, obtendo altos preços ; fica cotado de 12 d 1|2 a 13 d por libra. A especulação neste artigo tem sido extraordinaria em Liverpool e Manchester pelo receio de que a guerra civil dos Estados-Unidos não venha a ter um proximo fim.

O carão do Brasil fica com a cotação de 53 s — 66 s per cwt ; o café de primeira qualidade de 66 s — 76 s, o de segunda dita — de 55 s — 63 s, e o ordinario—de 47 s — 54 s per cwt ; o páo-brasil a 80 s por tonelada, livre de direito ; o assucar de Pernambuco e da Parahiba — branco — de 26 s —30 s 6 d per cwt, e o mascavado de 18 s a 25 s ; o branco da Bahia—de 23 s 6 d—a 30 s 6d, e o mascavado de 18 s 6 d a 23 s 6 d ; e, finalmente os couros salgados do Rio-Grand de 5 d 3|4 a 7 por libra, os seccos a 8 d e 8 d 1|2, e os seccos salgados de 6 d a 7 d por libra.

Chegaram a diversos portos deste reino, procedentes de varios do Brasil, os seguintes navios : do Ceará *Ariel*, 24 de outubro, a Liverpool ; da Parahiba *Linda*, 24, a Liverpool ; da Bahia *Proteus*, 24, a Gravesend ; do Rio-Grande *Helena*, 31, a Bristol ; da Bahia *Adonis*, 3 do corrente, a Deal ; de Pernambuco *Trinculo*, 2, a Liverpool ; do Rio-Grande *Juliana*, 3, a Falmouth ; da Bahia *Dune*, 5, a Liverpool ; do Ceará *Jane*, 5, a Liverpool ; da Bahia *Morning Star*, 5, a Falmouth ; e de Pernambuco *Dante*, 6, a Clyde;

De Inglaterra seguiram para varios postos do norte do Brasil os seguintes navios: de Liverpool *Horist*, 25, para o Pará ; de Gravesend *Priscilla*, 26, para Pernambuco ; e de Liverpool *Eliza Harnds* para Pernambuco.

A cotação dos fundos das nossas estradas de ferro nesta praça é a seguinte : acções do Recife £ 3 1|4 a £ 2 3|4 de desconto ; ditas da Bahia £ 1|4 de desconto, havendo ultimamente estado a 1|4 premio ; e ditas de S. Paulo de £ 1|2 a 1|4 de desconto. Os jornaes desta capital annunciaram que havia sido aberto ao publico o tunel da Pojuca, e a essa noticia póde attribuir-se a alça havida nas acções da Bahia.

No dia 1º do corrente solemnisou em Windsor Sua Magestade a rainha a instituição de uma nova ordem militar e civil ingleza com a denominação de Insigne Ordem da Estrella da India. A soberana, como grão mestre, conferio essa nova distincção ao principe consorte e ao principe de Galles, bem como aos generaes viscondes de Combermere e Gough, lord Clyde e aos baronetes Sir John Lawrence e Sir George Pollock, os quaes todos serviram na India. O principe indiano Dulcep-Singh foi tambem agraciado com aquella ordem.

As noticias politicas que desta vez posso communicar com relação a este paiz não offerecem maior importancia, a não ser a discussão ultimamente havida entre lord Lyons e Mr. Seward, ministro de estado do presidente Lincoln, acerca da prisão de dous subditos inglezes suspeitos de favorecerem os planos da rebellião americana. Lord Lyons reclamou contra aquelle acto por arbitrario, citando para provar esta circumstancia a constituição dos Estados-Unidos : mas fê-lo sem favoravel resultado, porquanto aquelle secretario de estado sustentou que, no estado excepcional em que está o paiz, as provisões da constituição estão subordinadas á lei suprema da salvação publica, segundo a qual foram entregues á justiça aquelles subditos inglezes. O ministro inglez não replicou ; mas a imprensa deste paiz tem altamente clamado contra a arbitrariedade daquellas prisões.

As noticias de Vienna d'Austria chegam até 3 do corrente, e são certamente de grande importancia.

No dia 24 do mez proximo passado regressou a Vienna o imperador Francisco José da sua digressão a Corfú, onde fôra visitar a imperatriz que alli se acha por virtude de sua saude, tendo sido aconselhado pelos facultativos a deixar a capital d'Austria durante o inverno. Sua Magestade o Imperador demorou-se nas ilhas Jonicas mais de 15 dias, sendo ahi recebido pelas autoridades do paiz pelo commissario real inglez o coronel Storks com todas as honras devidas á sua alta jerarchia.

De Corfú regressou Sua Magestade, como fica dito, a Vienna por via de Trieste, onde foi acolhido enthusiasticamente pela população. A imperatriz, cuja saude tem alcançado notaveis melhoras em Corfú, deverá todavia deixar em breve aquelle lugar, seguindo para Veneza onde passará a maior parte do inverno. A medicina procura palliar pelos meios ao seu alcance a grave doença de que está soffrendo aquella augusta senhora, e que segundo consta é uma já muito adiantada affecção pulmonar. Sua Magestade a imperatriz passou o inverno ultimo na ilha da Madeira onde experimentou consideraveis melhoras.

Apenas chegado a Vienna, o imperador teve de tomar conhecimento de importantes assumptos relativos á Hungria, cujo estado de excitação politica continua a causar serias apprehensões ao gabinete austriaco.

Antes de partir para a sua recente viagem, o imperador Francisco José recommendara urgentemente ao seu chanceller Aulico na Hungria, o conde Forgach, que este instasse com os diversos conselhos municipaes (Comitats) afim de prestarem ao governo imperial o seu apoio na cobrança dos tributos e no recrutamento, elementos estes que tanto affectam de perto a existencia do governo de Vienna ; e com effeito o commissario regio, que até hoje tem procurado embora em vão trazer á conciliação o partido nacional hungaro com o imperador na qualidade de rei da Hungria, exhortou com empenho aquelles conselhos da administração, fazendo-lhes vêr a necessidade vital em que se achava o governo daquelles recursos, sem o que mal poderá satisfazer as necessidades do serviço publico, podendo vir a achar-se nos mais graves embaraços.

A obstinação, porém, em que tem entrado a nação inteira e com ella os membros dos «Comitats» que ainda não foram dissolvidos, em obedecer ás ordens e até ás indicações do governo de Vienna não proporcionou ao chanceller Aulico uma feliz solução para a sua requisição, que de prompto foi desattendida pelo povo que se recusa a pagar os impostos e a deixar-se recrutar e pelos referidos conselhos que logo protestaram contra a inconstitucionalidade daquella medida por parte do governo de Vienna.

O protesto do cardeal arcebispo de Gran, primaz de Hungria e presidente do « Comitat » de Gran, tem sido publicado pela imprensa europea, causando aqui viva impressão pela energia com que aquelle prelado sustenta os direitos da nacionalidade hungara. Sua eminencia, firmando-se no incontestavel direito que pela constituição da Hungria pertence exclusivamente á dieta de votar os tributos e a força armada, declarou-o firmemente naquelle protesto que faltaria aos deveres de cidadão fiel se na sua posição de presidente da administração de Gran houvesse de aconselhar a medida inconstitucional e por isso illegal que lhe era insinuada pelo chanceller Aulico, e conseguintemente declinou tomar sobre si tamanha responsabilidade. Nestes termos se haviam exprimido varias outras corporações daquella natureza, merecendo todas a reprovação do governo imperial por este entender que por aquelle modo buscavam ellas exaltar cada vez mais a irritação crescente na Hungria.

O cardeal principe Primaz, que pela autoridade de seu nome e por sua alta posição social mereceu a immediata attenção do governo do imperador, foi sem perda de tempo chamado a Vienna para na presença de Sua Magestade dar conta de sua conducta, aliás reputada pelos ministros de caracter insurreccional ; e foi effectivamente recebido em audiencia particular pelo seu augusto soberano, perante quem segundo affirma a imprensa sustentou com energia os fundamentos da sua resposta á requisição do conde Forgach, allegando todavia que nunca contemplara que aquella sua communicação confidencial viesse a ser publicada pela imprensa.

E' todavia evidente que semelhante linguagem não poderia jamais ser agradavel ao Imperador, que persuadido de sua justiça desconhece na Hungria o direito de reclamar hoje os favores da sua constituição quando a dieta de Pesth foi a propria que obrigou o governo de Vienna a lançar mão de medidas supremas, como tem sido as dissoluções daquella mesma dieta e de varios conselhos de administração.

Assim pois parece que Sua Magestade obedecendo á influencia de suas crenças censurou positivamente a resposta do arcebispo de Gran ao conde Forgach, declarando nessa mesma occasião aquelle prelado que havia por bem dispensa-lo da presidencia do «Comitat» de Gran que passaria a ser administrado por um commissario regio.

Nestas circumstancias o gabinete de Vienna, alarmado pela resistencia passiva que cada vez mais encontra na Hungria e receioso de que a situação actual se desenvolva de um modo mais hostil ao imperio, reunio-se no dia 1º do corrente debaixo da presidencia do Imperador para discutir a serie de medidas que em occasião tão critica cumpria-lhe adoptar. Segundo annunciam as folhas desta capital, referindo-se a noticias de Vienna de 2 do corrente, o conselho de ministros propoz ao imperador e foram resolvidas as seguintes medidas :

Considerando o estado de anarchia em que se acha lançada a Hungria, Sua Magestade ha por bem nomear seu lugar tenente naquelle reino o marechal conde Palff, que tomará a direcção militar daquelle estado a par do governo civil

O conselho provincial da Hungria será reorganisado. Todos os Comitats ficam dissolvidos, sendo todavia nomeados commissarios regios para administrarem os diversos districtos.

E finalmente os tribunaes militares serão investidos de jurisdicção bastante para julgarem as pessoas accusadas de alta traição, as que tentarem insurreição ou resistirem ás autoridades publicas. Tal é o expediente que no meio de tão serias difficuldades julgou o gabinete austriaco dever tomar, proclamando de facto a lei marcial embora allegue como sempre, faz que exerce a sua acção em virtude do diploma de 20 de outubro, que é a nova constituição d'Austria.

Estas medidas irão causar, sem a menor duvida, grande irritação na Hungria, onde o povo está já furiosamente enraivecido contra a dominação d'Austria, e conseguintemente dispo-lo ainda mais pra uma explosão revolucionaria, logo que as circunstancias lhe a permittam.

O partido nacional busca conter a nação dentro da resistencia passiva, esperando que a politica estrangeira tome partido contra a Austria para então levar o povo á gloria das batalhas em defeza da patria.

Kossuth, que aqui reside e é a alma do partido nacional hungaro, não cessa de recommendar aos seus compatriotas qualquer abstenção de hostilidades até que a Italia ataque o imperador de Austria pela Veneza : só então é que na opinião deste insigne patriota, a Hungria deve correr aos combates para fazer causa commum com a Italia e assim aniquilar, como sem duvida o fará, o poder despotico da casa d'Hapsburg.

O imperador não desconhe este trama, e por isso tem concentrado naquelle reino bem como na provincia de Veneza, numerosas forças promptas para resistir á insurreição ; e tão poderoso é o exercito de que dispõe em ambos esses pontos que nenhuma duvida tem do triumpho, caso a revolução levante ali a cabeça, isolada do apoio extrangeiro que os patriotas Hungaros e de Veneza esperam receber do novo reino da Italia.

Nada posso affiançar com certeza acerca da probidade com que contam aquelles patriotas relativamente ao auxilio que parecem esperar da Italia ; ha todavia indicios que denotam a intenção do gabinete de Turin de voltar proximamente sua attenção para a liberdade de Veneza. O *statu quo* em que o imperador Napoleão conserva a questão de Roma, mantendo alli indefinidamente as suas tropas, e afinal pacificação do sul da Italia pelos esforços de Cialdini, o que habilita o governo italiano a dispor de todas as suas forças de terra, prescrevem na actualidade a esse governo uma nova politica tendente a activar a grande questão italiana que consiste em consolidar a unidade do novo reino sob o sceptro do rei Victor Emmanoel, e guiado por essas vistas, o gabinete de Turin mostra-se disposto a empenhar a luta com a Austria para libertar Veneza, fiado provavelmente no apoio que espera receber da Hungria cuja sublevação deverá seguir a invasão do territorio de Veneza pelas tropas italianas, afim de por este plano ser dividida a acção do formidavel exercito austriaco. O Piemonte conta dispor de trezentos mil homens de primeira linha.

Apezar porém destes boatos que correm, não me parece que plano semelhante possa ter entrado seriamente na cabeça do barão de Ricasoli, de cujos talentos se faz a mais alta opinião ; porquanto, sendo certo como é que a França não apoiará semelhante invasão, a consequencia de um semelhante passo seria uma certa derrota para a Italia, que bem longe está de poder lutar contra a Austria, embora venha a ser auxiliada pela Hungria. Póde muito bem ser, e isso me parece crivel, que o governo de Turin espalhe *adrede semelhantes* boatos afim de induzir o imperador Napoleão a evacuar Roma pelo receio de que a não faze-lo venha a Italia a atacar a Austria, acendendo assim na Europa a chamma de uma guerra geral, que a França tanto procura evitar nas actuaes circumstancias. Mas duvido que a giria do ministro piemontez venha a colher o fim desejado, porque, na opinião dos que se reputam bem informados acerca da questão romana, o imperador não deixará o seu posto de observação na cidade eterna emquanto a questão de Veneza não vier a ser resolvida de modo solido e definitivo, e ainda então terá a regular a posição do pontifice romano, de cuja guarda se tem incumbido ha já tantos annos. Affirma-se entretanto, que na proxima reunião do parlamento italiano a 20 do corrente, o partido de acção a que pertence Garibaldi, urgirá o governo pela libertação de Veneza já que deve ainda manter-se o *statu quo* em Roma ; e que o barão Ricasoli, depois de haver explicado perante o congresso a politica do gabinete em relação áquellas emergencias, dará a sua demissão sendo substituto pelo Sr. Rattazi, reputado hoje estar de accordo com o imperador Napoleão acerca da necessidade de impedir a luta entre a Austria e a Italia.

O general della Marmora foi nomeado para substituir o general Cialdini no commando militar de Napoles ; e este acaba de seguir para Bolonha, onde vai tomar posse do commando de um dos corpos de exercito. Cialdini conseguio finalmente pacificar o reino de Napoles, exterminando as guerrilhas ; annunciam todavia dalli que Chiavone se conserva ainda na Basalicata com tresentos homens.

As noticias da Polonia são de caracter grave. O paiz se acha sob o regimen marcial, e as autoridades militares fazem diariamente numerosas prisões.

No dia 15 de outubro proximo passado, anniversario da morte do general Kochinsko, centenas de patriotas que enchiam as igrejas de Varsovia foram presos, sob accusação de provocarem sedição, tendo lugar esse successo dentro dos templos onde occorreram varios ferimentos. O vigario capitular dessa cidade declarou logo essas igrejas interdictas e mandou fechar todos os templos. O conselho de estado suspendeu suas sessões, visto o regimen de terror proclamado naquella capital, e representou ao imperador ; mas ninguem espera que o Czar mitigue seus planos de severidade. O general Lieders acaba de ser nomeado governador de Varsovia em substituição do conde de Lambert.

De Nova York temos noticias até 24 de outubro. No dia 21 daquelle mez o general Stone atravessou o Potomac com dous mil homens, e atacou os confederados em Leesburg ; mas, depois de um vivo fogo em que succumbio o coronel Baker, senador pelo Oregon, foi repellido pelo general Banks com grandes perda. Annunciam todavia á ultima hora de Nova York que elle retomara Leesburg. Uma forte esquadra do norte, reunida em Chesapeake, ia partir contra Charlestown e Nova Orleans.

Lisboa

5 de novembro de 1861.

No dia 4 do corrente mez houve a sessão real d'abertura das camaras.

Pela 1 hora da tarde, estando reunidos na casa da camara electiva os dignos pares do reino e Srs. deputados da nação portugueza, e todos os membros da nação portugueza, e todos os membros do ministerio, occupou a cadeira da presidencia o Sr. conde de Laborim, vice-presidente da camara hereditaria, e declarou aberta a sessão.

O Sr. presidente do conselho de ministros leu o decreto de 30 de outubro ultimo, pelo qual S. M. dá commissão ao ministerio para abrir a sessão, e finda esta leitura, S. Exc. leu a seguinte allocução :

« Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação portugueza :

« Em execução do decreto de que acabaes de ter conhecimento, cumpre ao ministerio, por commissão de S. M., o dever de abrir a presente sessão legislativa, na conformidade do que dispõe a carta constitucional da monarchia e a lei de 16 de julho de 1856.

S. M. acha-se felizmente quasi restabelecido, na doença que ultimamente experimentou, suc-

cedendo o mesmo a S. A. o infante D. Fernando, depois de uma grave enfermidade que chegou a inspirar serios cuidados, encontra-se, graças a Providencia, em estado [illegible].

« Teve lugar, no intervallo que decorreu desde o encerramento da ultima sessão, o [illegible] sorcio de S. A. a Sra. infanta D. Antonia, com S. A. o principe Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringen.

« No curto periodo mencionado, decorrido desde a ultima sessão, tem-se o governo empregado activamente na execução das medidas importantes que foram adoptadas pelo corpo legislativo.

« Continua S. M. a receber dos soberanos das nações alliadas as mais satisfactorias provas de amizade e boa intelligencia.

« Opportunamente vos serão apresentados, pelos ministros de S. M. o orçamento da receita e despeza do estado, e as propostas e esclarecimentos relativos aos diversos ramos da administração do reino e das provincias ultra-marinhas.

« Confia S. M. do vosso zelo e intelligencia, que haveis de novo concorrer efficazmente, para assegurar o credito devido ás instituições politicas que temos a vantagem de possuir, e para o melhor desenvolvimento da prosperidade da nação a que nos honramos de pertencer.

« Está aberta a sessão.»

Terminada a leitura o Sr. presidente declarou encerrada a sessão.

Houve sessão ordinaria no dia 5; sendo uma hora da tarde, o presidente da camara dos deputados depois de ter convidado dous deputados para secretarios, leu-se na mesa um officio do ministerio do reino acompanhando o decreto da data de 5, que addiou as sessões das côrtes ordinarias para o dia 2 de janeiro proximo futuro.

O presidente declarou estar fechada a sessão.

A'vista de uma carta em que trata dos melhoramentos publicos de que já goza a provincia do Algarve, termina a mesma por se referir aos productos que esta provincia enviou para a exposição universal de Londres, e os quaes estiveram expostos n'um vastissimo salão na cidade do Faro, nos dias 14 e 15 do mez proximo passado, sendo visitados por 600 a 800 pessoas.

O numero dos expositores excede a 20 e o dos productos é de perto de 300.

Segundo a mencionada correspondencia teve uma parte activissima em reunir estes productos o secretario geral daquelle districto.

Eis a noticia dos productos expostos.

Os productos expostos são: algodão de Nankim, dos Srs. Belles; alfarroba, canella e mulotta; aguardente de vinho, figo e passa; amendoas, avellãs, coca, molar e durasia; [illegible]etum secco; azeite de oliveira não clarificado (1860); azeitona, gallegos e massamilha angular; chicharos; cortiça; cardo ponteador; cera amarella e branca; centeio; ervilhas; feijão branco, amarello encarnado e careto; folhagem de milho; grão de bico; jeropiga de 1855; lãa branca e preta; mel; milho sequeiro e regadio; mineraes differentes e em grande quantidade; manteiga; nozes; passas de uvas, de figos coteo, mastinete, sufruvio, verdenes e enxadios; ameixas, brunho e rainha claudia; peras flamengas; pitts filamento; pimenta de Gôa; polvo secco; pinhão branco; trigo de ezulo e pragana branco, ribeiro, tremer, aza de corvo, pombinho; uvas, assario, mantiarrio, de tres novidades, negro, molle e pargo; vinagre (1828); vinhos Alicante de 1808, tinto e branco de 1841 bual de 1815, branco doce de 1855, pasto de 1860, Madeira imitado etc.; sal fino de 1861, e alguns mais, que á vista podiam escapar.

Entre os numerosos objectos com que o conselho de Oliveira de Azemeis concorre á exposição de Londres, figuram os do Sr. João Nepomuceno Rebello Valente, natural de S. Thiago de Riba d'Ul, são os seguintes: um vaso de bucho, imitando o natural e em que o expositor gastou cinco annos de trabalho, uma collecção de madeiras do paiz com 120 especies colhidas e preparadas pelo mesmo expositor, uma collecção de pedras de cantaria picadas e lavradas, uma collecção de pedras de afiar e amolar, uma collecção de 11 qualidades de trigo, outra de feijões com 50 especies, outra de favos, outra de ervilhas, solos e sob solos mais conhecidos no conselho de Oliveira de Azemeis, adubos frequentemente usados no mesmo conselho, uma collecção de cascas texteis, cortiças e rolhas de 1ª qualidade, lupulo não cultivado, baga de sabugueiro, sorglio em palha, semente de baçoira, cardos penteadores, milho americano chamado «Dulton», dito chamado «Joaquim», centeio barroso e gallego, gão de bicco de duas qualidades, lentilhas, xixaros, linho da Oceania, em bruto, seda em rasulos e fiada, e finalmente uma collecção de enchertos em modelo, feitos pelo mesmo expositor.

Regressou de Marrocos a corveta de guerra *Sagres* com a excellente viagem de 46 horas, tendo navegado durante 24 horas á panno. Este navio tinha sahido daqui no dia 17 do mez passado para Tanger, sendo conductora do presente feito por S. M. el-rei D. Pedro V. ao imperador de Marrocos. Fundeou em Tanger no dia 19.

O Sr. José Daniel Collaço, nosso consul em Tanger, que tinha ido no *Sagres*, foi saudado na occasião do seu desembarque com uma salva de onze tiros.

No dia 20 foram para terra n'uma embarcação marroquina, os quatorze volumes que compunham o presente.

Embarcaram no dia 29 do mez de outubro 43 degradados com destino para Angola. A maior parte delles vieram ultimamente da relação do Porto, como condemnados naquelle districto.

Dos poucos pertencentes ao districto da Relação de Lisboa, foram Pedro Vaqueiro, que ha mezes degolou a sua amasia na rua do Capellão, e Sebastião Maria de Jesus, que roubou as joias da Sra. duqueza de Saldanha. Este foi acompanhado de sua mãi, modista de Coimbra, que daquella cidade veiu ultimamente, para ligar sua sorte á de seu filho.

O distincto escriptor Lopes de Mendonça, embarcou com destino á ilha da Madeira para tratar da sua saúde; não achando alli melhoras algumas de sua enfermidade regressou a Lisboa tendo chegado no dia 9 do corrente.

Consta que o Sr. barão de Moreira, consul portuguez no Rio de Janeiro, é esperado em Lisboa, n'um dos proximos paquetes transatlanticos, por ter sido chamado pelo governo.

O Sr. Guilherme Augusto Machado Pereira, negociante da praça do Porto, foi agraciado com o titulo de visconde de Pereira Machado, em sua vida, por decreto de 18 de setembro.

Lê-se no *Boletim Official* da ilha de S. Thiago de Cabo-Verde, de 21 de setembro:

« O temporal, que hontem se fez sentir nesta ilha, causou graves prejuizos. Seriam 11 horas quando o vento começou a soprar com força e o mar a embravecer — pouco depois tornou-se um temporal desfeito. As ondas arrebatando no meio da bahia, pozeram em risco os navios que estavam fundeados.

« A lancha da fazenda e o escaler grande da alfandega que estavam ancorados, foram os primeiros que o mar arrojou á praia, seguiram-se depois as lanchas que estavam com a bocca pela pôpa dos navios. O vento, mar e chuva no auge da sua força, fez em seguida garrar todos os navios no ancoradouro, vindo tres delles, a escuna portugueza *Campolide*, a *Amelia* e patacho *Monteiro 1* encalhar na praia grande da alfandega.

« O patacho portuguez *União*, a escuna *Pomba*, o lambote *Maria da Soledade* e o patacho francez *Les Jumeaux*, correram o mesmo risco, porque o mar vinha com a maior violencia arrebentar sobre elles; todavia tiveram a felicidade de poder aguentar-se sobre as amarras.

« Logo no começo do temporal foi uma força da primeira linha, acudir e salvar as embarcações que viessem ás praias; este auxilio foi immediatamente prestado; a elle se deve em grande parte terem sido salvas algumas das lanchas e escaleres que encalharam. A escuna *Campolide* está despedaçada, a *Amelia* tambem tem avarias de considerações. O patacho *Monteiro 1* conserva-se direito no lugar em que encalhou.

« Por prevenção conservou-se na praia durante a noite, uma fogueira para indicar aos navios fundeados, um lugar seguro, se tivessem a infelicidade de lhe faltar as amarras.»

No dia 4 do corrente houve no quadro da alfandega grossas avarias devido ao máo serviço de um piloto da barra:—O brigue *Soberano*, que devia sahir para Pernambuco, recebeu a bordo o piloto encarregado de dirigir até á barra.

Não contando com a violencia da corrente, aggravada actualmente pelas ultimas aguas pluviaes, o piloto houve-se com tanta imprevidencia e desleixo, que o brigue *Soberano* veio cahir sobre uma escuna ingleza, e, arrastando-a, foram logo envolvidos tambem os navios *Galgo*, *Ligeiro*, *Boa Fé* e *Annibal*.

Todos estes navios soffreram maiores, ou menores avarias; mas, segundo se diz, as do brigue *Soberano* foram tão graves que ha de descarregar para serem reparadas.

O dia estava excellente, a maré era favoravel á sahida do brigue *Soberano*.

Pelo vapor *D. Antonio* se receberam noticias das provincias de Angola até 2 de outubro ultimo; de S. Thomé e Principe até 8, e de Cabo-verde até 22 do mesmo mez.

O governador geral de Angola havia regressado a Loanda no dia 26 de setembro por ter sido accommettido das febres em Melange. As duas columnas da expedição continuavam em operações, a primeira em Cassange, e a segunda no Songo.

De Benguella não havia novidade. Os estabelecimentos de Novo Redondo e Quicombo estavam tranquillos, e não havia receio de novos insultos do gentio. As noticias do norte eram boas, havendo perfeita tranquillidade no Ambriz, Bembe e Congo.

Em Cabo-verde e S. Thomé nada havia de novo.

Chegou o vapor *Africa* d'Angola, pertencente á companhia União Mercantil; dá por noticia ter o governador geral Calheiros sahido de Loanda para o sertão afim de bater os pretos que assolavam o territorio portuguez na direcção de Bembe, para ficarem desembaraçados os caminhos do sertão ao commercio nacional, interrompido por differentes vezes pelas correrias dos pretos.

Segundo as cartas que vieram, os habitantes achavam-se satisfeitos com a esclarecida e energica administração do Sr. Calheiros, e esperavam que esta sua digressão ao matto produzisse os melhores resultados para o commercio e agricultura daquella provincia, obstando por este meio a repetição das invasões dos cafres sobre os nossos estabelecimentos, e aos roubos praticados pelos mesmos nas fazendas remettidas para o interior.

Tinha chegado a Loanda o bispo da respectiva diocese, e fôra muito bem recebido e festejado pelas autoridades e publico daquella cidade.

No dia 20 de agosto procedeu-se á eleição dos dous deputados que dá aquella provincia. No primeiro circulo ficou empatada a eleição entre os candidatos Roboredo, Amaral e Seixas, tendo-se de proceder mais tarde a escrutinio forçado No segundo circulo sahio reeleito por uma grande maioria o Sr. Julio de Castro Pinto Magalhães.

Receberam-se na repartição competente, noticias de Moçambique até 24 de agosto ultimo, pelas quaes consta que tinha alli chegado no dia 11 do mesmo mez o vapor *Barão de Lazarim*, no dia 15 a fragata *D. Fernando*, e no dia 20 o vapor *Maria Anna*.

A fragata, que tinha conduzido para alli soldados, armas, munições, dinheiro e outros objectos, já estava descarregada, e devia seguir para Gôa, no principio de setembro.

O vapor *Zambere*, que foi desarmado a bordo da mesma fragata, ficava armado e fundeado ao pé do arsenal, com a caldeira no seu lugar, devendo em poucos dias ficar prompto a navegar.

Os vapores *Barão de Lazarim* e *Maria Anna*, já tinham desempenhado commissões de serviço, e em breve sahiram para o norte. A escuna *Angra* suppunha-se ter ido arribada a Ibo. Vieram tambem noticias, até 20 de setembro, do estado da India, onde não havia novidade.

As noticias de Moçambique, segundo diz o *Ultramar*, são pouco favoraveis ao commercio, pois que o movimento mercantil era quasi nenhum. Dous barcos que chegaram de Lisboa, *Assumpção* e *Tejo*, foram obrigados a vender os seus carregamentos a prazos de oito a doze mezes, por não haver quem os quizesse comprar a prompto pagamento.

O marfim que se vendia a 50 pesos, baixou rapidamente, e estava a 40 para 42 pesos.

A provincia gozava de socego. Tinham havido porém pequenos disturbios nos rios de Sena, causados pelos *Landins*.

Eram esperados ahi o hiate *Vestal* e o brigue *Leticia*, pois que ignoravam que elles ainda se acham surtos no porto de Damão, tendo de vir para Goa, o primeiro em outubro, e o segundo em dezembro, para seguirem á Moçambique.

O brigue *Fatal Salamo Flor de Goa*, havia arribado a Mombaça.

A conta geral da receita e despeza de Macáo, relativa ao vigesimo-oitavo anno economico desde julho de 1860 até 30 de junho de 1861 é esta:

Existencia em cofre no 1º de julho de 1860, 173:798$592 rs.

Producto dos impostos e rendimentos diversos 208:153$444 rs.

Despeza total 158:124$805.

Ficou saldo em caixa no 1º de julho de 1861, 223:327$231 rs.

Receberam-se mais as seguintes noticias de Angola:

Em Quiembo, no dia 14 do mez passado, o gentio, em grande massa, á meia noite, entrou no presidio, lançou fogo a todas as casas de palha, e depois tentou arrombar as portas de uma casa, pertencente ao Sr. Faria, com o fim de roubar uma porção de fazendas, que dias antes tinha recebido.

O Sr. Faria estava dentro de casa, armado, com os seus escravos, para se defender, quando os pretos conseguissem entrar; e por uma janella, que tinham quasi arrombado, o Sr. Faria lhes disparou um tiro, mas a escorva pegou fogo em uma pouca de roupa, que tinha em um cabide, ficando todos perturbados em quanto o não apagaram.

A' porta de uma casa não muito distante da casa do Sr. Faria, estava uma peça. Carregou-se com metralhas e disparou-se contra os pretos. A pontaria foi tão certeira que a metralha arrancou a vida a sete. Na fortaleza estavam tres soldados, os quaes fizeram fogo ao gentio com a presteza que lhes foi possivel.

Os pretos desanimaram com as mortes que tiveram, e pozeram-se em fuga. Na retirada roubaram uma porção de gado a alguns moradores.

Logo que em Novo Redondo se soube deste acontecimento, o destacamento e alguma gente, que se lhe reunio, partio contra os pretos. Ainda lhe poderam apanhar o gado que tinham roubado.

Os moradores de Quiembo esperam que o gentio volte; e como não tem alli força para resistir, tiveram de abandonar o presidio e mudarem se para Novo Redondo.

Pelas noticias ultimamente recebidas, consta ter chegado ultimamente a Melange o governador Calheiros.

Antes de S. Exc. chegar áquelle conselho o capitão Cazal (vulgo o Garibaldi d'Africa) estava com uma força de 400 homens no acampamento, e sendo sorprendido pelos negros, roubaram lhe uma porção de munições de guerra, uma peça de campanha, algumas armas, e a propria sobrecasaca que tinha pendurada na coberta.

A peça tornou a tomar-se, porque os pretos a deixaram ficar entre o matto.

O governador geral teve que regressar a Loanda, e alli chegou a 26 de setembro por ter sido accommettido das febres em Melange, e por ficar ferido.

Em Cabo Verde e S. Thomé nada havia de novo.

No dia 20 de agosto procedeu-se a eleição dos dous deputados pela provincia de Angola. No primeiro circulo ficou empatado a eleição entre os candidatos Roboredo, Amaral e Seixas, tendo-se de proceder mais tarde a escrutinio forçado. No segundo circulo sahio reeleito por uma grande maioria o Sr. Antonio Julio de Castro Pinto Magalhães.

— 13 —

A nação está de luto.

No dia 6 deste mez pelas cinco horas da manhãa falleceu S. A senhor infante D. Fernando. Tinha 15 annos 3 mezes e 14 dias.

No dia 11 pelas 7 horas e um quarto da noite succumbio el-rei de Portugal o Sr. D. Pedro V!!!

Não lhe posso descrever a consternação que neste momento domina o espirito publico.

Sua alteza o senhor infante D. Augusto ainda está perigosamente enfermo. Ambos os infantes haviam acompanhado el-rei seu irmão na sua ultima jornada ao Alemtejo. As lesões que se encontraram no cadaver do joven infante accusam que a sua doença fôra o resultado de infecção miasmatica paludosa.

O Alemtejo nesta estação, sobretudo em certas localidades taes como a Cardiga, Ponte de Sôr e Venday Novas é perigoso por nimiamente sezonatico. Os augustos viajantes não se resguardavam do sol e das neblinas. Uma carruagem que se partio obrigou-os a esperarem a pé, e a chuva mais de duas horas até se concertar, de modo que no seu regresso já S. M. e seus irmãos começavam a sentir a perniciosa influencia de uma intoxicação violenta. Os augustos personagens vieram a Abrantes, d'onde passaram a Santarém, onde o engenheiro em chefe da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, de que é principal emprezario D. José de Salamanca, lhes offereceu um sumptuoso lunch. Trago esta circumstancia para lhe contar um boato que tem circulado entre o povo e que, a não ser absurdo, pode ser causa de funestissimas consequencias. Espalhou-se pois que a familia real [illegible] venenada pelos hespanhoes no almoço de Santarém.

No sabbado 9, pelas 11 e meia da noite, quatro dias depois da morte do senhor infante, abriram-se [illegible] A cidade [illegible] tiveram [illegible] em altas [illegible] dupla [illegible] graça. [illegible] dôr [illegible] com que approuve á Providencia experimentar o paiz. A attitude da imprensa publica de Lisboa tem sido moderadora [illegible], pois tem tratado, por unanime accôrdo, de dissipar estas supposições, appellando para o bom senso popular. Oxalá que o animo do povo se convença do que a simples reflexão bastaria para explicar.

Na folha official de hontem publicou-se o auto de autopsia feito no cadaver do senhor infante D. Fernando.

Hoje tem lugar a autopsia no cadaver d'el-rei D. Pedro, tendo sido convidados para assistir a este acto muitos medicos que não pertencem á real camara e alguns chimicos.

Da publicação do respectivo auto resultará, como do primeiro se colhe, que a enfermidade que accommetteu S. M. e altezas tem uma origem conhecida e muito diversa da que fôra indicada por um desvairamento da opinião publica.

Junto a esta encontrará uma copia do auto de autopsia. El-rei recebeu os Sacramentos soffrendo com piedosa resignação o padecimento de que foi victima. A morte de seu irmão affectou-o profundamente.

Muitas vezes o ouviram no seu leito de dôr accusar-se por ter sido causa, ainda que involuntaria daquelle fatal acontecimento. Já o Alemtejo lhe roubára sua esposa a rainha D. Estephania.

Estas recordações pungentissimas exacerbavam-lhe a intensidade da molestia, cujos progressos espantosos se adiantavam de hora para hora.

Em frente do paço das Necessidades conservou-se até que el-rei exhalou o ultimo suspiro, grande multidão de povo, ancioso por saber de el-rei.

As salas do paço estiveram francas. Todos os dias até alta noite um numeroso concurso de pessoas de todas as classes e jerarchias iam informar-se da preciosa saude do chefe do estado. De todos os districtos se dirigiam repetidos telegrammas perguntando com anciosa cuidado pelas melhoras do soberano.

Em todas as provincias e por toda a parte se faziam preces, procissões de penitencia e ardentes rogativas para que o Omnipotente se dignasse conservar a existencia de um monarcha vivamente amado pelos seus subditos.

O fatal momento chegou!

As mais sinceras demonstrações de sentimento tem dado a capital.

A população traja rigoroso luto, as lojas tem tido as portas meio-fechadas, as associações e gremios convocam-se para acompanhar no dia 16 ao real jazigo de S. Vicente de Fora, os restos mortaes do augusto neto do *Libertador*.

O dia do funeral de el-rei é o oitavo anniversario da morte da primeira rainha constitucional a Srª D. Maria II.

Nestes oito annos do reinado do Sr. D. Pedro V, deu o fallecido rei os mais inequivocos testemunhos de seu amor pelas instituições liberaes,— da intrepidez do seu caracter, da circumspecção e precoce sisudez com que se occupava dos mais graves negocios.

A mão da desgraça pesou enormemente sobre aquelle anjo de bondade. Vio expirar pouco depois de sua carinhosa mãi uma esposa querida, e por ultimo seu irmão D. Fernando a quem tanto extremava. Animára com corajosa dedicação um povo afflicto quando a devastação e a morte dizimava inexoravel os habitantes de Lisboa. El-rei visitava os hospitaes da febre amarella, ministrando elle mesmo os remedios aos enfermos, e confortando os que gemiam com o balsamo caritativo de suas consolações.

E' por isso que hoje todo o paiz lamenta na sua morte a perda de um pai;—ricos e pobres o choram como irmão.

Eu vi, poucas horas antes do passamento do rei, meu charo redactor, a boa gente do povo nos regios paços ouvir entre lagrimas a triste nova de que essa existencia preciosa estava prestes a extinguir-se.

O nuncio apostolico acabava então de lançar ao real moribundo a benção apostolica.

A multidão que povoava as avenidas do palacio soluçando, abria silenciosamente caminho ao legado do pae commum dos fieis.

Os Srs. D. Luiz, hoje rei de Portugal e seu irmão D. João duque de Breja, tinham ido acompanhar sua irmã a infanta D. Antonia e seu cunhado o principe de Hohenzollern, assistindo todos ao acto solemne da coroação de S. M. o rei da Prussia em Kœnigsberg. D'alli, por convite do imperador dos Francezes, foram a Compiegne, onde S. M. se achava.

Preparavam-se festas para honrar a visita dos principes de Portugal, quando os augustos hospedes de Luiz Napoleão souberam pelo telegrapho que seu irmão D. Fernando succumbia a uma febre perniciosa. Partiram logo para Paris. Na passagem de Calais para Douvres n'um pequeno vapor tiveram uma tempestade em que correram o maior perigo. Em Southampton souberam por um despacho telegraphico o eminente risco em que se achava el-rei. Alli embarcaram no vapor *Oneida* da carreira do Brazil, onde, se a Providencia os guiar á salvamento, devem chegar amanhãa por todo o dia.

Os ministros hão de ir esperar os reaes viajantes na corveta *D. Estephania*.

Na noite do fallecimento do Sr. D. Pedro V reunio-se o conselho de estado no paço das Necessidades, e accordou em convidar el-rei o Sr. D. Fernando a assumir a regencia do reino até á chegada do legitimo herdeiro do throno portuguez, ao que o augusto pai do fallecido soberano annuio, attendendo ás altas razões de estado que lhe foram apresentadas pelos conselheiros da corôa. Hoje publicou-se na folha official a acta do conselho de estado e a proclamação do regente, que em seguida transcrevo para conhecimento de seus leitores.

Esta solução politica foi recebida com geral agrado em Lisboa, e creio que o será tambem em todo o paiz, por ser a mais compativel com as necessidades da governação publica.

Eis os documentos:

Acta do conselho de estado.

Aos 11 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, o conselho de estado reunido no paço das necessidades, sendo-lhe communicada a infausta e sentidissima noticia do fallecimento de el-rei o Sr. D. Pedro V., foi admittido á real camara, e beijou a augusta mão de sua magestade el-rei defunto.

O conselho, attendendo a que, na crise em que se acha o paiz por tão fatal acontecimento, era de absoluta necessidade e conveniencia publica providenciar de maneira que não haja a menor interrupção da acção governativa, e a que, não havendo expressa disposição na carta constitucional para o infausto caso que se apresenta todas as razões de estado aconselhavam que fosse convidado el-rei o Sr Dr. Fernando para assumir a regencia do reino até a proxima chegada de sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I; o conselho levou o exposto á presença daquelle augusto senhor, e sua magestade logo alli declarou que passava a exercer a regencia do reino, visto que assim reclamava a causa publica, prestando o competente juramento por sua proclamação datada de hoje. E mais declarou sua magestade el-rei que havia por bem confirmar o ministerio que se acha em exercicio, que fora nomeado por el-rei seu augusto filho, de gloriosa memoria. E, beijando os conselheiros de estado a mão de sua magestade el-rei regente, se deram todos estes solemnes actos por concluidos pelas 11 horas da noute do mesmo dia 11; do que se lavrou esta acta que é assignada por sua magestade el-rei regente e por todos os conselheiros de estado presentes.—El-Rei Regente.—José Bernardo da Silva Cabral.—Antonio José de Avila.—Visconde de Castro.—Visconde de Algés.—João de Souza Pinto Magalhães.—Visconde de Carreira.—Marquez de Loulé.—Joaquim Antonio de Aguiar.—Visconde de Sá da Bandeira.

Proclamação.

Portuguezes! Foi Deus servido chamar á sua santa gloria hoje pelas sete horas e um quarto da noite el-rei o Sr. D. Pedro V., meu muito amado e prezado filho. A dor que opprime o meu coração de pai é sem duvida comprehendida por este povo que perdeu no rei, que tanto amava, o modelo de todas as virtudes.

Na urgencia das circumstancias, e conforme o [illegible] de estado, entro no exercicio [illegible] reinos durante a curta ausencia [illegible] successor da corôa. Na conformidade [illegible] constitucional.—Juro manter a [illegible] apostolica romana, a integridade [illegible], observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, [illegible] bem geral [illegible] igualmente [illegible] el-rei o Sr. D. Luiz I, [illegible] amado e presado filho, e [illegible] que chegue a [illegible] actuaes ministros [illegible] de estado [illegible] no exercicio [illegible] tivas funcções.

Paço das Necessidades, em 11 de novembro de 1861.—Rei Regente.—Marquez de Loulé.—Alberto Antonio de Moraes de Carvalho.—Antonio José de Avila.—Visconde de Sá da Bandeira.—Carlos Bento da Silva.—Thiago Augusto Velloso Horta.

O estado de consternação em que se acha el-rei regente é dolorosissimo. Em menos de oito dias vio fallecerem-lhe dous filhos nos seus braços. O Sr. D. Fernando é regente do reino pela segunda vez, e neste elevado exercicio deu já exuberantes provas de que sabe como se deve comprehender exemplarmente a missão de um rei constitucional.

— O duque de Saldanha está gravemente enfermo. Teme-se muito pelos seus dias. O nobre marechal é bastante idoso, e padecimentos crueis se lhe tem augmentado nestes ultimos tempos.

Auto de autopsia feito no cadaver de sua alteza o Sr. infante D. Fernando.

Os facultativos abaixo assignados, havendo procedido ao exame do cadaver de sua alteza o Sr. infante *D. Fernando*, por occasião do embalsamento, verificaram a existencia das seguintes alterações morbidas.

Na cavidade peritoneal achou-se um liquido sero-sanguinolento na quantidade pouco mais ou menos de um quartilho. O epiploongastro-colico tinha adherencias com a parede anterior do ventre, e existiam adherencias semelhantes entre o grande epiploneo e intestino cego. Estas adherencias eram pouco consistentes e denotavam origem recente.

O estomago e os intestinos abertos em todo o comprimento, apenas manifestaram algumas manchas vermelhas na superficie interna do duodeno e junto á valvula ileo-cecal na extremidade inferior do ileon. Os intestinos delgados continham certa porção de liquido bilioso, como o que sua alteza em vida vomitava. O estomago, o figado, o baço, o apparelho urinario não manifestaram alteração alguma. Não foram igualmente encontradas alterações apreciaveis nos orgãos da cavidade thoratica.

O exame de cavidade craneana manifestou a injecção de quasi toda a piamater, estendendo-se mesmo pelos plexos chorvideos, o que lhe dava uma apparencia rubra quasi uniforme. Não havia porém amollecimento desta membrana, nem se notava extravassação sero-albuminosa. A massa encephalica estava sãa e sem adherencias anormaes com as meninges.

A' vista do resultado deste exame os abaixo assignados ficaram certos de que as lesões apreciaveis, verificadas no cadaver do Sr. infante D. Fernando, manifestaram a existencia de uma peritonite parcial aguda e de recente formação, acompanhada de exhalação, além de serosa, bastante sanguinea; denunciaram-a de uma forte congestão dos meninges, assim como a de alguns pontos ligeiramente congestionados do canal digestivo.

Estas lesões são as que se podem encontrar nos cadaveres dos individuos que succumbem ás febres graves, como foi a doença de sua alteza, na qual sobresahiram especialmente os symptomas da congestão dos meninges, e se manifestaram no ultimo periodo da enfermidade os da inflammação e hemorrhagia peritoneal; accidentes estes que foram na doença de sua alteza o resultado da infecção miasmatica paludosa, de que tão infelizmente e por modo tão notavel, como evidente, foi atacado el-rei e mais dous membros da familia real.

Paço das Necessidades, 11 de novembro de 1861.—Barão da Silveira.—Dr. barão de Kessler.—Dr. Bernardino Antonio Gomes.—Dr. Francisco Antonio Barral.—Manoel Carlos Teixeira.—Manoel José Teixeira.

As côrtes, segundo o preceito constitucional tinham-se aberto por commissão no dia 4 do corrente, addiando-se por decreto de 5 até 2 de janeiro de 1862. Em presença dos extraordinarios acontecimentos que se seguiram, as camaras legislativas deverão ser antes desse prazo convocadas para aceitarem o juramento do successor da corôa Portugueza o Sr. D. Luiz I.

— 14 —

Continúa a população submersa na mais profunda magoa. Convocam-se por annuncios publicos as diversas corporações artisticas, mercantis, industriaes, de beneficencia, litterarias, etc., etc., para tomarem parte no prestito funebre que deverá acompanhar no dia 16 ao real jazigo de S. Vicente de Fora os restos mortaes do rei DESVENTURADO, unindo-o para sempre ás cinzas de sua augusta mãi no 8º anniversario de seu passamento.

As folhas periodicas das provincias do norte já chegaram relatando as vivas demonstrações do sentimento pela dupla catastrophe que afflige estes reinos.

Officialmente se publicou hoje no *Diario de Lisboa* o seguinte:

« Pelas participações telegraphicas recebidas, consta que a infausta noticia do fallecimento de S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, de muito saudosa memoria, tem produzido a mais dolorosa impressão nas diversas côrtes a que tem chegado.

« Em Madrid, o Sr. Calderon Collantes, ministro dos negocios estrangeiros, apresentou-se logo na legação de S. M. para pedir ao nosso ministro que houvesse de fazer chegar á presença de SS. MM. catholicas a expressão da sua viva magoa pela deploravel perda que o mesmo augusto senhor e o reino acabam de soffrer. O serenissimo Sr. infante D. Sebastião encarregou um dos seus camaristas de ir procurar o ministro de Portugal para lhe exprimir iguaes sentimentos.

« S. M. o Imperador dos Francezes mandou immediatamente um ajudante de campo manifestar ao visconde de Paiva a muito viva parte que S. M. e a Imperatriz tomavam na justa dor da familia real portugueza.

« S. M. o Imperador de todas as Russias e S. M. el-rei dos Belgas encarregaram os nossos ministros nas suas respectivas côrtes de exprimir a S. M. el-rei regente o seu extremo pezar pelo triste acontecimento que acaba de enlutar a nação portugueza.

« Os representantes de SS. MM. o Imperador d'Austria e o rei da Suecia nesta côrte receberam ordem de seus soberanos para exprimirem a S. M. el-rei regente a sua sincera dor pelo terrivel golpe que Portugal acaba de soffrer. A côrte da Suecia tomou luto immediatamente.

« Além disto todos estes soberanos e S. M. a rainha Victoria dirigiram-se a el-rei para lhe exprimir os mesmos sentimentos.

« S. Santidade por extremo consternado ao saber do imminente perigo em que se achava a preciosa vida de S. M. o Sr. D. Pedro V, apressou-se a lançar a benção apostolica ao mesmo augusto senhor.

« O *Moniteur* de hontem (13) publica o seguinte artigo:

« SS. MM. Imperiaes, ao receberem a noticia da morte tão lamentavel de el-rei de Portugal, tomaram luto immediatamente, afim de darem á familia real portugueza uma prova de sua sympathia. A celebração das festas pelo dia do nome da imperatriz, assim como as caçadas e espectaculos, foram adiados.

O *Diario de Lisboa* publica hoje o seguinte:

Auto de autopsia do cadaver de S. M. o Sr. D. Pedro V, feita trinta e sete horas depois do fallecimento.

« Os facultativos abaixo assignados, medicos e cirurgiões da real camara, que foram consultados e assistiram a el-rei o Sr. D. Pedro V., durante a sua ultima doença, e que procederam ou foram presentes á autopsia do real cadaver, executada por occasião e no acto da embalsamação, observaram as seguintes alterações:

« Habito externo.—Signaes de decomposição cadaverica muito adiantada em toda a superficie do tronco, cabeça, braços e parte superior das coxas.

« Cavidade abdominal.—Diversas manchas lividas no bordo convexo do intestino delgado; a primeira 18 centimetros acima da extremidade inferior do ileon, e a ultima junto a esta mesma extremidade. Estas manchas tinham de 1 a 3 centimetros quadrados de superficie, e correspondia-lhes maior espessura das paredes intestinaes.

« Os ganglios do mesenterio quasi todos engorgitados e vermelho-escuros.

« Nenhuma alteração na superficie interna do estomago e intestino delgado até á distancia de 130 centimetros da sua extremidade inferior, em que começavam a apparecer as glandulas de Peyer notavelmente augmentadas de volume, formando muitas placas de variada extensão e espessura, algumas ulceradas, e correspondendo ás manchas notaveis na superficie exterior. Duas [illegible] placas de Peyer [illegible] sobre [illegible] notaveis. Uma tinha 9 centimetros de comprimento e 35 centimetros de largura, bordos arredondados, irregulares e salientes, superficie desigual, e no meio uma ulcera circular de bordos delgados, com um cetimetro de diametro e cujo fundo era formado pela membrana muscular do intestino. A outra placa, não ulcerada, estava 6 centimetros acima desta, e assentando em parte na valvula ileo-cecal tinha 5 centimetros de comprimento sobre 4 de largura.

« O intestino cego, colon ascedente e transverso, estavam semeados de numerosissimas granulações fulicolosas, muitas das quaes ulceradas no centro, formando todas uma erupção mui confluente; no colon descendente e intestino ilion iam successivamente rareando, mostrando-se ainda algumas no intestino recto.

« Pequena quantidade de liquido billioso no estomago e intestinos.

« Baço augmentado de volume, de consistencia quasi difluente, e de cor vermelho-anegrada.

« Figado amollecido e anegrado. Vesicula felles com pouca billé menos espessa do que naturalmente.

« Pancreas sem alteração apreciavel. Rins mais escuros e pouco consistentes. Bassinetes, ureteres e bexiga normaes.

« Cavidade thoracica.—Coração e pulmões sem outra alteração além de certo grão de amollecimento e hyperemia cadaverica.

« Cavidade craneana.—Vasos exteriores da dura mater consideravelmente engorgitados. A piemater, muito injectada, dava a toda a superficie exterior do cerebro cor rubra intensa. As circumvoluções cerebraes participavam deste estado congestivo. Não havia adherencia anormaes entre as meninges e a substancia cerebral. O ventriculo direito do cerebro tinha alguma serosidade sanguinolenta. A consistencia do cerebro era anormal, a do cerebello menor.

« Estas alterações, bastante significativas, encontradas pela autopsia feita no cadaver de S. M. o Sr. D. Pedro V, nenhuma duvida deixam sobre a natureza do padecimento a que succumbio el-rei; e são ellas ao mesmo tempo plena confirmação do juizo anteriormente feito a este respeito. Uma erupção dotinenterica, bem caracterisada e das mais desenvolvidas que se costuma observar, attesta o ter havido uma febre das mais malignas, como o foi a que accommetteu S. M. A alteração igualmente significativa do baço concorre a denunciar o genero de influencia que originou a molestia, a saber, o miasma paludoso, que nos estragos que costuma produzir, particularmente affecta aquella viscera. Além disso, na marcha da enfermidade, no modo porque começou e se desenvolveu, nas causas a que el-rei se expoz muito directa e prolongadamente, está sobejamente a confirmação do juizo que, para os facultativos que observaram e trataram S. M., não podia ser duvidoso.

Paço das Necessidades, em 13 de novembro de 1861.—Barão da Silveira.—Barão de Kessler.—Dr. Bernardino Antonio Gomes.—Dr. Francisco Antonio Barral.—Dr. Simas.—Manoel Carlos Teixeira.—José Eduardo de Magalhães Coutinho.—Antonio Maria Barbosa.—Manoel José Teixeira.»

O socego publico até esta hora não tem sido alterado.

E' importantissimo o serviço prestado pela imprensa da capital em ordem a dissipar completamente as suspeitas que o povo em sua magoa tinha feito recahir sobre os suppostos autores do infortunio nacional.

O seguinte artigo publicado na *Revolução* de hontem pelo seu correspondente do Alemtejo esclarece ainda muito mais a questão do envenenamento miasmatico paludoso que originou a morte prematura de dous membros da real familia.

« Uma grande desventura invadio o palacio dos nossos reis—o serenissimo Sr. infante D. Fernando foi enfileirar-se nas myriades de anjos, que povoam a côrte celeste!

« Ha apenas um mez, que o vimos cheio de vigor no palacio real de villa Viçosa, aonde tivemos a honra de lhe beijar a mão!

« Profunda e sinceramente contristado pelo infausto sucesso, que nos privou de tão amavel principe, vamos expender algumas reflexões, que não se dirigem a censurar pessoa alguma, e que entregando ao prelo a idéa, que formamos sobre aquella morte prematura, encaminham-se a prevenir futuros desastres que todo o bom portuguez deve deplorar, e que todos de certo se empenham em ver removidos.

« Quando S. M el-rei o Sr. D. Pedro V, e seus augustos irmãos, vieram para villa Viçosa, em 30 de setembro ultimo, nós, attraido pela benevolencia e carinho com que o excelso monarcha se tem dignado honrar a nossa obscura pessoa, pedimos licença, e fomos para aquella villa com o fim de beijar a regia mão e reiterar os votos de respeitosa dedicação, que o reconhecimento, junto ao dever, impõem ao nosso coração agradecido; e alli nos demoramos emquanto os augustos principes occuparam aquella real residencia.

« Vimos as cousas de perto, e tivemos a grande desgraça de ver agora realisados os nossos sinistros presentimentos.

« Em um dos dias da nossa digressão fomos com um filhinho de 4 annos ao palacio; e porque el-rei tinha sahido, dirigimo-nos á quinta, que está contigua ao edificio.

« O palacio tem uma frontaria magnifica de fino marmore, e todo o corpo principal, aquelle que foi solar da serenissima casa de Bragança, está voltado a leste. No seculo passado fez-se-lhe um addicionamento, dentro de um dos jardins, o qual fórma um perfeito angulo com o palacio antigo, e tem a frente para o sul.

« Foi neste appendice que se alojou el-rei e seus augustos irmãos, e temos a convicção de que dessa lamentavel casualidade proveio a morte de um, e os padecimentos dos outros dous regios viajantes.

« Quando, com o menino pela mão, entramos pelo portão de ferro, e chegamos á trazeira do palacio, soffremos vivissima e desagradavel impressão, e tratamos de nos affastar dalli com receio de que uma demora prolongada naquelle sitio nos viesse a ser funesta, ou ao innocente, que adoramos. Levantamos a vista para as janellas do palacio, e exclamamos no intimo da alma: — Deus salve el-rei e seus augustos irmãos!

« Isto não é romance: é a expressão sincera e verdadeira do que então sentimos. Póde ser que não tenhamos razão; mas como a desgraça quiz que os nossos agouros apparecessem pouco depois transformados em deploraveis realidades, mais se robusteceu a crença de que pensamos com acerto naquella occasião.

« Não somos medico, e pouco entendemos de hygiene; porém muitas vezes temos lido, que a agua estagnada e em decomposição, é o peior inimigo da especie humana.

« Na extremidade sul do palacio ha um vasto lago quadrado, ao qual de dous lados serve de parede a propria do edificio, e tem esta numerosas janellas naquelle sitio, que estão tanto a prumo sobre o lago, que qualquer objecto que se despenhe das janellas cai n'agua.

« Segue-se uma valla ou canal, talvez de 3 metros de profundidade e 2 de largura, destinada a receber as vertentes do lago, e que se prolonga por toda a trazeira do palacio.

« Estivemos em villa Viçosa dous annos, como official do batalhão de caçadores n. 6, que alli fez a guarnição de 1844 a 46 e indo quasi todos os dias passear na quinta real, alli chamada—o Reguengo—, não temos lembrança de haver visto que, quer de inverno quer de verão, a agua do lago deixasse de correr copiosamente para a valla e desta para fóra da quinta.

« Agora porém a agua estava perfeitamente estagnada, turva, esverdeada e com máo cheiro. As vallas estavam cheias deste liquido immundo, e o lago não vertia para o exterior, porque da superficie d'agua ao orificio por onde costuma sair, mediava mais de um metro de profundidade.

« Affastamo-nos dalli apressadamente com o menino, porque imaginamos estar em presença de um foco terrivel de infecção.

« Agora vamos a explicação das causas, porque só as pessoas reaes sahiram dalli infeccionadas.

« Toda a regia comitiva, e os cem homens do regimento n. 17, que estiveram aquartellados na casa real, occuparam o corpo principal do edificio, cuja exposição é—leste—só os augustos principes tiveram aposento no appendice, que tem a exposição—norte.

« Durante todos os seis dias o vento soprou rijamente do sul e sudoeste. A forte corrente atmospherica batendo as paredes do palacio, expellia para o norte todas as emanações miasmaticas do foco, e conseguintemente levava-as para os quartos de S. M. e AA. Accrescente-se que algumas vezes, quando el-rei sahia, vimos as janellas abertas [illegible] com o fim de [illegible] a casa; e a isto addicionarmos (o que não vimos, mas é provavel ter acontecido) que se abrisse algumas das janellas que deitam para o lago, e vento que lhes dava de frente, introduzia todas as effluvios nos corredores, que vão directamente aos regios aposentos.

« Acreditamos firmemente que é esta a razão porque todas as outras pessoas sahiram incolumes do palacio, e só os principes, que estavam em tão más condições hygienicas, soffreram molestias, que suppomos da mesma especie, e que a sciencia representa originadas por emanações palustres, sempre eminentemente deleterias. Se infelizmente um dos augustos hospedes foi mais terrivelmente atacado e succumbio, os homens competentes de certo explicarem isso como resultado do temperamento, idiosyncrasia, e predisposição para mais vastos effeitos do virus paludos mephitico.

« Não acreditamos que o germen da doença fosse contrahido na tapada, caçando; porque S. M. nunca alli foi sosinho: alem das pessoas do seu sequito, aim criados e soldados portadores das espingardas etc.

« Não nos consta que nenhuma dessas pessoas tenha soffrido incommodo de saude. Que do palacio uns sahissem infeccionados e outros incolumes, pode comprehender-se, e já explicámos como isso era possivel, a nosso ver. Porém no campo, aonde todos estavam debaixo das mesmas influencias hygienicas e metheorologicas, não achamos explicação plausivel. Além disso a tapada é ampla: os reaes caçadores mudando sempre de lugar, não os devemos considerar sugueitos a essas causas morbificas.

« E de mais os serenissimos infantes poucas vezes foram á tapada. Quasi sempre ficavam com o Sr. conde da Ponte, ou com outra pessoa do sequito, passeando a cavallo na villa e nos arredores.

« Nada! O envenenamento miasmatico, receberam-no no seu palacio no seu aposento, na sua cama!

« Começamos por dizer que não censuramos ninguem. As nascentes estarão obstruidas, os encanamentos deteriorados, ou finalmente haverá outras causas, que ignoramos.

« O facto incontestavel é que a agua não corria, e que é de urgente necessidade que a administração da casa acuda ou a fazer concertos, ou a entulhar o lago e arrasar as vallas, para que nem a familia real se prive do prazer de visitar aquella magnifica residencia, nem tenhamos de ver repetidas suas deploraveis catastrophes, que nos cobrem de lucto, e nos despedaçam o coração.

« Estremoz, 10 de novembro 1861

Luiz Augusto Pimentel.»

Os estudantes da universidade de Coimbra elegeram uma deputação para vir a Lisboa tomar parte no funeral do rei.

Hoje ao meio dia teve lugar no paço das Necessidades o cortejo funebre em ultima homenagem ao Sr. D. Pedro V.

Consta-me que el-rei o Sr. D. Luiz I conservará o mesmo ministerio.

A' ultima hora.—O boletim official do paço, é o seguinte:

« Sua Magestade El-Rei Regente passa sem novidade em sua importante saude.

« Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto continua a passar sem febre e em progressiva melhora.

L.

Porto, 11 de novembro.

São 11 horas da manhãa. Escrevemos debaixo do peso de uma dolorosa e tristissima noticia. Ouvem-se os sinos chamarem os povos ás igrejas para imprecar do Todo Poderoso que livre a nação portugueza de mais uma grande calamidade. Entoa-se nos templos a oração *pro salute regis*. Para lá caminham todos os homens de crença e fé vivas. Deos se amercie das suas rogativas, preservando a vida do monarcha que tão distinctamente tem sabido grangear o amor de todos os seus subditos.

Hontem (domingo), á meia hora da tarde, soubemos por um telegramma recebido na redacção de um jornal desta cidade, a infausta nova do estado grave de el-rei o Sr. D. Pedro V, e poucas horas depois, um outro telegramma, confirmava, infelizmente, aquelle, accrescentando que o Sr. D. Pedro V tinha sido sacramentado. Ao anoitecer distribuia o *Commercio do Porto*, aos seus assignantes, ambos os telegrammas, no seguinte supplemento:

PORTO, 10 DE NOVEMBRO DE 1861.
(ás 5 da tarde.)

Recebemos a primeira parte telegraphica, que abaixo publicamos, a tempo de podermos dar supplemento aos nossos assignantes. Não o fizemos por que julgamos menos conveniente fazê-lo attendendo á gravidade da participação e da anxiedade que ia produzir no publico.

Recebendo a segunda participação não hesitamos em publicar as duas, por que não só esta faz conceber a lisongeira esperança de salvar a preciosa vida de el-rei, mas ainda adiante nos acontecimentos, o que para tão triste noticia é forçoso publicar.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Despacho n. 14,649.

Lisboa, 10 de novembro ás 11 horas e 55 minutos da manhãa.

Ao *Commercio do Porto*, do seu correspondente.

E' grave o estado de el rei o Sr. D. Pedro V e o do infante o Sr. D. Augusto, mas o primeiro, infelizmente, acha-se peior.

Receia-se seriamente por ambos.

Idem ás 2 horas e 20 minutos da tarde.

El-rei foi sacramentado.

Fazem-se preces publicas.

São 2 horas da tarde quando vimos do paço. S. M. estava mais socegado. Haverá perigo se se repetir o accesso.

O ministerio está no paço e o conselho de estado vai alli já reunir-se.

Os ministros estrangeiros estão tambem no paço, e para lá corre toda a gente, pois que o sentimento é geral.

O infante D. Augusto está em somnolencias, mas não perigoso.

Estas sinistras noticias divulgaram-se logo por toda a cidade com a rapidez do relampago. A consternação foi geral. Pelas ruas e nas lojas, pequenas reuniões de cidadãos tomaram por unico assumpto de sua conversação o estado perigoso de S M, aventando as consequencias mais ou menos provaveis que no caso da morte de el-rei resultariam para a nação.

A sociedade publica tem desde então augmentado. Aos escriptorios dos jornaes mais acreditados, que capricham trazer em dia os seus assignantes, tem hoje concorrido grande numero de pessoas á procura de noticias da capital.

O intelligente e activo correspondente do *Commercio do Porto*, em Lisboa, não se tem descuidado de transmittir telegraphicamente as phases da grave molestia de el-rei.

O seguinte telegramma recebido hoje pelo dito jornal ás 10 horas da manhãa, e publicado em supplemento, veio, por momentos, satisfazer o interesse com que se procuram noticias do estado do illustre enfermo:

Despacho n. 14,694.

Lisboa, 11 do corrente ás 9 horas da manhãa.

Ao *Commercio do Porto*.

El-rei conseguio dormir alguma cousa depois de um novo accesso.

S. M. continúa a estar em perigo, mas não estão ainda perdidas as esperanças de ser conservada a sua preciosa vida.

Ao meio dia recebeu o citado jornal a seguinte participação telegraphica:

Despacho n. 14,698.

Lisboa, 11 do corrente ás 10 horas e 50 minutos da manhãa.

Ao *Commercio do Porto* ao seu correspondente.

Desde ás 8 horas da noite S. M. el-rei está cahido em lethargo.

Deve ser tristissimo o nosso seguinte despacho.

Houve conselho de estado. Dado o caso fatal, do qual ainda a Providencia pode livrar-nos, nomear-se-ha uma regencia até á chegada do Sr. infante D. Luiz.

SS. AA. os Srs. infantes D. Luiz e D. João vem no paquete inglez *Oneida*, tendo sahido de Southampton ante-hontem.

S. A. o Sr. infante D. Augusto acha-se no mesmo estado.

A' uma hora veio á mencionada folha o telegramma abaixo que causou a maior consternação:

Despacho n. 16,740.

Lisboa, 11 de novembro, ás 12 horas e 40 minutos da tarde.

Ao *Commercio do Porto*, do seu correspondente.

Estão perdidas todas as esperanças de salvar a el-rei.

Dado o caso da sua morte, que infelizmente se espera a cada momento, a regencia será composta dos Srs. marquez de Loulé, visconde de Castro, Moraes Carvalho, visconde de Laborim e Antonio José d'Avila.

São 3 horas o povo corre para o templo da ordem terceira da Santissima Trindade, e para a igreja dos Congregados a assistir ás preces publicas que alli tem de celebrar-se esta tarde.

Ao lado do sarcóphago que encerra os restos mortaes da Sra. D. Maria II, levantou-se no dia 8 mais um tumulo que recebeu o cadaver do Sr. infante D. Fernando, terá ainda de se levantarem mais dous com tão pequeno intervalo de dias para receberem o herdeiro da sua corôa e mais um outro seu filho.

Inconda os destinos da Providencia. Acurvemos a cabeça e levemos ao céo preces para que taes acontecimentos se não realisem.

As seguintes noticias são as que hontem já tinhamos feito para esta correspondencia. Nada mais ha de immediato interesse.

Temos a fazer uma rectificação á noticia que demos na nossa carta de 26 de agosto ácerca do banco-união. Um equivoco fez-nos dizer que os estatutos deste novo estabelecimento bancario tinham já sido approvados pelo governo, quando apenas havia sido autorisada a sua creação por lei de 20 do dito mez de agosto. Confundimos na memoria estes dous actos distinctos, para cuja confusão concorreu a noticia que na referida carta tambem demos da approvação dos estatutos da sociedade do palacio de crystal, que por aquelle tempo tiveram a approvação regia.

Podiamos deixar de confessar esta nossa inexatidão, deixando de fallar dos trabalhos que ultimamente tem occupado a assembléa geral do banco em questão, ou, mesmo, noticiando-os, não nos importar com o que haviamos escripto. Não pensamos assim. Sempre que commettermos um erro que possa influir no exacto conhecimento das cousas passadas nesta terra, havemos de emenda-lo. Preferimos antes o sermos taxados de prolixidade do que menos exactos nas noticias que escrevemos.

Feita a rectificação diremos agora que tem havido demora na sancção governamental dos estatutos do banco-união que uns tem attribuido a mesquinhas intrigas, e outras á má vontade do governo, mas seja como for o certo é que essa demora dá apparencias de que effectivamente alguma cousa ha mais do que simplesmente a falta de expedição regular a todos os negocios que estão affectos ás nossas secretarias de estado. A rivalidade que houve entre os instituidores dos projectados banco commercial, industrial e agricola,—e banco-união-portuense, de que resultou a fusão dos dous em um só, que é o de que tratamos, com a denominação de—Banco-União—mostra atravez de um véo que mal encobre as dissidencias que ainda mesmo depois da fusão continuaram a levrar no seio dos accionistas, que ha fundamento para crer na existencia de influencias menos propicias á definitiva realisação do novo banco.

O projecto de estatutos voltou, não approvado, ha poucos dias de Lisboa, exigindo o governo, para os approvar, que se façam algumas reformas, as quaes vieram tão confusamente notadas umas a lapis e outras a tinta nas proprias margens do autographo, que a todos que o viram causou admiração elle ter assim sahido de uma secretaria de estado.

Qualquer regedor de parochia de provincia se envergonharia de apresentar um documento tão desalinhado e intelligivel. Afinal de contas soube-se que o referido autographo viera assim por que não fôra expedido directamente pela repartição competente, mas mandado pelo procurador que o banco tem em Lisboa, a quem foi confiado para o remetter para o Porto, evitando por esta forma a demora de mais alguns dias que seriam precisos para se passar a limpo. Este facto se prova muito a favor do zelo e actividade da pessoa encarregada dos negocios do banco em Lisboa, denota tambem pouco escrupulo em deixar sahir de uma repartição publica documentos tão irregulares.

A assembléa do banco União nomeou pois, uma commissão para dar o seu parecer sobre as alterações propostas pelo governo, a qual apresentou o resultado de seus trabalhos no dia 9 do corrente em reunião geral da assembléa geral, que para esse fim havia sido expressamente convocada.

Foram approvadas todas as alterações feitas pelo governo ou a tornar mais clara e precisa a letra de alguns artigos do estatuto ou a harmonisar varias das suas disposições com o espirito da carta de lei organica que autorisou a formação deste novo estabelecimento bancario.

Não conveio, porém, a assembléa em algumas das emendas feitas pelo o governo, e entre ellas a do artigo dos estatutos que regularisa a eleição dos directores. Quer o governo que para se poder ser eleito para este cargo se seja accionistas, pelo menos, por 20 acções, e não admitte que depois da eleição faça o averbamento, como concede o artigo 27 do projecto. O fundamento desta recusa está em não querer privar-se a assembléa do direito de nomear directores os individuos que ella entender que podem prestar bons serviços na gerencia do banco, embora, na occasião da eleição, ainda não possuam as 20 acções ou mesmo não sejam accionistas.

Até que finalmente ha uma proposta feita ao governo para a construcção de planos inclinados no Douro, em que por tantas vezes se tem fallado por ser conhecida a sua necessidade n'um porto de tão grande importancia commercial como é o desta cidade.

O Sr. João Pereira Xavier, da cidade de Vianna, do Castello, obriga-se a effectuar á sua custa, e por sua conta e risco a construcção de dous ou mais planos inclinados com todas as machinas, apparelhos, officinas, ferramentas, instrumentos edificações necessarias para construir e para receber, limpar e concertar embarcações até á lotação de mil tonelladas, conservando estes planos inclinados com todos os seus accessorios e dependencias em perfeito e completo estado de servirem para o effeito a que são destinados.

Obriga-se o proponente a não começar nenhuma das obras sem terem sido os respectivos projectos approvados pelo governo, bem como apresentar-lhe dentro de um mez, a contar da data da lei que confirmar o contrato, os projectos completos do primeiro e segundo plano inclinados; obrigando-se o governo, tambem dentro de um mez depois de lhe serem apresentados, a approvar, modificar ou regeitar os ditos projectos.

O primeiro plano inclinado começar-se-ha a construir dentro de um mez a contar do dia em que os respectivos projectos forem approvados pelo governo; e o segundo logo depois de concluido o primeiro. Além destes, o proponente, ou por deliberação sua, ou por exigencia do governo, construirá os mais planos inclinados que forem reclamades pelas necessidades do movimento maritimo.

Cada um dos planos inclinados deverá ficar concluido, e em perfeito e completo estado de receber, limpar e concertar embarcações, no improrogavel prazo de desoito mezes, a contar do dia em que começar a sua construcção.

O proponente pede:—o privilegio, por espaço de vinte annos, de nenhum particular, sociedade ou companhia construir planos inclinados no raio de 50 kilometros a contar do local onde elle estabelecer os seus; e bem assim nem dokas de construcção ou de querenagem na margem do Douro;—a faculdade de importar exemplos de direitos, e por espaço de vinte annos, todos os materiaes, machinas etc., para a construcção e conservação dos planos inclinados;—a permissão de expropriar por utilidade publica, nos termos das leis vigentes, todos os terrenos de que carecer para a continuação dos planos inclinados e edificações complementares;—o dominio e posse, sem pagamento de indemnisação, dos terrenos do estado etc.; e finalmente a isenção das contribuições predial e industrial a que elle fosse obrigado pelas leis geraes.

São estas as principaes bases da proposta para a construção dos planos inclinados no Douro. Contém ella muitas outras disposições tendentes a assegurar e regularisar direitos, que, segundo ouvimos dizer a pessoa competente, o governo não acceitará sem algumas modificações.

Está aberta na caixa filial do banco de Portugal, nesta cidade, desde o dia 31 do passado, uma subscripção para o emprestimo de 450 contos, levantando e gerido pelo dito banco nas praças de Lisbôa e Porto, mas por conta do governo, destinado a auxiliar a infeliz companhia União Mercantil, á qual pertencem os vapores que fazem a carreira entre a capital e as possessões portuguezas da Africa. Pouco concorrida tem por em quanto sido a subscripção. Parece que as condições que o governo estabelecer para levantar este emprestimo serão objecto de interpellações na proxima sessão legislativa. A maneira desfavoravel com que uma parte da imprensa jornalistica tem avaliado este acto governamental, leva-nos a crer que assim acontecerá.

A commissão encarregada do plano geral das obras para a conclusão do edificio da academia polytechnica e escola industrial desta cidade vai brevemente apresentar ao governo os seus trabalhos, pelos quaes, como não podia deixar de ser, tem demolir-se a igreja da Graça, e mudar-se o collegio dos orphãos, que occupa uma parte informe do mesmo edificio. O governador civil consultando a este respeito a camara municipal, a cargo da qual está a fabrica da dita igreja e a administração do collegio dos orphãos, respondeu que só consentirá na demolição da dita igreja com a condição de se transferir o collegio dos mesmos provisoriamente para o extincto convento do Carmo, por ser elle a casa mais apropriada para os orphãos, visto terem de frequentar as aulas, e lembrava que o novo projecto deverá comprehender as accommodações precisas para o definitivo estabelecimento do mesmo collegio, e que de outra fórma a camara não prescinde dos seus legitimos e antiquissimos direitos á parte do dito edificio pertencente a tão pia instituição.

O dia 29 de outubro, 45° anniversario natalicio do Sr. D. Fernando, cognominado o rei artista, foi festejado com as costumadas e já muito sabidas demonstrações officiaes. Houve espectaculo de gala no theatro de S. João que para prova do estado decadente em que está no Porto a companhia declamação nacional, foi á scena a opera *Luiza Miller*. Ao correr do panno, abrio se a tribuna real, e a orchestra tocou o hymno de el-rei o Sr. D. Fernando; d'ahi para diante tudo foi em italiano! Não nos podemos conformar com esta maneira de solemnisar os dias de gala nacional, quando no mesmo theatro está dando representações uma companhia portugueza! E' caso sempre repetido nos dias de regosijo nacional quando está no palco de S. João companhia lyrica italiana. Este facto não tem explicação que convenção.

Na feira dos Santarem Mangualde, segundo diz o *Viriato*, houve muita animação commercial.

Os fabricantes da Covilhã, apezar do fraco sortimento que apresentaram, é da qualidade de inferior dos lanificios, porque a estação invernosa lhes não deu tempo a seccar e apurar a fazenda, venderam quasi tudo e por preços muitos altos em relação aos da feira franca.

Os fabricantes de lanificios mais ordinarios, das abas da Serra da Estrella, foram tambem felizes, porque venderam tudo para a beira-mar. Os preços foram tambem subidos.

Não é de estranhar o alteamento dos lanificios attendendo ao elevado preço porque estão as lãas.

Tambem se fizeram importantes e valiosas vendas de gado vaccum. Appareceram muitos compradores da capital, para onde fizeram conduzir bastantes partidas.

Não consta que houvesse roubos, e a policia da feira foi, como sempre, cuidadosa e vigilante.

O jornal *Districto d'Aveiro* conta que se deu no dia de Todos os Santos um acontecimento notavel na igreja da Ordem Terceira daquella cidade. Na occasião em que o reverendo commissario da Ordem entoava a Via-Sacra, um grande Crucifixo cahio de sobre o altar e por pouco não mata o dito ecclesiastico, pois ainda lhe tocou n'um hombro que lhe deixou muito magoado. O povo que enchia a igreja ficou aterrado, pois para uma grande parte o acontecimento era signal de grande calamidade! ..

— Abriram termo de carga: em 30 de outubro a barca *Minerva* para o Rio Grande do Sul; em 4 de novembro a barca *Silencio* para o Rio de Janeiro. e a barca *União* para o Pará; em 8 a barca *Felix* para o Rio de Janeiro.

— Entraram no Douro: em 27 de outubro a galera *Castro II* do Maranhão, por Vigo em 50 dias; em 28 a barca *Felix* do Rio de Janeiro por Lisboa, em 68 dias; em 29 o brigue *Lopes*, da dita procedencia, tambem por Lisboa, em 70 dias; em 30 a barca *S. João* da Bahia por Vigo, em 60 dias; em 4 de novembro a galera *Europa* do Maranhão por Vigo, em 30 dias; em 5 a barca *Novo Tentador* do Rio de Janeiro por Lisboa em 45 dias.

Sahiram: em 27 de outubro o patacho *Boa Nova* para o Pará; em 29 a barca *Sympathia* para Pernambuco; em 31 a barca *Carolina* para o Rio de Janeiro; em 3 de novembro a barca *Ourense* para o Rio Grande do Sul.

A barca *Sympathia*, sahida para Pernambuco, carregou segundo os despachos de exportação da alfandega do Porto, as seguintes mercadorias:

Alhos 700 canastras e 250 caixões, azeite 1 barril, azeitonas 300 ancoretas e 2 barris, batatas 100 caixões, cadeiras de páo oleo 58, carne de porco um caixão, castanhas um barril, sêbo 5 caixões, cebolas 1400 resteas e 5 caixões, calçados 1 caixa, chapéos 2 caixões, doce 5 caixas, feijão 67 saccos, folhas de louro 11 saccos, flor de sabugueiro 6 caixões, gigos de madeira 1 volume, limões 5 caixões, linhas 12 caixões, louça 5 caixões, macela 4 fardos e 1 caixão, maçãs 61 caixões, 20 barricas e 2 canastras, nozes 2 barricas, 1 caixão e sacco, ocre 2 barricas, palitos 5 caixões, peixes salgados 6 barricas, pentes 1 caixão, pomada 102 caixões, prata em obra 2 caixões, presuntos e salpicões 1 barril, retroz 1 caixão, rolhas 1 sacco, toalhas 1 fardo, vellas de sêbo 50 caunhetes, vinagre 30 barris, vinho 9 pipas, 3 barris 3 quartos e 1 oitavo, dito engarrafado 100 caixões, 6 caixões com volumes diversos, 1 caixão com imagens de madeira, 1 dito com castiçaes, 1 caixote com um caixilho, 1 gaiola com canarios, 1 sacco com paiço, 1 caixão com 1 banca de louza, 16 volumes diversos.

Hespanha.

Madrid, 10 de novembro de 1861.

Segundo as informações publicadas pelo *Pays*, vê-se em seguida as reclamações apresentas pela Hespanha ao governo mexicano: 1°, a Hespanha pela ampla satisfação pela injuria feita ao seu embaixador, e para esse fim a republica mexicana, deverá mandar um embaixador extraordinario a Madrid para pedir as suas desculpas; «2°, o reconhecimento explicito do tratado Mon-Almoste, e a abertura de um credito sufficiente para cobrir a falta de pagamentos desde a época em que Comonfort deixou de cumprir as clausulas do tratado, se o Mexico não preferir libertar-se de prompto desse debito com uma somma de dez milhões de reales; 3°, o castigo dos subditos mexicanos que attentaram contra os interesses dos subditos hespanhóes, e uma indemnisação pela captura do navio *Conception*. «No caso do governo mexicano não acceitar estas condicções, no praso de onze dias, que se seguiram ao pedido, a esquadra e exercito hespanhol, ás ordens dos commandantes generaes Serrano e Rebalcaba, deverão tomar posse de Vera-Cruz e de Tampico.

« Segundo referem de Madrid, a expedição deve effectuar-se no decurso do proximo mez de novembro.»

Assegura-se que tres commissarios diplomaticos, um por parte de cada potencia colligada na questão do Mexico, irão munidos de amplas faculdades.

«No dia 4 do corrente circularam rumores sinistros ácerca do Mexico. Dizia-se que começaram as represalias de que foram victimas alguns hespanhóes.

Dizem de Paris que o representante hespanhol em Londres a ninguem occulta que deve o feliz exito da negociação para a intervenção no Mexico, aos esforços do Sr. Calderon Collantes e do Sr. D. Alexandre Mon, representante hespanhol em Paris, e a leal cooperação de Mr. Thouvenel, e em Madrid dos embaixadores da França e da Inglaterra. A imperatriz teve tambem nesta negociação influencia grande e proveitosa.

Tem referido os ministerios que o governo hespanhol trata negociações importantes com o gabinete imperial, afim de que a acção combinada da França e da Hespanha na Cochinchina produza para a Hespanha os resultados que tem direito de esperar dos sacrificios feitos pela nossa patria por bem da humanidade e da civilisação.

Sabido é que nos convenios que precederam ou seguiram a expedição franco-hespana ao imperio de Annover, se pactuou que todas as vantagens, quer de commercio, quer de occupação de territorios, seriam iguaes para ambos os povos. Todos os documentos serão em periodo breve apresentados ao parlamento; bem como os ajustes entre a França e a Hespanha para a completa extincção da divida de 1823.

E' importante o seguinte telegramma recebido de Cadiz pelo governo. O paquete *Tejo* trouxe da Havana 74 passageiros. Neste chegou o commandante, o Sr. Lipuzcoa, com pliegos urgentes para o governo, e sahio immediatamente para Madrid.

«As cartas da Havana, dizem que no dia 26 de outubro sahiriam para Veracruz a nossa esquadra e os transportes de vapor com 6,000 homens de desembarque, commandados pelo general Gasset. Nesta força, acham-se comprehendidas duas brigadas de artilharia, um esquadrão de cavallaria e sixem de bater composto de doze peças.

«Na Havana prepararam-se barracas de campanha para 10,000 homens, e 60,000 saccos de areia.

«Dizia-se que o general mexicano Marques tinha promettido auxiliar o nosso exercito, e que se esperou depois do desembarque um pronunciamento favoravel ao protectorado da Hespanha.

«Em S. Domingos reina completa tranquillidade; Buceta e Pelaez estão doentes. O general Santana continuava fóra da capital restabelecendo-se.

«As noticias do Mexico annunciam que reina grande desacordo entre Juarez e Ortega.»

Affirma-se que o governo hespanhol querendo dar ao imperador de Marrocos uma prova de sua benevolencia, decidira que a evacuação de Tetuão principia no dia 10 do corrente. Esta noticia carece de todo o fundamento.

Parece que o imperio marroquino teve de negociar um emprestimo com varios commerciantes de Tanjer e com o juro de oito por cento para poder pagar os 60 milhões estipulados.

Foi recebido no paço o principe Muley-el-Abbas, não constando se seria em audiencia de despedida, ou para se lhe conferir alguma condecoração correspondente áuma elevada cathegoria. Parece que o califa recebera cartas do sultão, manifestando-lhe a sua satisfação pelo bem acolhimento que recebera da rainha e governo de Hespanha.

Terminou nas suas funcções o conselho de guerra instaurado em Malaga, por occasião dos desgraçados acontecimentos de Loja.

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi publicada a acta da imposição dos barretes de cardeaes por S. M. a rainha catholica aos arcebispos de Santiago e de Burgos.

Julga-se improvavel, e até quasi impossivel por ora a vinda da rainha mãe, D. Maria Christina, á Hespanha, que o correspondente em Paris do *Hespanhol de ambos mundos* dava como decidida.

Chegou o paquete de Canarias, que traz noticias de Santa Cruz de Tenerife até 28 do mez de outubro.

Reinava tranquillidade nas ilhas.

No dia 16 chegaram as fragatas *Lealdade* e *Conceição*, que continuaram no dia 19 para Havana. A 23 chegou o vapor *Palinho*.

A trovoada do dia 28 para 29 foi de um aspecto terrivel e medonho em Badajoz. Houve muitos sinistros e com especialidade na ponte do Xevora, onde uma faisca electrica matara alguns trabalhadores e mal ferira outros.

S. M. a rainha de Hespanha e seu augusto esposo passaram revista na divisão de Carabancheles ás tropas todas que se acham na côrte e localidades immediatas. Passada a revista daria principio ao simulacro de ataque e defeza de uma praça, commandado pelo general Prim, tendo ás suas ordens quatro batalhões de infantaria, os regimentos de engenheiros e a artilharia necessaria. As restantes forças, ás ordens do general em chefe do primeiro exercito, executaram durante aquelle simulacro movimentos combinados para proteger as tropas sitiantes, figurando repellir o ataque de um exercito que vem auxiliar a praça sitiada. Nestas operações jogaram mais de cem peças de artilharia, pela maior parte raiadas.

O principe marroquino Muley-el-Abbas, e a sua comitiva assistiriam a esta grande funcção militar.

O exercito hespanhol compõe-se, actualmente de uns 271,000 homens, e 23,000 cavallos, comprehendidos todas as forças que existem na Peninsula e nas possessões ultramarinas. A artilharia conta não menos de 14,000 homens.

Foram creados em Hespanha dous batalhões de infantaria, com o fim de reforçar o exercito da nova provincia de S. Domingos; e tambem se crearam duas companhias de engenheiros, um esquadrão de cavallaria ligeira, um batalhão de artilharia de pé, uma companhia de artilharia de montanha com o mesmo distino. Os batalhões de infantaria tomaram os nomes de Victoria e S. Marçal, e os outros corpos o de S. Domingos. Um batalhão se organisará em Barcelona; e o outro, em Cadiz. Os restantes nas provincias, ilha de Cuba e S. Domingos.

O impulso dado pelo governo ás obras publicas vai produzindo no paiz assombrosos resultados. Quasi todas as provincias procuram seguir este exemplo e se exforçam para melhorar as suas condicções economicas-administrativas, especialmente no ramo das estradas. De modo que passa de 40 milhões a importancia dos emprestimos levantados por varias juntas provinciaes para serem empregados durante o proximo anno de 1862 na construcção e reparação das vias e transito em suas respectivas localidades.

Alguns jornaes hespanhóes desmentem os boatos espalhados por um jornal opposionista e imminentes dissensões entre o ministro da fazenda e o da graça e justiça. Tambem não acreditam que possa dar-se como cousa assentada a nomeação do Sr. Bermudez de Castro para a embaixada em Roma.

Uma folha ministerial de Madrid escreve:—« Os dissidentes da maioria propalam, ha dia, que antes da reunião das côrtes occorrerá algum successo grave, que, de certo, influirá na marcha d'aquellas. Sem duvida alludem á esperanças que abrigaram por algum tempo, de que os senadores progressistas, que apoiaram até aqui o governo, deixem de faze-lo, pedindo as demissões dos cargos que occupam. Mas, se este o successo que esperam os dessidentes, podem abandonar as suas esperanças, por que dos senadores progressistas só tres, que saibamos, maifestaram a resolução de combater o ministerio.»

Declara *el Reino*, que a coalisão sómentese formára para combater o governo na proxima eição da mesa do congresso, e sem condições onerosas de casta alguma.

A opposição moderada do congresso, concordou por unanimidade, em votar na candidatura do Sr. Rios Rosas para a presidencia.»

O *Pueblo* de 5, declara de absoluta necessidade, a coalisão de todos os partidos contra o ministerio.

O numero de deputados que vinha affluindo a Madrid é tão consideravel que nunca tanto se apresentavam de ordinario nas primeiras sessões do congresso. Tambem tinham chegado o S. D. João Bravo Murillo.

Dava-se por falso o pensamento attribuido ao governo da nomeação de outros novos senadores.

O *Constitucional* dá como um facto confesado pela propria opposição dissidente a reconcilição do conde de San Luiz com o Sr. Rio Rosas.

A *Gazeta de Madrid* de 21 do mez passado publicou o decreto de adiamento da reunião das côrtes para 8 deste mez de novembro.

No dia 8 do corrente verificou-se a abertura das côrtes hespanholas, tendo S. M. catholica por esta occasião o seguinte discurso:

« Srs. senadores e deputados!

« Sempre me foi grato achar-me cercada pelos legitimos representantes do paiz; porém, hoje mais do que nunca, em que o meu coração de mãi, opprimido pela dôr, ha mister de conforto e consolações, que só Deus, e os que nos estão unidos pelos vinculos de adhesão e carinho, podem proporcionar-nos em dias de grandes afflicções.

« Nenhuma alteração occorreu nas nossas relações com as potencias da Europa, desde que se suspenderam os trabalhos das côrtes.

« O santo padre, objecto sempre de terna e profunda veneração para todos os catholicos, mereceo sempre o meu constante interesse e a minha filial solicitude. Procurei que os governos das nações collocados sob a sua santa direcção se reunissem, afim de combinarem quaes os meios de dar-lhe em seus estados a paz e segurança necessarias, para exercer com independencia as augustas funcções de seu sagrado poder. Os meus sentimentos me animarão a continuar estes esforços, satisfazendo assim os votos dos meus subditos, cujos corações estão abrazados na viva fé religiosa de nossos maiores.

« Tenho a complacencia de vos annunciar que as dissidencias suscitadas com Venezuela, terminaram-se, por um accordo satisfactorio. Nelle, como vereis, consignaram-se os principios inviolaveis do direito das gentes, e dando a meus subditos as reparações devidas pelos attentados de que foram alvo, estabeleceram-se as garantias necessarias para evitar a sua funesta repetição.

« As desordens e excessos chegaram ao seu auge no desventurado povo mexicano.

« Rotos os tratados, menospresados os direitos, condemnados os seus subditos a graves attentados e a perpetuos perigos, era indispensavel dar ao mesmo tempo um exemplo de salutar rigor e um testemunho de elevada generosidade.

« O meu governo tinha preparado os elementos necessarios para este fim, quando foram alvo de uma nova violencia duas grandes nações, cuja tolerancia para com aquelle povo não póde, por forma alguma, attribuir-se a debilidade. Os aggraves eram communs. A acção devia ser collectiva. O meu governo desejava-a. Os seus esforços para a combinar tinham sido anteriormente efficazes e activos; porém o resultado não correspondeu então a seus desejos. Se agora tivera succedido o mesmo, a sua resolução teria sido energica, e a sua acção instantanea e decisiva.

« A França, a Inglaterra e a Hespanha estão de accordo para alcançar as reparações devidas aos seus aggravos e ás garantias necessarias de que não se deverão repetir no Mexico os intoleraveis attentados, que deram escandolo ao mundo e affrontaram a humanidade. Deste modo realisar-se-ha o pensamento, para cuja execução o meu governo tinha dirigido os mais constantes esforços. Opportunamente dar-se-vos-ha conta do convenio que, neste intuito, foi assignado pelos representantes das tres potencias.

« A presença das suas forças navaes e terrestres nos pontos mais importantes das costas do Mexico, não poderá deixar de conduzir ao bom caminho os partidos que assolam e despedaçam aquelle desgraçado paiz.

« Se a paz renascesse alli á sombra de um governo solidamente constituido, felicitarmo-nos-hiamos de haver contribuido para lhe dar por um lado a existencia da civilisação, e por outro a da ordem com a independencia e liberdade. A Hespanha desejará, que os povos do continente americano consigam proporcionar-se o gozo de tão inapreciaveis vantagens.

« A ilha hespanhola, o primeiro descobrimento com que o grande Colombo immortalisou o seu nome, tornou a formar parte da marinha hespanhola.

« O povo dominicano, ameaçado de inimigos externos, cançado das discordias intestinas, invocou no meio dos seus conflictos o nome augusto da nação a quem devia a civilisação e a existencia.

« Contemplar impassivel as suas desditas desattender os seus votos; inspirados por altas recordações e por um amor, nunca extincto, para com a Hespanha, teria sido indigno de nossa nobreza. Convencida de que eram espontaneos e unanimes, não vacilei em aceita-los attendendo mais á honra do que á conveniencia do meu povo.

« Os dominicanos viram realisadas as suas esperanças. Os elementos de riqueza que seu fertil sólo encerra, começam a desenvolver-se no seio de uma paz profunda e ao zelo e á justiça do meu governo e das autoridades dever-se-ha em breve o esquecimento de passadas discordias. O exercito e a esquadra da ilha de Cuba levando a São Domingos o glorioso estandarte de Castella, deram segurança a seus habitantes e infundiram temor e respeito a seus inimigos. Foram generosos com estes, por que nunca tiveram a missão de opprimir os fracos.

« A execução das estipulações do tratado de Vad-Ras, que terminou uma guerra gloriosa, achou graves difficuldades. Para as remover, o sultão de Marrocos enviou á minha côrte como embaixador, a seu irmão o principe Muley-Abas, e em breves dias ficaram resolvidas.

O convenio que vos será apresentado nada innova o tratado de paz. Todos os direitos adquiridos por elle conservam o seu primitivo vigor. Determinando a fórma do pagamento da indemnisação de guerra, consultei os sentimentos da nação hespanhola, que se mostra sempre generosa depois da victoria.

« Ella acompanhará por toda a parte a nossa bandeira, se a Divina providencia tiver reservado novos combates ao nosso exercito e armada. Entretanto são estes, como sempre, modelos de disciplina e de fidelidade.

« O meu governo dedica todo o seu afan em aperfeiçoar a sua organisação, augmentar os elementos de força e de poder, que proporcionam aos povos os prodigiosos adiantamentos das sciencias e da civilisação.

A marinha, cujo desenvolvimento recebeu já consideravel impulso, tem a occupar o alto lugar de que a fizeram descer, erros e desgraças que, longe de inspirar-nos desalento, devem servir-nos de poderoso estimulo e de proveitosa lição.

« Successos graves pelas suas consequencias [?] sustadoras para a sociedade, perturbaram a ordem publica em alguns povos das provincias de Andaluzia. Para restabelecer essa ordem e castigar os culpados de tão criminosa tentativa, não foi preciso recorrer a medidas extraordinarias. O meu governo deixou livre a acção dos tribunaes, que para estes casos estabelecem as leis.

« A definitiva organisação da administração publica reclama o prompto exame e approvação dos projectos de lei apresentados na anterior legislatura. Os povos e as provincias alcançaram com leis accommodadas aos seus notaveis adiantamentos, a ampla intervenção que lhes toca na direcção de seus negocios e no cuidado de seus interesses sem que por isso se diminuam os meios que a autoridade necessita para conservar em toda a parte a ordem publica,—a primeira necessidade dos estados.

« O meu governo deseja que a liberdade de imprensa esteja garantida por uma lei que deixe amplo campo á emissão do pensamento e reprima ao mesmo tempo os excessos das paixões. Dar seguros penhores á liberdade individual conciliando-a com a ordem e com os principios tutelares das sociedades é o grande problema que devem resolver as leis politicas, para não provocar reacções absurdas nem funestos estremecimentos na ordem das cousas.

« A reforma da lei eleitoral reclamará tambem muito em breve o vosso profundo exame. A extensão do voto activo fará com que todos os interesses legitimos estejam representados no congresso. As medidas aconselhadas pela experiencia impediram que artificio e a coalisão alterem a verdade das eleições. A lei, reprimindo a violencia e a fraude, assegura a livre manifestação da opinião publica.

« O governo para devolver ás côrtes o exercicio de uma importante prerogativa e firmar o principio de desamortisação, proporá ás côrtes em seu dia a derrogação da reforma constitucional nos termos que tem annunciado.

« O meu governo apresentar-vos-ha immediatamente os orçamentos do estado para o proximo anno. Os rendimentos dos actuaes impostos bastam para cobrir as despezas ordinarias, e achando-se attendidos com os recursos que anteriormente votastes as que occasionam as obras publicas, marinha, e material de guerra não será necessario exigir dos povos novos sacrificios.

« A instrucção publica tem merecido ao meu governo a mais constante sollicitude, e em breve alcançará a perfeição desejada, se as côrtes continuarem a prestar a sua esmerada protecção a este importante ramo, da boa organisação, do qual depende em grande parte o bem estar e a gloria das nações.

« O meu governo vos apresentará com este fim os opportunos projectos de lei.

« O impulso communicado ás obras publicas contribuio efficazmente para o augmento da fortuna e prosperidade do paiz.

« O governo apresentará ás côrtes os convenientes projectos de lei para promover a execução de canaes, e para o uso e aproveitamento das aguas, que muito devem contribuir para os progressos da agricultura e da industria. Os seus interesses reclamam a immediata discussão dos projectos apresentados na anterior legislatura sobre bolças do commercio e emissão de obrigações pelas companhias concessionarias de obras publicas.

« Importantes projectos de lei sobre credito territorial, organisação dos tribunaes do commercio, e reforma das sociedades por acções, completarão a serie de medidas que o meu governo considera necessarias para o rapido fomento da riqueza publica.

« A prosperidade das provincias do ultramar é objecto constante de minha maternal solicitude. A sua organisação administrativa melhora-se continuamente com instituições e reformas provadas já na peninsula, cujo estabelecimento ordenei, acommodando-as ás circunstancias especiaes daquelles povos.

« E' de esperar que os successos do estrangeiro que tão profunda perturbação produzem nas condições industriaes e mercantis do mundo inteiro, affectem momentaneamente o progressivo desenvolvimento dos grandes elementos de riqueza que as colonias encerram.

« Arduos, espinhosos, porém igualmente grandiosos e magnificos, é a missão dos legisladores e dos governos nesta época de prodigiosas transformações. Não seria o empenho de leva-la ao cabo sem o auxilio de Deus e sem o exercicio das virtudes que fazem aos povos dignos dos beneficios da liberdade.

« Praticando-se com perseverança e unidos todos por um sentimento commum de amor á patria, os nossos esforços, elevando a cada dia mais na consideração das nações, conduzi-la-hão, livre de funestas revoltas, sob o abrigo das instituições liberaes, aos altos destinos que a Providencia lhe tem reservado.»

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte de sua escala até o Ceará, trouxe-nos cartas e jornaes com datas do Ceará até 21, do Rio Grande do Norte até 25 e da Parahyba até 27 do corrente.

Ceará.—Da leitura dos jornaes nada colhemos mais do que diz o nosso correspondente:

« Ahi vai o *Jaguaribe* que conduz a presente, e não quero deixar passar a opportunidade, de lhe dizer alguma cousa.

« O nosso prelado tem exercido em grande escala a sublime virtude da caridade.

« Tendo ministrado na povoação d'Arronches o sacramento da confirmação, applicou o producto das oblatas para as obras da igreja do lugar; e em Souza para os pobres.

« Entregou ao Rvd. Sucupira, provisor do bispado 200$ para serem distribuidos por pessoas pobres recolhidas.

« Ha dias fazendo um passeio a pé por um dos suburbios da cidade, o Outeiro, onde ha grande quantidade de choupanas de palha, e muita pobreza, indagava de um e outro se já tinha almoçado; e quando tinha a resposta pela negativa, e que nem tinha o que, dava-lhe o sufficiente para a alimentação daquelle dia!

E' assim que devem praticar todos os ministros do Evangelho, é assim que elles representariam aquelle de quem devem ser a imagem na terra.

« S. Exc. tem dado hospedagem em sua residencia á dous seminaristas que d'ahi vieram para ordenar-se, assim como ao padre Agostinho que veio do Crato por accusações que alli lhe fizeram os liberaes de estar fanatisando o povo com o fim de servir os conservadores! O pobre padre nem ao menos se lembra que haja politica.

« S. Exc. Rvm. á pedido de grande parte dos moradores da Pacatuba, importante povoação á 6 leguas de distancia desta cidade, acaba de encarrega-lo de promover a edificação de um templo naquella povoação.

« O ascendente que o padre Agostinho tem sobre as classes menos abastadas, me faz suppor que será bem succedido.

« O Dr. Miguel Fernandes Vieira embarcou no dia 15 do corrente á bordo do vapor *Tocantins* com destino ao Pará de cuja capital é juiz de direito, a exercer as funcções de seu cargo.

« O illustre Cearense foi acompanhado até ao embarque por muitos dos seus numerosos amigos, que saudosos ficaram pelo seu apartamento, porque veem nelle menos o politico firme e amante da ordem, do que o amigo sincero e dedicado.

« A retirada do Dr. Fernandes Vieira desta provincia no momento em que ella vai ser o theatro do pleito da eleição para senador, a que se apresenta candidato, é uma prova não equivoca de que não se deseja impor, e da confiança que deposita nos seus comprovincianos.

« Tenho como certo, que os Cearenses lhe corresponderão, collocando-o no tôpo da lista triplice.

« O alto funccionalismo, e algumas pessoas gradas desta capital, quotisaram-se entre si para dar um baile no dia 2 de dezembro, para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. o imperador.

« A idéa foi iniciada pelo Dr. chefe de policia Francisco de Faria Lemos, e commandante superior João Antonio Machado que encontraram a mais decidida coadjuvação da parte de quasi todos aquelles a quem se dirigiram para esse fim.

« O baile deve ter lugar no palacio do governo, cedido para isso pelo digno administrador da provincia com a melhor boa vontade.

« Foram nomeadas duas commissões, uma para fazer os convites, outra para tratar de promptificar e dirigir o baile. Aquella é composta dos Drs. chefe de policia, José Liberato Barroso, Jaguaribe, secretario do governo Sinval e inspector da thesouraria de fazenda João Severiano Ribeiro; esta dos coroneis João Antonio Machado, Francisco Fidelis Barrozo, tenentes coroneis Victoriano Borges, Luiz Vianna, e do Dr. José Lourenço de Castro Silva.

« A'vista disto é de esperar que o baile esteja esplendido, e corresponda ao objecto a que se dedica.

« Na minha ultima lhe disse, que as eleições de senador, á meu ver, só seriam perturbadas pelos gemidos e queixas dos derrotados, e que estes com toda a probabilidade attribuiriam á *forquilha* ao presidente da provincia.

« O que se passa, dá a entender que não me enganei.

O *Cearense* de 15 do corrente tratando de umas nomeações policiaes que tiveram lugar para o Crato assim se exprime: « recahiram na gente « mais frenetica do partido carcará, com um ex« clusivismo tão exagerado que não se tinha vis« to nos tempos de mais infrene reacção. »

« Não se dá injustiça maior, e quando a sesudez, e imparcialidade do Exm. Sr. Duarte de Azevedo, e Dr. chefe de policia não fossem bastantes a desmentir aquelle jornal, ahi estava o Araripe orgão do partido liberal do Crato, e filho querido do *Cearense* para provar o contrario do que elle diz; porque, tratando das differentes nomeações que tinham tido lugar, não só não desapprovou as do Crato, como disse o seguinte a respeito dos Milagres. « O Sr. Duarte de Aze« vedo completamente estranho aos interesses « eleitoraes dos senhores do dia, acaba de fazer « algumas nomeações pela policia daquella villa « recahindo quatro dellas em pessoas do partido « liberal »

« Como se explica esta contradição?

« Ora seja-se juiz com taes mordomos.

« Cá para mim, o redactor do *Cearense* que se apresenta candidato á senatoria conhece a difficuldade de ver seu nome incluido na lista, e de antemão se prepara, para a seu tempo ter em que basear seus queixumes.

« No dia 24 do corrente temos as eleições dos deputados provinciaes, para o biennio de 1862 a 63.—Deus esclareça os eleitores.

« O processo de responsabilidade intentado pelo guarda-mor da alfandega contra o autor de um artigo publicado no *Cearence* e de que já lhe fallei, vai seguindo seu curso.

« Não obstante apresentar-se como responsavel, um pobre homem quasi analphabeto, e que só tem de seu a noite e o dia, todos aqui sabem que os escriptos que tem apparecido contra o guarda-mor, são da penna do padre Alexandre Francisco de Cerbelon Verdeixa, de quem deve ter conhecimento, que o tem feito sob inspiração do capataz, que o procurou, por se terem recusado a isso os Drs. Pompêo e Liberato, segundo é a voz geral.

« O capataz ainda até hontem não tinha chamado á responsabilidade nenhum dos artigos publicados em seu desabono no *Pedro II*, apezar de terem começado a apparecer no mez proximo passado, de ter por duas vezes annunciado que o ia fazer; e de ter (segundo dizem) sido ameaçado com suspensão, se assim não praticassem.

« A opinião publica pronuncia-se altamente a favor do guarda-mor.

« O *Guajará* da companhia maranhense chegou aqui no dia 19 do corrente com a curta viagem de 9 dias! Para a seguinte viagem é provavel que gaste 12 dias. Não ha duvida que regressamos. Sahe hoje para o Maranhão. »

Rio Grande do Norte.—Havia partido para S. Gonçalo o juiz de direito da capital, afim de presidir aos trabalhos do jury. Nada mais digno de menção encontramos na carta do correspondente, que publicaremos depois.

Parahyba.—Limitemo-nos á presente missiva de nosso correspondente:

« O Sr. Dr. Neiva deixou o cargo de chefe de policia a 20 do corrente, em cujo exercicio soube S. S. proceder de modo a merecer confiança plena de tres administrações, e as sympathias da provincia.

« S. Exc. o Sr. Araujo Lima, ao communicar a dito Dr. a designação de seu substituto dirigio-lhe o seguinte e honroso officio:

« Illm. Sr.—Acabo de designar ao Dr. Manoel « Correia Lima, juiz de direito da capital, para « exercer interinamente as funcções de chefe de « policia, cargo que V. S. acaba de exercer digna « e honrosamente.

« Ao fazer a V. S. esta communicação cinto« me na rigorosa obrigação de declarar-lhe que « muito me apraz agradecer a V. S. os seus ser« viços relevantes, na prestação dos quaes sem« pre essa presidencia encontrou lealdade, dedi« cação e intelligencia, qualidades confessadas e « reconhecidas pelos meus dignos antecessores, « com os quaes V. S. servio.

« Renovo a V. S. os meus protestos de parti« cular estima, desejando-lhe a posse de ventu« rosa prosperidade. »

« O Sr. Dr. Neiva segue no vapor *Jaguaribe* para essa provincia á exercer o cargo de juiz de direito da segunda vara crime, da capital, onde é S. S. bem conhecido e estimado.

Fazemos votos pela prosperidade de S. S., a quem desejamos enchentes de perenne felicidade.

A eleição para deputados provinciaes, a qual deve ter lugar a 1 de dezembro, tem azafamado os espiritos de modo que até a correligionarios se quer excluir, para o que tudo se empenha!

« O Sr. Araujo Lima não se tem envolvido na eleição.

« Acaba de ser nomeado agente fiscal nesta provincia, o Sr. Bernardo José Martins Pereira. Dizem-me pessoas que conhecem ao nomeado foi S. Exc. o Sr. Araujo Lima muito feliz, em sua escolha; pois agora elle ahi dizem ter merecido conceito, tendo alem disto familia onerosa e muitos serviços.

« Foi sentida aqui a morte do Sr. José Joaquim de Lima, que era bem considerado e estimado.

« Acha-se no exercicio do cargo de chefe de policia o Sr. Dr. Manoel Corrêa Lima.

« Não houve novidade alguma, isto é, não me consta tenha havido a pratica de algum acto quer contra a segurança individual e quer contra a propriedade. »

Os jornaes e cartas, de que foi portador o vapor inglez *Oneida*, entrado da Europa, alcançam: de Hamburgo á 5, de Londres á 8, de Hespanha á 13, do Porto á 11 e de Lisboa á 14 do corrente.

Tristes são as noticias de Portugal, de que foi elle portador.

No dia 6 de novembro tinha succumbido em Lisboa, á violencia de uma febre perniciosa o infante D. Fernando, filho da Sra. D. Maria II.

No dia 11, pelas 7 horas e um quarto da noite el-rei D. Pedro V deu a alma ao Creador!!

Seu irmão o infante D. Augusto que tambem o tinha acompanhado na sua ultima jornada ao Alentejo, achava-se perigosamente enfermo.

A' sahida do paquete apresentava alguns allivios, tendo sido transportado em cadeirinha, do paço das Necessidades para o de Belém.

El-rei D. Fernando seu pai, achava-se na mais dolorosa consternação, tendo já soffrido alguns accessos nervosos. Reunido o conselho de estado politico nos paços reaes, votou em que fosse convidado o pai do defunto rei para assumir a regencia do reino até á chegada do legitimo successor da corôa de Portugal o Sr. D. Luiz I. El-rei annuio, attendendo ás razões de estado que lhe foram presentes.

O herdeiro da corôa e seu irmão o infante D. João tinham ido á Allemanha, acompanhando sua irmã a Sra. D. Antonia recem-casada com o principe Leopoldo de Hohenzollern, assistindo em Koenigsberg á corôação do rei da Prussia.

Por convite do imperador dos Francezes, os principes foram a Compiègne, onde Napoleão III estava com a imperatriz sua esposa.

Ahi receberam os infantes de Portugal a cruel noticia do fallecimento de seu irmão D. Fernando.

Suspenderam-se os preparativos de festejos, que o imperador dispozera para honrar a visita de seus hospedes.

Os principes correram á Paris, onde o telegrapho lhes communicou que o abalo moral da perda do infante aggravára os padecimentos do Sr. D. Pedro V.

Em Calais embarcaram os principes logo para Douvres. Um temporal desfeito que sobreveio durante o trajecto fez correr o maior perigo a sua existencia.

Chegados a Inglaterra passaram de Southampton á Lisboa no vapor *Oneida*, da carreira transatlantica.

O rei regente confirmou o ministerio, que fôra nomeado por seu augusto filho de saudosa memoria.

As côrtes, que segundo o preceito constitucional, se tinham aberto a 4 de novembro foram adiadas no dia 5. Como o chefe do estado se achava já muito doente presidio por commissão áquelle acto solemne o ministerio, devendo reabrir-se as camaras á 2 de janeiro.

Mudando as circumstancias por estes fataes acontecimentos, devem ser antes desse tempo convocadas para acceitarem o juramento do Sr. D. Luiz I.

Pelos jornaes que recebemos de Portugal e pela carta do nosso correspondente em Lisboa, vemos a profunda sensação que tal infortunio produzio em Portugal.

O rei era amado como pai, como irmão, como amigo, como perfeito homem de bem, como o primeiro cidadão constitucional do paiz.

A dedicação corajosa com que o Sr. D. Pedro V animára o povo de Lisboa durante a devastadora epidemia, que em 1857 assolára a capital, vizitando os hospitaes, confortando os enfermos, consolando a orphandade, e enchugando as lagrimas á viuvez afflicta, foi um testemunho indelevel do amor que o joven soberano professava pelos seus subditos.

A dôr que se manifestou pela sua morte não podia ser mais intensa.

Tão intimamente ligados áquelle paiz por tantos vinculos de affecto, associamo-nos com pesar ao doloroso sentimento que afflige o povo portuguez, e damos a augusta familia imperial do Brasil os nossos sinceros pesames por aquella dupla fatalidade.

Deos se amercie daquelle reino, que tendo na indole de seus habitantes e nas condições de seu territorio tantos elementos de prosperidade, tem sido nestes ultimos tempos experimentado por tão duras provações!!

O excesso do sentimento que angustiava o povo, levou o espirito publico a procurar extraordinarios pretextos com que explicasse o infortunio que enlutasse a nação, ceifando em poucos dias dous membros da real familia.

Foi assim que se espalhou ter sido propinado veneno áquelles personagens n'um almoço que os emprezarios hespanhóes dos caminhos de ferro de leste e do norte lhes offereceram na estação do caminho em Santarem.

Começaram a manifestar-se em Lisboa os mais assustadores symptomas desta desconfiança popular, chegando mesmo a fazer-se provocações.

A imprensa periodica, de todos os partidos e credos politicos accordou espontanea e energicamente em combater com decisão aquelles boatos, explicando a morte do rei e do infante, segundo as causas naturaes que a produziram.

O auto da autopsia feita no cadaver do infante foi publicado; o auto da autopsia do rei devia ser publicado tambem. As observações da sciencia attenuariam completamente as funestas supposições que se tinham manifestado.

A Italia acaba de ser reconhecida pelo rei dos belgas, depois de ter sido substituido o ministerio belga.

O novo ministerio apresentou o seu programma, promettendo a revisão da lei eleitoral, a reforma da instrucção publica, a reorganisação do poder judicial, o melhoramento da legislação sobre impostos, a adopção de um systema sobre credito predial, e finalmente providencias que facilitem as relações commerciaes.

Este programma foi muito bem recebido pelo partido liberal, a cujo gremio pertence o novo gabinete. A Belgica reclamava de ha muito o reconhecimento do reino da Italia, medida a que o antigo ministerio tinha posto todos os obstaculos.

Quanto ás provincias napolitanas continúa ainda a haver a mesma indecisão de noticias sobre o estado de socego daquelle antigo reino; ainda que pela qualidade das noticias de uns e outros se possa colligir que a reacção se não está suffocada, está muito abatida, e desanimada.

Por uma parte continua-se sempre a dizer que os bandos que existiam naquellas provincias estão terminados; que desde a capital até Arezzano estão os caminhos livres, que as guerrilhas de Cipriani, Donatille e Crescenso divagam dispersos pelas montanhas de Nolla, Molfi, e Guifacio; que em quanto ás Calabrias e aos Abruzzos estão em completa segurança, assim como os territorios de Bari e Otranto, a terra de Labor, a provincia de Salerno e quasi toda a de Napoles, que foi este estado satisfatorio das provincias napolitanas que deu lugar a retirada de Cialdini, que julgou terminada a sua missão, visto que fôra encarregado com poderes civis e militares, de pacificar aquelle ponto da Italia.

Outros dizem que não ha recrudescencia na

guerrilhagem, mas que existem pequenos partidos devidos aos esforços reaccionarios, e contam que um destes bandos acommettera á diligencia de Roma, e prendera tres viajantes romanos; que a força armada não chegara á tempo para os salvar, e que quando chegára já os presos haviam sido decapitados, sendo as cabeças expopostas na estrada publica, como tropheu, que depois deste acto os vencedores se refugiaram nos estados romanos, como sempre costumavam, ficando assim ao abrigo da acção da justiça.

Outros apresentam em resposta pormenores do conflicto; houve entre as tropas italianas a de Cipriani. Mais de seis mil homens se concentraram em Palme em consequencia do movimento aggressivo das forças daquelle caudilho. Tendo as guerrilhas descido as montanhas rompeu um fogo vivissimo, tanto de uma como de outra parte, mas sem que a principio se apresentasse resultado algum favoravel para qualquer dos lados. A luta durou por mais de duas horas, e afinal os piemontezes tiveram de ceder ás forças superiores do inimigo, que os cortou em differentes pontos. A retirada desastrosa.

Falla-se da formação de um acampamento em Maufredonia, para intentar um golpe decisivo contra os bandos dispersos nos Abruzzos, Terra de Labor e Avellino, onde se tem refugiado contra a perseguição dos soldados italianos.

Chegou á Napoles o official bourbonico Carracciolo, que desembarcava em Genova com a guerrilha de Borges. Vinha acompanhado por uma boa escolta. Já fez revelações graves e muito importantes, e parece disposto a fazer ainda mais algumas.

Parece que o fim principal dos reaccionarios, quando desembarcaram na praia de Ceraco, era dividirem-se pelo interior das provincias e atearem a conspiração que alli se tramava. São emissarios que andam de cidade em cidade, empregando todos os meios ao seu alcance, para darem o desenvolvimento possivel á revolta. Das informações havidas deprehende-se que alguns delles penetraram até Basilicalte, e que percorrem o paiz por caminhos pouco ou nada frequentados, sendo guiados por homens do seu partido e que lhes são dedicados. No emtanto ha entre elles maior desanimação, e muitos reaccionarios teem deposto as armas, desistindo assim da arriscada empreza em que até hoje haviam tomado parte activa. As revellações de Carracciolo pozeram o governo ao facto de tudo quanto se tem passado nas commissões de Roma, Malta, Marselha e Trieste,

Diz-se que muitos conspiradores se tem dirigido á Malta, afim de operarem um desembarque na Calabria. Consta tambem que de Cwita-Vechia largou um vapor com grande numero de quintaes de polvora, em direcção á Tunes. Parece que o outro navio devia sahir com um carregamento identico.

O general La Marmora partio para Napoles onde vai exercer as suas funcções de governador geral das provincias napolitanas, sendo acompanhado por Mr. Minghetti. Diz-se que o rei Victor Emmanuel antecipára a sua viagem a Napoles, que estava destinada para o mez de janeiro proximo, por isso que quer assistir a installação do general La Marmora nas suas novas funcções.

Diz-se que o rei partirá no meiado deste mez e que a sua permanencia alli será mais longa do que se pensava. Devem acompanha-lo todos os ministros á excepção de tres que permanecerão em Turim, mas que devem mais tarde dirigir-se á Napoles. E' uma mudança temporaria da séde do governo.

O general Cialdini despedio-se de Napoles de uma maneira digna d'elle. Tendo apenas despendido 14 mil ducados dos 120 mil que constituiam o seu ordenado, escreveu ao syndico de Napoles para lhe dizer que os 106 mil ducados restantes ficavam á sua disposição e deviam ser empregados em diversos actos de beneficencia, na proporção que o proprio general indicava.

As duvidas suscitadas pelas correspondencias e jornaes italianos, quanto á culpalidade de Lucatelli, o assassino do gendarme Vellesti, duvidas que foram acolhidas pela maior parte da imprensa européa, acham-se agora de todo dissipadas. O *Ami de la Religion* affirma positivamente que Lucatelle fôra preso em flagrante delicto; ainda manchado de sangue proveniente de um ferimento que lhe fez um soldado francez que presenciou o crime; e que o réo foi condemnado com os depoimentos deste soldado e de mais alguns que estavam tambem presentes, quando Velluti foi assassinado. A *Patria* diz saber por via fidedigna que são completamente exactas as asserções do *Ami de la Religion*.

Muitos periodicos publicaram ultimamente uma carta sobre o mesmo assumpto que se dizia dirigida ao cardeal Mazzini por Liberani. Esta carta era uma accusação em regra contra a *ferocidade* do governo romano. O cardeal Mazzini censura altamente um tal documento, desmente as asserções contidas nelle, e declara ao mesmo tempo que não tem relações com Mr. Liberani.

A questão romana continúa sendo o assumpto de graves discussões na imprensa européa, porém julga-se que a questão veneziana será primeiro resolvida Tal é pelo menos a opinião de muitos periodicos estrangeiros e a do Sr. Kossuth. N'uma carta que ella dirige a um dos seus amigos, o exdictador da Hungria exprime-se nos termos seguintes: « Creio que a questão romana cede o lugar a veneziana. Dentro em tres mezes adoptar-se-ha uma resolução definitiva a este respeito.»

Segundo a opinião de Kossuth esta resolução não pode deixar de ser violenta. Rebentará uma revolta geral na Hungria, e nesta occasião os italianos marcharão sobre Veneza. Não será porém possivel, diz a *Patrie*, que a provincia veneziana readquira a sua independencia, sem que se recorra ás armas?.... Acaso estão esgotados todos os planos para se obter uma combinação pacifica, e o imperador Francisco José pronunciou já a sua palavra?....

Affirma-se em Berlim que em conferencia que deve effectuar-se em Breslau com o rei da Prussia, a questão veneziana deve ser tratada em primeira linha.

O rei Guilherme I, de accordo com os desejos manifestados pelo imperador Napoleão, insistirá com Francisco José, para que este soberano ceda esta provincia, não lhe dissimulando ao mesmo tempo que a Prussia, está resolvida a reconhecer o reino da Italia.

Se tal é a tenção do rei da Prussia é de crer que este passo dado por S. M. exerça uma poderosa influencia no espirito do imperador da Austria. O exemplo dado pela côrte de Berlim será sem duvida seguido por outros gabinetes allemães, e estes reconhecimentos terão grande importancia, por que significam que a Allemanha não se reputa compromettida por interesse algum na Italia.

Neste caso é de presumir que o imperador da Austria, tomando em consideração o estado do seu imperio, queira evitar uma luta com os hungaros e italianos ao mesmo tempo, dicidindo-se mediante certas compensações, o abandonar a provincia veneziana. Desta maneira terá o apoio moral da Allemanha, e poderá com mais força lutar com a Hungria, se rebentar alli uma insurreição.

De todas as noticias que se recebem deste paiz se refere, que a resistencia vai alli assumindo maiores proporções. As classes elevadas estão de perfeito accordo com as classes populares, afim de revindicarem os direitos constitucionaes da Hungria e fazerem opposição a todos os actos da autoridade imperial, que estão em desharmonia com aquelles direitos.

O principe primaz foi o primeiro a dar o exemplo dessa desobediencia. Sendo convidado a fazer uso de sua influencia nos conselhos geraes para facilitar as operações do recrutamento, respondeu recusando-se a isso n'uma carta que dirige ao chanceller da Hungria, conde de Forgacho. Diz uma correspondencia de Vienna que elle foi chamado a esta cidade afim de se justificar da maneira por que se expressou na sua carta.

— Em Pesth houve algumas desordens no dia 24 de outubro corrente, de parte a parte algum sangue. Grossas patrulhas de infantaria e de cavallaria percorriam as ruas, e a artilharia preparada estava prompta para operar á primeira voz.

O novo commissario imperial a quem o povo de Pesth deu inequivocas demonstrações da impopularidade de que gozava e da pouca sympathia que lhe merecia, regessou a Vienna conhecendo que a sua posição na cidade era muito critica.

A carta constitucional austriaca não chegou a ser uma realidade. Apezar da patente de fevereiro, do diploma de outubro, do Reichesradt de Vienna, das dietas da Hungria e da Croacia, o governo vio-se obrigado, não obstante as suas promessas solemnes, a decretar os orçamentos sem o concurso da representação nacional. E' deste modo que o governo austriaco respeita os seus decretos, e exige que depositem nelle uma inteira confiança.

— O conselho do governo da Hungria dirigio ao imperador uma representação em que se contem uma exposição ampla das queixas que o paiz quer elevar á presença do imperador, e dos ataques commettidos contra a constituição hungara desde 20 de outubro, ataques que diz terem tornado anormal a situação do paiz.

Foi o conselho do governo que propôz a visita do imperador a Buda, para alli fazer a sua adhesão aos principios constitucionaes. A exposição termina manifestando o desejo de que se envie um archi-duque para Pesth, como governador para assim se esclarecer o estado de cousas.

— No dia 16 rebentaram em S. Petersburgo graves tumultos pelos estudantes de differentes universidades, pedindo uma constituição. Foi necessario empregar a força armada para conter os animos. Nessa occasião, cinco mil pessoas foram conduzidas á cidadella. Os anciãos foram postos em liberdade, sendo os estudantes encerrados nas fortificações. Ainda que não conste exactemente qual o numero de mortos e feridos, que resultaram do conflicto, os calculos mais approximados elevam aquelles a 20 e estes a 300 ou 400.

Uma petição assignada por alguns milhares de cidadãos, que circulou depois de feitas as prisões, pedia que fossem postos em liberdade os estudantes, e se desse ao imperio uma constituição.

O conde de Schouralof, chefe de policia, foi a Moscow ao encontro do imperador, afim de lhe apresentar a sua demissão. O secretario do ministro foi preso por haver solicitado algumas assignaturas para a petição a favor dos estudantes. Teme-se que o regresso do imperador á capital seja pretexto para demonstrações hostis ao governo actual.

Diz-se que a nobreza de alguns governos, e entre outros a de Moscow, tenciona pedir ao imperador a concessão dos direitos politicos em troca do acto de emancipação concedida aos camponezes.

Parece que será muito difficil deixar de attender a este pedido, por isso que uma negativa iria suscitar embaraços, sem de modo algum attenuar a luta com que está a braços o governo russo.

Na luta que os chefes do partido polaco sustentaram contra o governo russo e seus representantes em Varsovia, serve-lhes o clero catholico de principal ponto de apoio.

Segundo as ultimas noticias a autoridade tinha prohibido que se celebrasse a festa anniversaria do Kosciusko. O povo não attendeu-a esta prohibição, e duas das egrejas onde os fieis se reuniram para orar e cantar pelo heróe da Polonia, eram cercadas e occupadas pela tropa.

Nestas circumstancias extraordinarias o consistorio geral das dioceses decidio que as duas egrejas fossem prohibidas ao culto até que estivessem purificadas e que todos os outros edificios religiosos se conservassem fechados em quanto se não dessem garantias contra qualquer nova profanação.

Esta resolução pode-se dizer que constituia uma verdadeira declaração de guerra da parte do clero catholico contra as autoridades russas. Annuncia-se que o conselho de estado da Polonia tinha tambem nas actuaes circumstancias resolvido suspender as suas funcções. O conselho de estado, segundo o novo systema devia ser um ponto de apoio para o lugar-tenente do imperador. Faltando este ponto de apoio só restará ao governo recorrer á força para sahir das difficuldades.

Dizem de S. Petersburgo que se expediram ordens para as tropas operarem no caso de insurreição, devendo os chefes militares obedecer á autoridade civil em quanto ella podesse exercer as suas funcções:

Estas instrucções chegam a ponto de não tornar os commandantes de força armada responsaveis de empregarem a arma branca ou o fogo contra qualquer motim que se manifeste em qualquer ponto. Deu-se ordem para que todas as casas se fechem ás 9 horas da noite. Qualquer reunião de mais de tres pessoas é considerada como uma rebellião. No caso de alarme ninguem deve sahir de casa, e as pessoas que se acharem nas ruas hão de refugiar-se nas casas mais proximas. As tabernas e os outros lugares de diversão para as classes baixas tem sido mandados fechar. E' prohibido correr pelas ruas, esta prohibição diz respeito até ás crianças. No termo de 48 horas todas as armas inclusive as espadas dos empregados hão de ser entregues ás autoridades.

Tal é o estado em que se acha a infeliz Polonia!

Não consta que ainda esteja resolvido o desaccordo que se suscitou entre o governo francez e o da confederação suissa, em consequencia do incidente occorrido em Ville la Grand, mas sabe-se que o conselho federal enviara ao seu representante em Paris um relatorio para ser apresentado ao governo francez em que se expõe com toda a exactidão o que occorreu. O presidente da confederação, que foi quem redigio aquelle relatorio em nome do conselho federal está disposto a mandar proceder por meio de uma commissão mixta as ultimas informações que possam servir de base a um accordo definitivo.

Nesta maneira de proceder da parte do conselho federal suisso parece haver a melhor bôa fé e o mais intimo desejo de pôr termo a uma desintelligencia que até certo ponto affecta as relações politicas e diplomaticas dos dous governos; mas até agora a França ainda não resolveu.

No dia 15 de novembro deverá ter lugar a inauguração do caminho de ferro de Liége a Maestrich. O rei dos Belgas approveitára esta opportunidade para pagar á visita do rei da Hollanda.

Diz-se tambem que o imperador Napoleão iria brevemente fazer uma excursão á Belgica e á Hollanda.

— O parlamento inglez foi prorogado até 17 de dezembro proximo. O governo resolveu levar ao cabo grandes obras de defeza na ilha de Helizoland que a Inglaterra possue no mar do norte a certa distancia da entrada do Elba. Aquella ilha é importante politica e militarmente considerada; as suas costas de difficil accesso constituem um grande elemento defensivo, contendo dous bons portos aonde pode guarnecer grande numero de navios de guerra. As obras que se emprehendem tem por objecto melhorar os ditos portos que possuem condições nauticas importantes, e protegê-los com outras fortificações.

A Inglaterra continua a organisar voluntarios com um fim preventivo, todos os dias se distribuem bandeiras e se passam novas revistas.

— Abrio-se o parlamento hespanhol, no dia 8 de novembro.

Continua a affirmar-se que já está assignado o tratado da Hespanha com Marrocos, no qual se fizeram algumas modificações. Antes da evacuação de Tetuão, receberá a Hespanha sessenta milhões de reales, sendo o resto da parcella ajustada coberta com metade do producto das alfandegas. Subsistirá a igreja de Tetuão, além disto levar-se-ha a effeito um tratado de commercio.

Uma carta de Ragusa affirma que a insubordinação vai tomando serias proporções entre as tropas de Omer-Pachá, que não mostra grandes esperanças no bom exito da sua empreza. As deserções augmentam, receando-se a cada passo que rebente uma insubordinação no exercito.

Em Zebai houve um combate aturado. Ainda não constava quaes fossem os resultados desta peleja, com quanto constasse já que os Turcos tinham soffrido perdas consideraveis.

Corria ultimamente em New-York a noticia de que o governo mexicano havia pedido a intervenção do governo de Washington para o accordo das questões pendentes entre aquelle e os das potencias europeas, expressando o governo mexicano o desejo que tinha de que suas rendas fossem administradas pelo governo dos Estados-Unidos.

A proposito disto diz o *Pays*, que segundo as noticias que tem recebido o governo de Washington deu instrucções aos seus representantes em Paris, Londres e Madrid, convidando-os a fazerem tudo quanto possivel seja para que se não verifique a expedição das tres potencias alliadas, ou conseguirem ao menos que ellas limitem suas reclamações á reparação dos aggravos materiaes que teem soffrido nas pessoas de seus nacionaes.

Não cremos, acrescenta o mesmo jornal, que os agentes do governo de Washington hajam obtido resultado nesses negociações, devendo ser antes de tudo o fim da expedição estabelecer no Mexico um governo solido e bastante forte para proteger os interesses legitimos dos estrangeiros que, debaixo da fé dos tratados, se tem ido estabelecer naquelle paiz.

Pela sua parte, o *Jornal dos Debates* crê que o governo federal tem bastantes assumptos proprios de que se occupar, sem contar com este. Já lá vai o tempo, diz, em que a sua opinião sobre os negocios do Mexico podia ter algum peso na balança. A influencia dos Estados-Unidos, na America Hespanhola está por agora annullada.

A annexação de São Domingos á Hespanha o mostrou evidentemente. Eis-aqui o primeiro fructo que recolheram os Norte-Americanos da rebellião do sul.

Em vista pois do que fica dito, não é provavel que o governo federal intervenha nas contendas que ha entre o governo do Mexico e os governos das tres potencias europeas.

As desordens que ultimamente teem occorrido na republica mexicana, apresenta um caracter bastante grave: os estrangeiros são assassinados pelos filhos do paiz, só pelo facto de serem estrangeiros, e não é bastante o permanecer neutral, e não se occupar senão dos negocios commerciaes ou industriaes, para fugir a ser assassinados; forçoso se torna a empunhar as armas em resistir com energia aos golpes dos inimigos, os quaes procedem sempre ao grito de: morram os estrangeiros!

No congresso obteve o governo do Mexico maioria contra os deputados que pediram a demissão do presidente da republica.

No dia 10 do proximo passado mez de outubro era grande a agitação em Vera-Cruz, em cujas aguas acabavam de se apresentar dous navios de guerra francezes.

O *Moniteur*, orgão official do governo francez declara que se assignou já em Londres o convenio celebrado pelas tres potencias para obter do Mexico a reparação dos aggravos. A convenção divide-se em duas partes, uma que se refere á divida, outra á constituição de um governo forte e duradouro.

Cada uma das tres potencias nomeará um commissario que, portador de amplos poderes, regularão os dous pontos.

A noticia mais importante dos estados da União Americana, recebida na Europa, é a que diz respeito á abolição da escravatura em toda a União Americana.

A esquadra dos federaes foi batida pela dos separatistas, mettendo-lhe estes um navio a pique e fazendo retirar os outros.

Em quanto os federaes soffriam esta derrota eram seis navios dos estados do sul destruidos quando tentavam recuperar o forte de Hutteras.

Estabeleceu-se um bloqueio rigoroso contra a Nova Orleans. Na Virginia tem os federaes alcançado alguma vantagem. Nas margens do Potomac não foram os federaes felizes, mas no Missouri alcançaram vantagens.

Os federaes vão dirigir um ataque importante contra a Nova Orleans com o fim de tomarem posse da capital do sul.

As esperanças que o presidente Lincoln tem de aniquilar os insurgentes do sul, é que fez com que o governo da União pedisse á França e a Inglaterra que não reconhecesse a confederação. Pelo menos é este o boato, mas parece bastante provavel que seja qual fôr a sorte das armas, a União se não consolidará mais, por isso que a animosidade do sul contra o norte jámais se extinguirá.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O *Oneida* hontem entrado dos portos da Europa, trouxe-nos a infausta noticia da sentida morte de S. M. F. o Sr. D. Pedro V e de seu augusto irmão D. Fernando, por accommettimento de uma febre perniciosa, como foi capitulado pelos medicos mais illustres de Lisboa na autopsia procedida no cadaver do illustre finado.

O pezar que essa noticia diffundio na nossa população não tem termos a expressa-lo; e os portuguezes aqui residentes e estabelecidos, por sua espontaneidade prodigiosa, sem precedencia de accordo, fecharam em continente uma porta de seus estabelecimentos, em manifestação da dor e do sentimento pela perda do chefe illustre de sua nação.

A esta manifestação ainda adduziram a de converter o *Te-Deum*, que preparavam em solemnisação do dia 1º de dezembro, em um funeral neste mesmo dia pelo motivo desse fallecimento inopinado.

O procedimento dos portuguezes, que ahi deixamos indicado, é digno de menção tanto mais quanto liga-se a honrar a memoria do monarcha que na juvenilidade tantas esperanças dava á patria por sua magnanimidade, acções liberaes e verdadeiro patriotismo; conjucto este que lhe havia grangeado o coração dedicado de seus povos, e a admiração das nações estrangeiras.

E nós acompanhamo-los em seus justos pezares pela parte que nos toca nas ligações de familia.

— Assistimos quarta-feira a estréa dramatica da chistosa comedia do Sr. J. A. Bessoni d'Almeida, em um acto e denominada—*Neste caso eu me caso*,— comedia que na verdade honra a classe a que pertence, [illegible] de trabalho, quer pelo bom gosto e aproveitamento com que o seu autor apanhou e descreveu a vida do estudante, desde o classico castiçal na bocca de uma garrafa até as colicas de sabbatina e desmazelos de casa e vida.

De nossa parte saudemos ao nosso comprovinciano, e fazemos votos para que prosiga nessa senda, trilhada sob tão lisongeiros auspicios, como o provou a saudação espontanea de quasi totalidade dos que assistiam aos primeiros impulsos de um joven talento. O futuro brilhante dos homens de lettras no Brasil talvez não esteja longe, e, se persistir, sempre trabalhando e procurando alcançar o apogeu da sciencia, augurmos ao Sr. Bessoni milhares de louros immarcessiveis.

— A falta de espaço no centro deste *Diario*, e a urgente necessidade de ser publicado o cathalogo dos objectos que figuraram em nossa exposição, levam-nos a faze-lo hoje em nossa oitava pagina, para a qual chamamos a attenção de nossos leitores.

— A loteria que se acha de hoje em diante á venda é a 5ª parte da 9ª da matriz da Boa-Vista desta cidade, cuja extracção deverá ter lugar sabbado 7 de setembro proximo.

— A illustrada redacção do *Diario das Alagoas*, em o numero 270 deste periodico, como que censurou-nos por havermos em uma de nossas passadas noticias desta *Revista*, tratando da ilha de Fernando, pedido ao governo imperial a permanencia nessa localidade de um navio de guerra, de preferencia ás Alagôas.

Não desejamos de forma alguma, como o que dissemos, prejudicar os interesses dessa provincia, concorrendo para ella deixar de ter constantemente no porto de sua capital um navio de guerra; mas considerando de quanta importancia seria a permanencia de um destes navios em Fernando de Noronha, e vendo por outro lado como se vai reduzindo deploravelmente o nosso melhor material fluctuante de guerra, essas machinas tão dispendiosas ao estado, e tão custosas de manter, dissemos então que seria acertada a estação em Fernando de preferencia ás Alagôas. Se isto não fora, por certo que tal não avançariamos, não teriamos emittido aquelle pensar, sendo então a nossa linguagem abstracta de comparação.

Ninguem porém desconhece que não ha paridade alguma entre um presidio, que encerra perto de mil e quinhentos degradados, apenas vigiados por 120 a 130 soldados de linha, e uma cidade como a das Alagoas, onde o espirito ordeiro de sua população é tão conhecido actualmente. E mal iria da segurança publica ahi, se ella dependesse só, e exclusivamente da presença de um navio de guerra em seu porto.

Sabemos, outrosim, que se o chefe desta divisão naval não tem ainda mandado um navio para as aguas da provincia das Alagôas, á outras causas, que embaraçam a marcha regular do serviço, se deve isso; e nunca porém á má vontade delle, nem tão pouco á iminuação alguma feita por esta redacção naquella noticia de que acima tratamos, tanto mais quanto por um aviso do ministerio da marinha, nos consta, deve esta estação ter um de seus navios estacionado sempre em Maceió!

Fique pois o collega do *Diario das Alagoas*, na intelligencia de que de nossa parte não houve motivo algum para molestar sua digna provincia com aquella nossa noticia; e, como S. S., unimos os nossos votos aos seus para termos não só um navio constantemente em Fernando, como tambem no porto de Maceió.

— Por portaria de 25 foi nomeado o Sr. Manoel de Souza Braga para exercer provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo de Caruarú.

— No dia 26 foi trasladado da Santa Cruz para a respectiva matriz o Santissimo Sacramento, que para alli havia sido retirado por occasião do disturbio havido durante o processo eleitoral.

Uma guarda de honra da guarda nacional acompanhou a procissão.

— Chegou hontem no *Jaguaribe* procedente dos portos do norte, o Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal desta capital do Recife.

— Temos noticias de parte da eleição do 4º circulo, as quaes offerecemos a sciencia do publico.

Em Caruarú obtiveram votos os Srs.:

João Braulio Corrêa e Silva	55
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	54
Francisco Raphael de Mello Rego	44
Dr. José Theodoro Cordeiro	38
Dr. Francisco José Fernandes Gitirana	34
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	32
Padre Tito de Barros Correia	29
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	28
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	24
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	23
Dr. Francisco Augusto da Costa	19
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira	18
Manoel Antonio da Fonseca	17
Luiz Paulino de Hollanda Valença	15
Dr. Borges Carneiro	13
Joaquim Antonio de Castro Nunes	10
Miguel Archanjo de Mendonça	6
Padre Francisco Peixoto Duarte	3

Em Bezerros foram votados os seguintes Srs.:

Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos	21
Dr. José Theodoro Cordeiro	21
Dr. Francisco de Paula Baptista	21
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	21
Padre Tito de Barros Corrêa	21
João Braulio Corrêa e Silva	21

— Recebemos o seguinte resumo do collegio do Bonito, pertencente ao 4º districto eleitoral:

Dr. Francisco José Fernandes Gitirana	48
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	40
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	40
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	40
Francisco Raphael de Mello Rego	40
Tenente A. Vilella de Castro Tavares	24
Vigario Tito de Barros Corrêa	20
Dr. A. R. de Torres Bandeira	20
José de Barros Corrêa Sette	17
Dr. Luiz de A. Martins Pereira	5
João Braulio Corrêa e Silva	4
Manoel Fonceca de Medeiros	2

Tomou-se em separado a freguezia do Gravatá, que deu em resultado:

Vigario Tito de Barros Corrêa	18
Luiz Paulino de Hollanda Valença	18
Francisco Raphael de Mello Rego	15
Dr. A. R. de Torres Bandeira	14
Dr. F. J. Fernandes Gitirana	10
Dr. Lourenço F. de A. Catanho	9
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	8
João Braulio Corrêa e Silva	5
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	3

— Vimos de receber o collegio de Goianna, e a freguezia de Tejucupapo (tomada em separado,) e que completam o segundo districto eleitoral, dando o seguinte resultado:

1.º Barão de Vera-Cruz	340
2.º Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego	281
3.º Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar	274
4.º Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	269
5.º Dr. João Francisco de Arruda	259
6.º Dr. Henrique Pereira de Lucena	242
7.º Dr. Honorio Fiel de S. Vaz Curado	239
8.º João Francisco do Amaral	238
9.º Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	234
Dr. Tristão de Serpa Brandão	230
Dr. José Mamede Alves Ferreira	197
Dr. José Bonifacio de Sá Pereira	175
Dr. Symphronio Cesar Coutinho	173
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	170

— Da villa do Cabo remetteram-nos a apuração dos votos do terceiro districto eleitoral:

1.º Dr. Manoel Buarque de Macedo	266
2.º Commendador José Antonio Lopes	215
3.º Dr. Manoel Neto de Souza Bandeira	213
4.º Rvm. Antonio da Cunha e Figueiredo	206
5.º Dr. Pedro Affonso Ferreira	196
6.º Dr. Alvaro Uchôa Cavalcanti	193
7.º Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	192
8.º Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond	179
9.º Dr. Luiz Felippe de Souza Leão	175

— Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Jaguaribe* da Companhia Pernambucana.

Trouxe um completo carregamento de varios generos do paiz, avultando algodão e assucar. Tocou pela vez primeira em dous novos portos; d'onde trouxe porção de carga, sendo um delles o Mundahú na provincia do Ceará, e o outro Guarapes na do Rio-Grande do Norte, cerca de duas leguas pelo rio, acima da capital do Natal. Os generos que deste ponto conduzio, estavam alli ha tempos, á mingua de conducções, armazenados, e eram outro tanto capital inactivo, que alli se conservaria ainda por muito tempo, se não fosse a resolução que o actual gerente tomou de lá mandar o vapor *Jaguaribe*. Auguramos aos lavradores do Rio-Grande das circumvisinhanças de Guarapes um futuro lisongeiro e esperançoso, porquanto com essa facilidade de communicações, poderão pôr em melhor mercado e com menos despezas, os seus generos, que de outra sorte teriam de sacrificar a menor preço. Congratulamo-nos, pois, com esses nossos irmãos por esse melhoramento, e damos-lhes nossos sinceros parabens, por terem conseguido, o que ha tanto tempo almejavam. O vapor *Jaguaribe* conduzio, além de trinta e tantos passageiros, cerca de setenta contos de réis em dinheiro.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida* vindo de Southampton e portos intermedios: D. H. Bowman, Eliza Bowman e 2 crianças, Walter Oliveira, George Rebengton, João Cancio de Bohemio Sampaio, Bernardo Gonçalves de Mattos, José de Paiva Ferreira Junior e 1 filho, M. J. de França Mariz, João José Ribeiro Guimarães, Joaquim Rodrigues Pinto, Manoel Moreira da Costa.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe* vindo da Granja e portos intermedios: Dr. Manoel José da Silva Neiva, Fabricio Gomes Pedrosa, 1 filho e 1 criado, John E. Stevenson, Francisco de Paula Figueira Saboia e 1 criado, João Baptista do Rego, José de Borja Caminha Raposo da Camara, José da Cunha Fontanelles, Manoel Apolinario, João Francisco da Cunha, Manoel Ferreira da Costa, Severino Nunes Pacheco, João José Cavalcanti, Manoel Leopoldo Raposo da Camara, João Chrisostomo de Oliveira Junior, João Casemiro de Souza, Antonio Henrique de Almeida, Antonio Alexandrino Lima, Primo Pacheco Borges, Joaquim Marques Camacho, José Joaquim Dias, João Marques, Manoel de Mello Montenegro e 5 escravos a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 28:

Joaquina Maria de Jesus, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-Vista, apoplexia.

Maria, Pernambuco, 7 mezes, Recife, tuberculos mezentericos.

Maria Francisca do Rosario, Pernambuco, 14 annos, solteira, Recife, angina gangrenosa.

Maria, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista, vermes.

Manoel Antonio da Paixão, Pernambuco, 68 annos, viuvo, S. José, asthma.

ovina Leopoldina da Silva Loureiro, Pernambuco, 24 annos, Santo Antonio, hydrothorax.

ameão Luiz Pereira, Pernambuco, 30 annos, solteiro, ulceras phagedoneas.

ERRATA.

No relatorio da companhia do Beberibe, onde se lê—297 accionistas—deve ler-se 237; e onde se lê—937$660, leia-se 937$600.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27	491:509$468
Idem do dia 28	26:740$537
	518:250$005

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	623	
» » com generos..	967	1:590
Volumes sahidos com fazendas..	121	
» » com generos..	230	351

Descarregam hoje 29 de novembro.

Barca franceza—Arthur—carvão.
Brigue americano—Challanoga—o resto.
Barca ingleza—Miranda—o resto.
Hiate americano—L. A. Johnst—farinha e milho.
Brigue sueco—Salamander—mercadorias.
Barca ingleza—Imogene—idem.
Patacho americano—Lightimg—farinha.
Brigue francez—Neptuno—generos para fora.
Brigue hamburguez—Emma—ditos dito.
Barca portugueza — Sympathia — generos para dentro e fora.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue portuguez—Mercurio—mercadorias.
Barca franceza—Veloce—farinha.
Barca franceza—Paul—idem.
Brigue inglez—Sladshau—carvão.
Barca franceza—Joane Cute—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	26:523$775
Idem do dia 28	1:870$972
	28:394$747

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27	45:116$690
Idem do dia 28	2:358$194
	47:468$884

Hamburgo 6 de novembro de 1861

Bolletim Commercial.

Este mercado se tem conservado firme desde o nosso ultimo, sem transacções de grande importancia; limitando-se ellas a supprir o nosso consumo.

Café.—Depois da chegada das cartas vindas pelo paquete de Bordeaux, o mercado tem estado frouxo; as ultimas noticias, porém, que acabam de chegar por via do vapor inglez de Southampton lhe deram nova animação. Fallando-se de carregamentos muito diminutos de Santos, os possuidores não querem abaixar as suas pretenções, bem que faltem por ora ordens de importancia do interior.

No mez de outubro findo venderam-se de 70—80 mil saccas de café do Brasil.

Cotámos: café regular ordinario do Brasil—5 7/8—6 1/4 shillings.

Importação de café até fins de outubro.
1858 54 milhões de libras.
1859 67 » »
1860 71 » »
1861 80 » »

Em ser em fins de outubro.
1858 11 milhões de libras.
1859 9 » »
1860 6 » »
1861 14 » »

O assucar tem sido mais procurado na ultima quinzena, e se realisaram satisfactorias pretenções; os preços subiram de 4 até 6 shillings, neste instante, porém, o negocio está mais frouxo. 140 barricas d'assucar da Bahia se venderam ultimamente á 16 marcos as 100 libras.

Assucar da Bahia. — Em caixas, branco — 17 1/2—22 marcos branco as 100 libras.
Mascavo 15 — 17 — idem
Em saccas, branco 19 1/2—23— idem.
Mascavo 15 1/2—16 1/2 —idem.
Assucar de Pernambuco.— Em saccas branco—19—22 marcos branco as 100 libras.
Em saccas branco 19—22 —idem.
Idem mascavo 15 1/2—16 1/2 — idem.

Importação até fins de outubro.
1858 34 1/2 milhões de libras.
1859 48 1/2 » »
1860 42 » »
1861 56 » »

Em ser em fins de outubro.
1858 3 milhões de libras.
1859 12 » »
1860 9 » »
1861 14 » »

Tabaco.— Não houve transacção digna de menção. Espera-se uma baixa nos preços em consequencia das favoraveis noticias das colheitas. Venderam-se 400 rôlos de tabaco brasileiro. Em ser em primeiras mãos cerca de 300 rôlos.

Tabaco brasileiro qualidade regular: 7 7/8— 9 shillings.

Algodão.—As grandes especulações na Inglaterra tambem fizeram aqui subir os preços deste genero, n'este instante porém o mercado está um pouco frouxo, sem existir motivo algum para isso.

Couros.—Tendo subido os preços dos couros em New-York, elles aqui tambem subiram sobretudo os das qualidades inferiores.

Durante o mez de outubro se venderam cerca de 11,000 couros do Rio Grande, á 5 5/8 até 11 schillings.
3,000 da Bahia á 6 1/2 schillings.
2,500 do Rio de Janeiro á 5 ditos.
300 de Pernambuco á 5 1/2 ditos.
Ficam em ser:
13,000 couros do Rio Grande do Sul.
5,000 ditos da Bahia.

O deposito de cacáo está muito reduzido, não ha nenhum cacáo da Bahia em ser, e muito pouco só do Pará; uma pequena carga pois teria prompta extracção.

Tapioca e chifres sem novidade.

Jacarandá.—Venderam-se ultimamente 80 mil libras em leilão, acabam de chegar 400 mil libras.

Cotamos:
Jacarandá do Rio de Janeiro, 16-30 marcos as 100 libras.
Jacarandá da Bahia, 11-15 marcos as 100 libras.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Rio Grande do Sul — 32 dias, patacho brasileiro *Guarany*, de 201 toneladas, capitão Mathias Ferreira Braga, equipagem 11, carga 11,100 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Rio Grande do Sul — 30 dias, brigue brasileiro *Providencia*, de 228 toneladas, capitão Manoel Ignacio Ferreira, equipagem 12, carga 10,500 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

New-York — 47 dias, hiate americano *L. A. Johnson*, de 297 toneladas, capitão W. H. Xarobins, equipagem 8, carga 750 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Marseille — 66 dias, galera franceza *Raul*, de 368 toneladas, capitão Gabriel Rodes, equipagem 16, carga cimento, vinho e outros generos; a Tisset Frere & C.

Granja e portos intermedios — 9 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Southampton e portos intermedios — 19 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante I. A. Beris.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — vapor inglez *Oneida*, commandante I. A. Beris.

Canal — Barca ingleza *Iris*, capitão John Le Conteur, carga assucar.

Rio de Janeiro — Barca americana *Flyng Clowd*, capitão Kiruan, com a mesma carga que trouxe de Baltimore; suspendeu do lamarão.

Declarações.

Tribunal do Commercio da Bahia.

Pela secretaria do tribunal do commercio se faz publico, que tendo o commerciante matriculado desta praça José Pereira da Silva Carvalho se mostrado quite com os seus credores, e assim satisfeito as obrigações da moratoria que obtivera em 13 de dezembro de 1858, foi pelo mesmo tribunal em sessão de hontem considerado livre em sua vida commercial, e sem mais algum interdicto.

Secretaria do tribunal do commercio da Bahia 20 de setembro de 1861.

O secretario,
João Cezimbra.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DE

Carmela Lucci Colás.

SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1861.

Depois de uma magestosa symphonia pela orchestra, subirá á scena, pela ultima vez, o magnifico mysterio em quatro actos, ornado de musica e com todo o machinismo,

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

Terminará o espectaculo com a predilecta comedia em um acto, ornada de musica,

A Corda Sensivel.

A beneficiada muito se lisongeia de poder apresentar aos seus convidados e ao publico em geral o presente drama, cujo effeito sorprendente sempre mereceu justos applausos.

Sendo esta a ultima vez que a companhia Germano tem de representar esta excellente composição, empregará todos os seus esforços para perfeita execução, afim de que nada deixe a desejar.

Os bilhetes acham-se á disposição do respeitavel publico na rua de Santa Isabel n. 11, ou no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

A beneficiada anticipa seus votos de agradecimento á todos que se dignarem honra-la e protegê-la.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 1º de dezembro é aqui esperado dos portos do norte o vapor «Tocantins», commandado o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e de engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de dezembro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para as condicções, fretes e passagens trata-se na agencia.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 1º de dezembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PORTO

Sahe com toda a presteza o veleiro brigue portuguez «Mercurio» por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahira' brevemente o brigue nacional Maria Isabel, de primeira classe, recebe carga e frete e escravos; trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 8.

Aracaty e Assù.

Segue nestes dias o hiate «Exhalação»; para carga e passageiros, a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1º andar.

Maranhão e Pará.

O patacho brasileiro *Paulino* segue com brevidade e recebe carga para ambos os portos trata-se com os consignatarios Marques Barros & C. Largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILAÕ DE Miudezas e ferragens.

N. O. Bieber & C., successores, farão leilão sexta-feira 29 do corrente, por intervenção do agente Antunes, de um completo sortimento de miudezas e ferragens finas americanas no seu armazem rua da Cruz n. 4, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA

Terça-feira 10 de dezembro proximos andarão impreterivelmente as roda da quinta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade no concistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio, pelas oito horas da manhãa. Os bilhetes e meios acham-se desde ja' a venda somente até segunda-feira 9. Os premios serão pagos como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

Aviso.

Por ser feriado o dia 2 de dezembro, a audiencia do juizo especial do commercio tera' lugar no dia 3, na terça-feira.— Por ordem—O escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

ILEGÍVEL

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Manoel Alves Guerra [illegible] Rio de Janeiro.

— Alugam-se duas casas com communicação em Apipucos, junto da povoação, com banho perto, por preço modico: a tratar na rua da Imperatriz n. 47.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Em consequencia da infausta noticia hontem recebida pelo paquete inglez *Oneida* do fallecimento de S. M. F. el-rei o Sr. D. Pedro V e de S. A. S. o Sr. infante D. Fernando, que acaba de cobrir de luto a nação portugueza, a directoria resolveu que se interrompesse por 8 dias a contar de amanhã, o expediente do gabinete, devendo continuar no dia 7 de dezembro vindouro, o que faço saber a todos os Srs. associados para sua intelligencia.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 28 de novembro de 1861.
Joaquim Gerardo de Bastos,
1º secretario.

Aos senhores pedestres.

Anda fugido desde o dia 18 do corrente o pardinho de nome Eugenio, natural do Rio Grande do Sul, tem signaes de bexigas, a vista esquerda coberta de nevoa branca, falta de cabello na cabeça do mesmo lado, não tem dentes na frente, de idade de 18 annos, tem sido por vezes encontrado na ribeira e ruas de Santo Antonio, e com um pé atado; quem o levar a seu senhor na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, será recompensado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1º andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 12 na travessa das Cruzes; a tratar na praça da Independencia n. 37.

— Precisa-se de um cozinheiro, prefere-se escravo; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira, e sabe comprar na rua: a tratar no becco das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

— O Illm. Sr. Miguel de Miranda Vianna tem uma carta para lhe ser entregue: na rua da Cadeia n. 40, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia; na praça da Boa-Vista n. 3, casa terrea.

Aviso.

Os senhores estudantes do curso commercial que pretendem frequentar o curso de algebra, queiram comparecer na casa n. 74 na rua Direita, para serem matriculados, e saberem o lugar onde tem de funccionar a aula, assim como o dia e hora em que tem de principiar o exercicio.

— Precisa-se de um rapaz de 15 annos, mais ou menos, livre ou escravo, para serviço de casa e rua: na ilha dos Ratos, rua do Seve ou União, casa n. 28, com portão ao lado, visinha a ponte que se está fazendo da rua da Aurora para o Campo das Princezas.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 13 da rua da Lapa; a tratar na loja do mesmo.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento não dá ferias, suas aulas continuam como até agora, sem interrupção para todos os seus alumnos.

Alem disto, desde o principio de dezembro, haverá um curso separado de philosophia, rethorica, geographia e geometria para os estudantes que quizerem fazer exame dos ditos preparatorios no começo do proximo anno lectivo.

— Na rua da Penha n. 6, segundo andar, precisa-se alugar uma escrava que saiba comprar, lavar e engommar, para casa de pouca familia.

Sociedade Bella Harmonia.

A direcção da partida proposta para o dia 30 do corrente, toma a liberdade de scientificar ás familias e as mais pessoas convidadas, que aquelle divertimento ficou transferida para o dia 7 de dezembro vindouro, em consequencia da infausta noticia trazida da europa pelo paquete inglez, do fallecimento de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, sobrinho de S. M. I. o Sr. D. Pedro II; e deste acto pede mil desculpas, visto ser elle filho de circumstancias inexperadas.

— Offerece-se um moço com habilitações para ensinar primeiras lettras, preparatorios e musica, dentro ou fora da cidade: quem pois quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes D. B.

A commissão encarregada por diversos portuguezes para solemnisar o dia 1º de dezembro, participa que em consequencia da calamitosa noticia vinda pelo paquete inglez determinou que cessasse toda a manifestação naquelle sentido, e partilhando da dôr que hoje sentem todos os portuguezes só lamenta a desgraça que afflige a sua chara e desditosa patria.

Recife 28 de novembro de 1861. -- José Antonio de Araujo Souza.--- José Joaquim de Lima Bairão. ---Antonio J. de Abreu.

Aviso ao publico.

Em consequencia da faustissima noticia acontecida, que roubou a Portugal o seu joven e querido monarcha, não pode ter lugar domingo 1º de dezembro proximo o baile annunciado em commemoração da independencia do mesmo reino, ficando transferido para o dia 7 do mesmo mez vespera da Conceição.

COMPANHIA DE Seguros Utilidade Publica.

Convidamos os senhores accionistas desta companhia á comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma, na rua da Cadeia, para execução do disposto na 2.ª parte do art. 46 dos estatutos, e para elegerem um director em razão de um dos actuaes se retirar para fóra da provincia.

Recife 25 de novembro de 1861.
Os directores,
José P. de Souza.
Thomaz de Faria.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados a favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Manoel da Silva Rego.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Frei João de Santa Cecilia.
Dr. Serpa Brandão.
Capitão Antonio Fernando Rassoura.
Dr. Antonio Henriques de Almeida.
Acarcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
José Thomaz de Aguiar.
José Thomaz de Aguiar Junior.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Guerra.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— Aranaga, Hijo & C. sacam, sobre o Rio de Janeiro.

Cennotypo

Este novo processo de pintura applicado á photographia excede a tudo o que tem-se visto até agora em perfeição e apuro de detalhes e delicadeza das tintas mesmo nas miniaturas sobre marfim.

Parece um esmalte!

Pode-se garantir-lhe pelo menos a duração da pintura a oleo, visto ser impermeavel não só ao contacto da atmosphera, como tambem á humidade de tal modo que não se altera ficando qualquer espaço de tempo debaixo d'agua.

Outra grande vantagem deste estylo de retratos e que a pintura nunca pode mudar os traços da photographia de modo que a semelhança perfeita não depende mais do pincel.

Os annunciantes tendo adquirido do inventor o segredo desta preciosa innovação (da qual se poderá examinar algum especimen na exposição industrial aberta estes dias no palacio do governo), apressem-se em pôr essas vantagens a disposição dos seus amigos e freguezes afim de que possam ainda approveitar do curto espaço de tempo que elles tem de demorar-se nesta praça, sendo fixado impreterivelmente para o dia 31 de dezembro proximo futuro o encerramento dos seus negocios.

STAHL & C.
Photographos de S. M. o Imperador
14—RUA DA IMPERATRIZ—14

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e comprar: na rua Nova n. 33

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario, com bastante commodo e modico aluguel; a tratar na mesma rua n. 13, taberna.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

Instrucção particular.

Acha-se aberto o curso das aulas preparatorias na rua da Gloria n. 116. Em attenção ao embaraço dos exames adiamos o encerramento das matriculas dos differentes preparatorios para o dia 7 de dezembro; advertimos que esse prazo é improrogavel: os senhores estudantes que se quizerem matricular rejam-se por essa declaração

— Aluga-se a casa terrea na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 14: a tratar na rua da Florentina n. 32.

— O abaixo assignado tem mudado sua casa de drogas homeopathicas da casa n. 13 do pateo do Paraizo para a casa n. 8 no mesmo pateo.

— Aluga se a casa n. 29 na rua Nova travessa dos Pires, reedificada ha pouco, com duas salas, quatro quartos e cosinha fora, tudo em ponto pequeno, muito fresca e arejada por não ter visinhos nem ao lado nem na frente: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

Quero,

Precisa-se arrendar annualmente um sitio que esteja em bom estado e casa com bons commodos para familia, obrigando-se o annunciante a entrega-lo em o mesmo estado ou melhor ou outras condições que convencionar-se: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Alugam-se as lojas do sobrado da rua Augusta n. 43: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo sobrado.

NOVO METHODO PRATICO-THEORICO
PARA
aprender uma lingua em seis mezes.
APPLICADO AO FRANCEZ,
segundo o facilimo systema allemão do
Dr. H. Ollendoff,
POR
Cicero Peregrino.

Obra inteiramente nova e unica, escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro ultimo; 2 volumes de quasi 500 folhas em 8 francez 7$000.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Desappareceu do pateo do Carmo n. 13 um cavallo com cangalha, e tem os signaes seguintes: ruço pedrez, clinas viradas para a esquerda, um pouco sellado, tem o andar furta-passo, na junta do pé esquerdo tem marcado um talho; roga-se as autoridades policiaes, ou a quem o apprehender, leva lo ao lugar acima, ou no engenho Arariba da Pedra.

— José Pereira, Joaquim Ferreira dos Santos, Manoel da Silva e Alexandre Ferreira, subditos portuguezes, retiram-se para fora da provincia.

— Manoel da Silva Barbosa, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

Commercio.

Em virtude do que determina o regimento interno, cap. 1.º art. 2.º, devem todos os corretores geraes desta praça reunirem-se no dia 30 do corrente as 3 1/2 horas da tarde, na sala das sessões da respectiva junta. Recife 27 de novembro de 1861.—Por ordem do presidente da junta, Frederico Guimarães, secretario.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro para se passar a festa, e tambem um optimo sitio na Torre com o banho á porta, e outras commodidades: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com José Marianno de Albuquerque, na estrada nova do Cachangá.

— Aluga-se uma meia-agua por detraz da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado numero 53.

— José Caetano da Silva, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Anna Guilhermina Lobo, Brasileira, vai para o Rio de Janeiro.

— Roga-se as pessoas que se julgarem credores do finado Joaquim de Paula Lopes, queiram apresentar suas contas no prazo de 8 dias, a contar de hoje: no armazem n. 3 do caes da alfandega.

Furto.

Na madrugada do dia 22 do corrente furtaram do sitio na rua da Soledade n. 24 um cavallo com os signaes seguintes: castanho, clinas e cauda pretas, um pé e duas mãos calçadas de preto, sem ferro, e estava ferrado; quem o pegar e leva-lo a casa acima, ou ao engenho Sibiró da Santa Cruz, que será bem recompensado.

— Os devedores da extincta firma de A. L. Santos & Rolim, queiram ter a bondade de mandar pagar, quanto antes seus debitos ao abaixo assignado, a quem pertence hoje toda a liquidação, a qual sera' feita judicialmente se os remissos assim quizerem: rua do Queimado n. 31, sobrado amarello. — Antonio de Moura Rolim.

— Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— O Sr. Miguel perdeu o bilhete da passagem que levou para seguir para o Rio Grande do Norte, e por isso faz este annuncio para que ninguem se utilise delle.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado de dous andares, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco: quem pretender falle no mesmo.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Sr. provedor do hospital portuguez faço sciente aos Srs. socios do mesmo que, em consequencia do convite feito pela commissão portugueza encarregada do Te-Deum que ha de celebrar-se no dia 1º de dezembro proximo, ao qual tem de assistir a junta administrativa, foi transferida para o dia 8 do referido mez, a reunião da assembléa geral dos Srs. socios, para o fim designado no § 3º do art. 17 dos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 27 de novembro de 1861.
Mendes Guimarães,
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite: no caes do Ramos armazem n. 10.

— Arrenda-se um dos melhores sitios e casa na Capunga a margem do rio Capibaribe e frente para a estrada com dous portões, a casa tem excellentes commodos, uma boa coxeira com um sobradinho, boa estribaria, banheiro bem acabado de pedra e cal, o sitio tem muito boas fructeiras de diversas qualidades e afinal muitos outros bons commodos, o qual fica confronte o sitio da Sra. Laserre: a tratar na rua do Apollo n. 24, armazem.

Muita attenção.

Ao amanhecer do dia 15 do corrente, furtaram do abaixo assignado um selim inglez novo com borraxas atraz e adiante, com rabicho, estribos de aço e uma bride velha com corrente na barbella bastante comprida, e uma manta velha de panno de orello preto, forrado de panno branco; quem der noticia ou aprehende-lo, gratificarei com 20$000, e igualmente peço aos donos das coxeiras e aos senhores selleiros que, no caso de lhes ser offerecido, o tomem, e participem ao abaixo assignado no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto do Manguinho.—Antonio Leal de Barros.

Arrendamento.

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Joseph Twedy.

Of Villa do Cabo Would oblige by paying a Bill, due october 14" 1861 to Robert Kerkpatrick for the Sum of 1:24:000 if not paid Within three days further measures Will be taken to recover the money also his passage to England Will be Embargado. Recife 26" de novembro 1861.
Elizabeth Kerkpatrick.

— Precisa-se de uma ama na rua das Laranjeiras n. 26; paga-se muito bem.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Frederico Chaves aluga sua casa de sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos para familia, jardim aos lados, terraço, casa para criados, cocheira e estribaria, perto do banho, e muito fresca: a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

cavallo.

Sumio-se hontem 27 de novembro um quartão alazão carnudo, de 7 para 8 annos, marchador de baixo a meio, calçado de ambos os pés, com o ferro JF: quem o trouxer na rua larga do Rosario n. 24, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um homem para levar este Diario a Olinda, e alli distribuir pelos assignantes: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua da Concordia n. 37 precisa-se de dous criados portuguezes, que recentemente tivessem chegado, sendo de idade de 12 a 16 annos.

— Hoje 29 do corrente finda a audiencia da 1ª vara civil terá lugar a arrematação dos bens penhorados á Braz Antonio da Cunha Albuquerque, com o abatimento da lei, na execução que lhe move Pedro Rodrigues de Souza como cessionario da Joaquim de Albuquerque Mello, pelo cartorio do escrivão Saraiva.

E' a ultima praça.

— Precisa-se de dous amassadores na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro a tratar na rua da Guia n. 42.

AVISO.

O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, para cumprir o que determina o art. 48 do compromisso da mesma irmandade, convida a seus charissimos irmãos para reunirem-se no consistorio da mesma igreja no dia 1.º do mesmo mez de dezembro proximo, ás 9 horas da manhãa, para o fim de em mesa geral elegerem os mesarios que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1862.—O escrivão,
Manoel Azevedo de Andrade.

— Fica autorisado nesta praça o Sr. Bemjamin Franklin da Cunha Torrião, com procuração bastante de Patricio da Costa Freire Maracajá, para por elle cobrar ou assistir no rateio dos bens do finado Joaquim Pinto, ou em qualquer arremação que se possa fazer com o procurador do mesmo finado, visto que seu credor da quantia de 4:500$. Recife 18 de novembro de 1861.
Patricio da Costa Freire Maracajá.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha quintal com cacimba: quem tiver pode se dirigir á travessa dos Açouguinhos n. 20, que se dirá a pessoa que quer.

— Quem tiver uma escrava que saiba vender na rua, e quizer aluga-la, dirija-se a rua da Conceição n. 48.

Roga-se

a todas as pessoas que devem á massa fallida de Antonio Joaquim Machado Brandão, de virem pagar seus debitos no prazo de tres dias, na rua Direita n. 73; se no competente prazo não satisfizerem, serão cobrados judicialmente.

Attenção

João da Cunha Reis faz sciente ao respeitavel publico, que ha quasi cinco annos que lhe está hypothecado o sobrado de um andar sito na rua da Velha n. 63, pertencente ao Sr. José Ferreira Lopes Reis, por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Costa Monteiro; cuja escriptura não sendo registrada em tempo, consta-lhe que alguem tirara por certidão mostrando o mesmo sobrado livre e desembaraçado, talvez que para hypothecar ou vender. Protesta pois contra a venda ou hypotheca do referido sobrado visto estar sugeito ao pagamento de uma lettra de . . . . 2:476$463, vencida em 21 de maio p. p., e seus juros vencidos e vencer na mesma lettra estipulados até seu real embolço, para cujo fim vai instaurar a competente acção, visto o mesmo Sr. José Ferreira Lopes Reis, não querer pagar amigavelmente.

— No dia 30 do corrente mez de novembro, na sala das audiencias, ao depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civil, tem de ir a praça por venda a quarta parte da casa terrea n. 70 sita na rua do Pilar, da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, avaliada a dita parte em 600$ penhorada por execução de João Joaquim Vieira contra Domingos Barreiro e sua mulher; os licitantes deverão comparecer no dia e hora, no lugar acima indicado.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, que seja forro ou captivo, para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Aurora n. 80, ou na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar.

— No dia 25 do corrente furtaram da casa do abaixo assignado os objectos seguintes: um cordão com o peso de 16 oitavas, um par de brincos grandes, um annelão e dous anneis pequenos, tudo de ouro: roga-se encarecidamente a pessoa a quem for offerecido ditos objectos, de apprehenderem, ou quem delles souber, levarem a casa do abaixo assignado, na rua Direita da freguezia dos Afogados n. 4, ou na rua das Cruzes da freguezia de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 40, que será generosamente recompensado.
Antonio Pires de Lima.

Attesto e agradeço ao Illm. Sr. Ricardo Kirk.
Lobinho no punho da mão esquerda.

O abaixo assignado declara que tendo sido uma sua escrava accommettida de um tumor molle, ou lobinho, na parte superior do punho da mão esquerda, do que soffria grandes dores, que a não deixava socegar, mormente de noite, e que a impossibilitava de todo o uso daquella mão e braço, sendo tratada no espaço de mais de dous annos, e não tendo obtido melhora alguma, afinal, (e por consentimento do facultativo assistente) recorri ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, o qual com a applicação de suas chapas medicinaes, no prazo de 70 dias a pôz perfeita e completamente boa.

Este facto descriptivo de seu cuidadoso tratamento não é possivel occultar, e por isso em verdade lhe attesto e agradeço.

Rua do engenho Velho n. 13.
João Francisco Ferreira.

Gratidão.
Inflammação na bocca do estomago.

Eu abaixo assignado, certifico que tendo padecido ha mais de cinco mezes de uma inflammação na bocca do estomago, que me tirava parte da respiração, e tendo feito tudo a meu alcance para obter melhoras, tudo foi baldado, e por ultimo recurso recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, as quaes me puzeram perfeitamente bom no curto espaço de 16 dias, pelo que lhe serei eternamente grato. Rua do Conde da Cidade Nova numero 198.

Para as encommendas ou informações, dirija-se á pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, em Pernambuco.

— Joaquina do Coração de Jesus retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa de familia, entende de cozinha, cose e engomma: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

Aviso.

Thomaz de Aquino Lobo da Silva retira-se para a cidade de Loanda; quem se julgar seu credor apresente sua conta em casa do Sr. Domingos José da Costa Lopes, no prazo de tres dias, a contar de hoje.

Por engano foi chamado o Dr. Antonio Henrique de Almeida para vir a rua do Crespo n. 8 A.

Pedido.

Os abaixo assignados, curadores fiscaes e depositarios da massa fallida do commerciante José Fernandes Agra, fazem publico aos credores da referida massa, que até o dia 5 de dezembro deste anno deverão apresentar seus titulos no armazem n. 16 da travessa da Madre de Deus, afim de proceder-se a verificação e classificação de creditos, que os não apresentados para dito fim nesse termo, não poderão ser mais recebidos pelos annunciantes, visto ficar então terminado esse trabalho da parte dos administradores da quebra. Recife 27 de novembro de 1861.
Ferreira & Martins.
Barros & Silva.

— Alugam-se 2 escravos para trabalharem nesta typographia, de 8 horas da manhãa as 4 horas da tarde: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compras.

— Compra-se moéda de oiro de 20$000 na rua Nova n. 23 loja.

— Compram-se escravos de 15 a 30 annos para exportar para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do de Trapiche n. 14.

— Compram-se patacões hespanhoes do cunho de Carlos III e IV: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma preta de meia idade, que tenha algumas habilidades: quem a tiver leve-a á rua Nova de Santa Rita n. 7.

— Compra-se uma ou duas vaccas que dê bastante leite: na rua Nova, na taberna junto a botica.

Vendas.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na povoação da Casa Forte: quem a pretender, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Na rua dos Pires n. 33, vende-se pelo seu custo em Londres, e dos direitos pagos na alfandega, um carro de 4 rodas para um cavallo, o qual ainda não servio; com pequena alteração pode tambem servir para 2 cavallos, o carro pode ser visto e examinado em casa do Sr procurador fiscal Fernando Affonso de Mello, na rua da Aurora.

Cebolas baratas.

Vendem-se gigos com 700 cebolas a 1$500, proprias para casas particulares: na rua do Amorim numero 45.

SAL.

Vende-se sal muito alvo e grosso, a preço commodo; a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; e ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Balança.

Vende-se uma balança decimal com pesos e com pouco uso, propria para qualquer fabrica ou trapiche: quem pretender, dirija-se a rua da Praia n. 44, para ver e tratar.

Aço para balões.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé de Lisboa; na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38. Na mesma loja vendem-se muitas miudezas em conta, e só á vista se dirá o preço de tudo.

— Vende-se uma negra moça de bonita figura, com uma linda mulatinha de 30 dias; na rua da Florentina n. 20.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal na cidade de Olinda, rua da Bica dos Quatro Cantos, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e um grande quintal: quem pretender dirija-se a rua da Paz numero 9.

— Na taberna da praça da Boa-Vista n. 16, vendem-se batatas ultimamente desembarcadas, muito grandes, em gigos de uma arroba, pelo diminuto preço de 1$280.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

E' barato que admira!!!

A 400 rs. o covado e 3,000.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende para a presente estação velludilho de ramagens proprios para vestidos a 400 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhoras á Turquia a 3$ cada um, venham ver o bello sexo para saber contar.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

2$400, 2$000, 3$500 3$500.

E' de admirar!!!

Cortes de vestidos de lãas de cores lavradas a 7$ o corte, cambraia de cores a imitação de organdys a 480 rs. a vara, venham ver para saber contar.

53 RUA DIREITA 53
Grande armazem.
Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validé) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$.

— Vende-se uma mulatinha de 13 para 14 annos, muito bonita, prendada, e sem vicios; para ver e tratar, na rua da Imperatriz n. 13.

Manteiga ingleza flor

a 800 rs. a libra, em barril a 720, franceza a 640, em barril a 600 rs., toucinho a 320 a libra, 9$500 a arroba, gomma de araruta a 100 rs. a libra, 3$ a arroba: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Em differentes ruas e bairros desta cidade vendem-se algumas casas terreas; a entender-se com Antonio Joaquim Pereira, rua da camboa do Carmo n. 7, nos fundos da casa do Dr. Dornellas.

— Vende-se uma negra lavadeira, cozinheira, e excellente quitandeira, que dá 1$000 por dia de ganho: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Attenção.
43 Rua do Amorim 43

Vendem-se batatas novas, gigos com uma arroba, pelo barato preço de 800 rs.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600. ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se a casa n. 5 na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista: na rua da Imperatriz n. 88 se dirá quem faz o negocio.

— Vendem-se velas de carnauba iguaes as do Aracaty a 10$ a arroba: na rua do Brum n. 41.

— Vendem-se batatas francezas a 1$ o gigo: no largo da alfandega n. 18.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo; unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

— Vende-se uma carroça nova para cavallo, um carro de carregar generos com muito pouco uso, uma carroça em bom estado e um boi; tambem se vendem traves de louro, pranchões de sicopira de 28 palmos de comprido até 60, tudo isso se vende na rua nova de Santa Rita defronte de cacimba da ribeira n. 11.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia desse apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é provenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Cortes de cambraia.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, esquina do collegio existe um grande sortimento de cortes de cambraia brancos com babados, que se vende a 5$ e 7$000 cada corte.

5:000 rs.

Na rua do Queimado n. 29 armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, vendem-se chapeos de palha, copa alta—prova d'agua—pelo modico preço de 5$ rs.

Cassas miudinhas,
A 280 rs. o covado

Vendem-se cassas de côres miudinhas pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, no armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, esquina do collegio.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Luvas de pellica.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Enfeites brancos para noivas.

Vende-se ricos enfeites brancos para noivas a 10$ e 12$ rs., assim como ditos de retroz gosto moderno a 7$ rs. ditos pretos com vidrilhos para meninas e senhoras a 1$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Opiata ingleza a 1,500

Vende-se opiata ingleza a 1$500 a caixinha, agua balsamica para dentes a 1$000 o frasco, opiata franceza a 500, 640 e 1$, assim como um completo sortimento de perfumarias dos principaes fabricantes, tudo por menos do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Cascarrilhas.

Vende-se cascarrilhas para enfeites de vestido a 2$500, 3$ e 4$ rs., franjas, tranças e galões de seda de diversos preços, afiança-se aos compradores preços modicos: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa-fama n. 35.

Pechincha

Vende-se 1 carro de 4 rodas e 2 cabriolets: quem os pretender, dirija-se a rua do Jasmim n. 24, officina de ferreiro, que achará com quem tratar.

Para acabar

Manteletes de seda a 14, 18 e 20$, fazenda muito boa; na rua do Queimado n. 47.

A 16$000.

Paletots de panno fino forrado de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs o covado.

Cassa toda preta: na rua do Queimado n. 47.

A 600 rs. a vara.

Filó de linho liso: na rua do Queimado n. 47.

Luvas de Jouvin.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas cores, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir ao progresso, que não deixem os meios de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que são os [illegible] os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, ditos do vapor passado 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescos a 1$000 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Toucinho inglez encascado e costelletas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza em latas inteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para pudim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., ditas com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

Uvas.

Vende-se as verdadeiras uvas de Itamaracá por preço commodo, no deposito do Sodré & C., na rua estreita do Rozario n. 11.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão situado na rua das Cruzes n. 34, contiguo ao do Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias: no pateo do Paraizo sobrado n. 24, com Salustiano Augusto P. de Souza Peres.

— Vende se molduras douradas, de todos os tamanhos, por menos preço de que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia n. 37.

Uma armação.

Vende-se uma armação nova e em ponto pequeno, propria para deposito ou fabrica de charutos, por muito barato preço: a tratar na rua do Aragão n. 36, taberna.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

— Vende-se um escravo padeiro e tambem forneiro, é bonita figura, robusto e possante: quem o pretender, entenda-se com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo, ou com o Sr. Antonio Ricardo do Rego, em casa de quem está o preto.

COUPÉ.

Vende-se um excellente coupé do melhor gosto que tem vindo a este mercado, por preço modico, e um cabriolet por menos de seu valor; na rua larga do Rosario n. 24 se dirá quem tem.

— Vende-se uma balança decimal por barato preço, muito propria para armazem de assucar: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancas com flor de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a [illegible] rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variado sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais rico, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, recommendado [illegible] por todos os consumidores; na rua Nova ns. 20 e 24. Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por certo se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos necessaires para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de baleiros com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros trastes para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem aos preços diminutos para acabar; rua Nova numero 20.

CHAPEOS DO CHILE

os mais finos que ha no mercado, na rua Direita, lojas de chapeos numeros 28 e 61.

Alem das muitas qualidades de chapeos, tem os do Chile, os melhores que se tem visto neste artigo, os proprietarios dos mencionados estabelecimentos está disposto a vende-los com pouco lucro, e tem a convicção de que quem os vir não deixará de comprar, tanto pelo preço como pela qualidade.

Para a parada de dous de dezembro.

Luvas brancas a 160 rs.

Havendo grande quantidade de luvas brancas proprias para os distinctos guardas nacionaes se apresentarem com ellas no dia do festejo nacional, se ha resolvido a vender-se a 160 rs. o par, e a 200 rs. das mais finas: na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 8, de Burgos.

Chapeos de palha para os cajús.

Na loja da rua do Cabugá n. 8, ainda ha alguns chapeos de palha hamburguezes dos que se tem annunciado a 1$ cada um; nada ha de mais barato, está se acabando.

Ganga amarella da India.

1$280 e 1$300 a pecinha.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, vendem-se pecinhas de ganga amarella da India, sendo de listras e de quadros a 1$280 e a 1$300. Com tão diminuta quantia tem-se boas e bonitas calças.

A 2.300 a caixa

de charutos suspiros superiores da Bahia, sendo caixas de 50 charutos, vende-se em porção ou a retalho por este barato preço, e são frescos: no aterro da Boa-Vista n. 12.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$300 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

Amarga? não!

No estabelecimento sito á rua larga do Rosario n. 35, tudo é doce, vende-se amendoas confeitadas a 1$ a libra; ditas confeitadas a chocolate a 800 rs.; ditas dito a canella a 800 rs.; confeitos a 640 rs.; assucar candi a 600 rs.; castanhas confeitadas a 800 rs.; bolinhos de limão a 1$; cavacas de gosto lisbonense a 1$; latas com 5 libras de doce de calda, de abacaxy, sapoty, laranja, cidra, birimbi e grozella a 2$500; xaropes de abacaxy, grozella, laranja a 500 rs. a garrafa; assucar refinado fino a 140 rs a libra e 4$160 a arroba; dito baixo a 120 rs. a libra e 3$520 a arroba; dito grosso de varias qualidades, café, chá e outros generos proprios ao estabelecimento.

— Vende-se a taberna e padaria na rua Direita dos Afogados n. 3, é mui bem afreguezada e tem muitos commodos.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 25 covados a 5$, gaze de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vende-las por preços baratissimos por acabarem com o fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de [illegible] e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas, escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$000, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fóra, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVAO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito liso a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara: na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Receberam pelo paquete francez diversas fazendas de bom gosto, que se vendem por preços baratissimos:

Borzeguins de Meliés a	13$000
Luvas de pellica de Jouvin a	2$500
Cintos de novo gosto a	2$000
Fivelas para cintos a	2$000
Gollinhas e punhos com botão a	2$000
Ditas bordadas a 500 e	1$000
Sedinhas de gosto o covado a	1$200
Babados bordados largos por	3$000
Enfeites a imperatriz a	1$500
Ditos de retroz que n'outra parte é 8$	6$000
E de outras muitas qualidades por baratissimos preços.	
Saias a balão de crochet a	3$500
Ditas dita de clina a	6$000
Vestidos de cambraia branca bordada de 6$, 10$ e	12$000
Manteletes de grosdenaple a	20$000
Organdys de gosto covado a	400
E outras muitas fazendas por preços commodos.	

Grande sortimento de perfumarias, roupa feita, chapeos para homem, senhora e criança e tudo se vende por preços baratissimos.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacas feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos grandes muito lindos a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$600.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara.
Lençoes de panno de linho a 1$000.

Vende-se

Azeite de dendê.
Azeite de amendoim.
Azeite de peixe.
Tudo no Forte do Mattos ou largo da Assembléa n. 1.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vendem-se garrafões com 5 garrafas de vinagre superior por 1$300.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e lizas, pelo baratissimo preço de [illegible]: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cortes de cambraia pintada.

Vendem-se cortes de superiores cambraias pintadas, tendo cada corte 7 varas a 2$240 o corte: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— **Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.**

Vestidos.

Rua da Cadeia n. 23.

Ricos vestidos de seda, de cambraia bordados e de phantazia, lãazinha de cores, sedas de quadrinhos e de listas, cassas de cor modernas, cambraias com lista de cor e bem assim outras fazendas proprias para vestidos.

Manteletes e chapéos.

Superiores capas compridas de gorgurão, manteletes, talmas de croxé, de filó e de outras muitas qualidades, superiores chapeos de palha enfeitados para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, saias balão, camisas para senhoras e meninos, sintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças colletes, paletots, sobrecasacos de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n. 23 loja de Gurgel & Perdigão.

Attenção

Burros para vender.

Espera-se brevemente de Montevidéo um carregamento de cerca de 60 a 100 burros, os pretendentes queiram apparecer na rua do Trapiche n. 8, casa de Henry Forster & C.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.
Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de maozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com apparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Dedaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A.

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Becker Becker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, o qual se vende por preços mui razoaveis.

Na loja da arara.

Vende-se peças de [illegible] a 3$, cortes de casemira [illegible] para calça a [illegible], ditos enfeitados [illegible] a 4$500, cortes de fustão para calça a 1$120, cortes de [illegible] de cores a 1$200 a 1$600, [illegible] garibaldi a 280 e 320 rs. o covado, [illegible] de cores para vestidos a 1$800 o covado, panno preto para calças e paletots a 2$ e 2$800 o covado, [illegible] algodão para baile a 2$500, [illegible] de madapolão a 3$, ditos de 20 a 30 arcos a 2$ e 3$500, lanzinha enfeitada a 400 rs. o covado, alpaca de cores para paletots a 400 rs. o covado, ditas a 160 e 180, ditas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas que se vende baratissimo: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, está aberta até 9 horas da noite e tem a noite um relogio com [illegible] em que diz Arara n. 56.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Liquidação de moveis americanos.

Vende-se uma grande quantidade de moveis americanos, como sejam: ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas, ditas elasticas, contureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, aparadores, bancas para jogo, porta-toalhas, carteiras, toucadores, camas de casal, commodas, etc., etc., sendo estes objectos inteiramente modernos, e por preços muito em conta, em casa de José Cypriano Antunes, rua do Imperador n. 73.

Attenção.

E' fim de anno, quero torrar.

Na rua das Cruzes n. 1, vendem-se os seguintes generos:
Macarrão, aletria e talharim a 320 a libra.
Sagú e cevadinha a 200 rs. a libra.
Queijos do ultimo vapor a 2$800.
Manteiga ingleza a 860 rs.
Vinho de Lisboa a 500 rs.
Peras, azeite e azeitonas, dita, a 1$.
E tudo mais não se engeita dinheiro à vista.

— Vende-se uma escrava crioula que tem de idade 9 annos, bonita figura; na rua de Apollo numero 30.

— Vende-se a Voz da Religião, 5 volumes, servida, mas em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 7, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Muita attenção.

Cortes de seda de todas as cores e brancos, fazendas lindamente adamascadas, com 16 a 20 covados cada corte, pelo diminuto preço de 15 e 20$, ditos com babados a 20$ cada corte, mantaletes de seda pretos a 18$, mantas de blonde pretas a 6$, fazenda que sempre custou 10$ e 12$: antes que se acabe cheguem á loja de tres portas na rua do Queimado n. 69.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Para bailes.

Ricas grinaldas napolitanas, proprias para bailes e casamentos, chegaram á loja de Guimarães & Lima, no ultimo vapor vindo da Europa, são as de mais gosto que se tem visto, e que ornam com a maior elegancia o mais bello penteado que qualquer senhora possa imaginar: na rua do Crespo n. 7, loja que faz quina para a rua do Imperador.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhã as 9 da noite.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccos, propria para animaes: no becco Largo n. 6.

— Vende-se superior sebo em pães para velas e sabão, latas com salmão; no caes do Apollo armazem n. 67.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Magalhães & Mendes.

Estão em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas novas e [illegible] para fazer ricos cortes [illegible] com 22 covados, [illegible] cortes de organdys [illegible] com 18 covados, [illegible] garibaldi fazenda muito fina com duas saias e barra com 24 covados, ditos sem barra [illegible] covados, cortes de chitas finas a imitação de [illegible] com 13 covados a 2$500, cortes de riscado finos a 2$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800, cortes de chitas francesas escuras e claras a 2$500, ditas inglezas a 1$500; cortes de cambraia de salpicos a 2$ e 3$, peças de cambraia finas a 1$600, 2$500 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs. a libra.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Novo destino do torrador!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Muita attenção.

Francisco Antonio Correia Cardoso tem para vender em seu estabelecimento de fundição e caldeiraria da rua do Brum n. 84, os objectos abaixo declarados, que os vende por preço muito commodo a saber:

Uma moenda inteira grande, chegada ha pouco de Inglaterra, da melhor e mais forte construcção, propria para vapor, ou para ser movida por agua.
Ferro sueco em barras largas da melhor qualidade, e por muito menor preço que em outra qualquer parte.
Trilhos para estrada de ferro por preço baratissimo.
Zinco em folhas, proprio para cobrir telhados e terraços
Canos de chumbo para encanamento d'agua.
Ditos de ferro batido para o mesmo fim.
Chumbo em barra muito mais barato que em outra qualquer parte.
Torneiras de bronze de todos os tamanhos, dito dito.
Arame de latão de varias grossuras, dito dito.
Cadinhos para fundição, dito dito.
No mesmo estabelecimento fabricam-se machinas para vapor, obras de ferro, bronze, ou qualquer outro metal para navios, moendas para engenhos, e outras muitas obras, tudo a contento dos que as desejar.

É quasi de graça.

Chapelinas francezas de seda, como de filó, ricamente enfeitadas, para as senhoras que quizerem luzir com pouco dinheiro, por todo preço a saber: de 3$, 4$, 5, 8, 9 e 10$!!!
Luvas de pellica de Jouvin para senhoras e meninas, sendo brancas e cor de canna a 1$!!! só na loja de fazendas que está em liquidação, rua do Cabugá n. 8.

Esteiras de Angolla.

Vendem-se as boas esteiras de Angolla: na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & Companhia.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho, e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francesas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 260 rs.
Idem do gaz a 3$000 a greza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha e mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toilettes, cabides tudo por preços que admira.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Mondego; a tratar na rua da Imperatriz n. 86, segundo andar.

— Vendem-se duas carroças para vender agua na rua, e uma de caixão para materiaes com 3 bois muito bons e já affeitos a este serviço, assim como tambem uma carroça de 800 tijolos e um cavallo muito bom; quem os pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 66.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continua-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, de meia libra para cima, bolachinha a 100, 120 e 140 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª: a farinha 1.ª qualidade a 140 rs., 2.ª a 120 rs., 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 140 rs. a libra, por arroba 4$, araruta a 240 a libra. O proprietario desta padaria ainda tem para dispôr terreno para mais de 20 casas de 30 palmos com 150 de fundo: os pretendentes podem entender-se com o mesmo proprietario que todo negocio fará á vista do lugar que escolherem.

Manoel Antonio de Jesus.

— Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Vestidos para casamentos.

Riquissimos cortes de vestidos de blonde brancos bordados a seda, sendo os lavores de muito gosto, como grinalda de flores e ramos para o peito, os mais proprios até hoje para noivas: na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima, esquina que volta para a rua do Imperador.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, com um paiol para sal; a tratar na rua das Cinco Pontas n. 71.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20 loja de Carneiro Vianna.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre. de 25$ a 35$.

— Vende-se luvas de camurça fina brancas e amarellas para militares a 2$ o par: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja laranjeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SABÃO.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 38, massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos chapeos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de freco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo tudo por preço commodo.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admire, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Vende-se uma barcaça de lotação de 25 caixas sendo esta nova com todo seu apparelho, cuja ainda está no estaleiro, é construida com as madeiras melhores que ha: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Praia n. 9, armazem que achará com quem tratar.

SAL

Vende-se a bordo do patacho nacional «Paulino»; a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Antonio Pinto de Azevedo vende o seu sitio denominado Mugonga na freguezia dos Afogados, o qual tem uma boa casa de pedra e cal para vivenda, senzala, casa de farinha e forno, boa agua para beber, um bom viveiro de muito boa producção, e dous mais que necessitam de obras, tem grandes terrenos para plantações que dão pasto para 10 vaccas de leite annualmente, muito bons arvoredos de fructo, como sejam: 200 pés de coqueiros já dando, e mais de 500 prestes a isso, laranjeiras, mangueiras, goiabeiras, limeiras, cajueiros, fructa-pães e outras muitas, e muitas outras vantagens que serão patentes ao comprador, como sejam: grande quantidade de mangue já em estado de cortar, ac., etc.: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, armazem n. 45, cuja venda será feita com dinheiro á vista, ou o comprador desobrigar o annunciante por letras que elle deve ao commercio.

Escravos fugidos.

— Fugio em 5 do corrente, do engenho Pantorra, o escravo José, crioulo, de idade 40 annos, cor preta, baixo e corpo regular, carreiro, é gago, e não anda direito por soffrer de cravos nos pés; neste mesmo dia tambem fugio o escravo Antero, crioulo, cor fula, de idade 40 annos, alto, corpo regular, no andar puxa por uma perna, é carreiro, e tambem trabalha de mestre de assucar. Rogo, portanto, as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que os prendam, e levando ao dito engenho serão gratificados.

Escravo fugido.

Fugio no dia 23 do corrente, da fabrica da rua do Brum n. 84, o escravo Antonio, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa e reforçada, com signaes de bexigas no rosto e côxo da perna esquerda, desconfia-se que tenha elle se evadido para algum dos engenhos ao norte desta praça por ter já isso praticado algumas vezes: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que o apprehender, o favor de o mandar entregar na fabrica acima declarada, que se lhe gratificará.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguezia de Tracunhàem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo boleeiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma; com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi surrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, espadaúdo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

Litteratura.

Alguns erros de gosto contemporaneo, em materia d'arte.

(Conclusão.)

Mr. Clement fez preceder esses tres monographias de uma introducção em que narra a historia das vicissitudes e aventuras da arte entre a queda do imperio romano e a grande restauração do seculo XV. E' um capitulo muito completo, em que o autor calcula e estuda um a um todos os elementos que entraram na composição da arte moderna, que deviam formar por assim dizer a materia moral sobre que o genio individual e a livre fantazia dos grandes artistas deveriam um dia exercitar-se. Lendo este capitulo com attenção o leitor poderá dar-se a razão porque as grandes escolas são tão raras, e conhecer uma das grandes leis que presidem a sua formação.

O genio do artista não é tudo nas artes, deve haver uma materia sobre que elle possa exercitar-se, e, esse materia, sua vontade é incapaz de dar. Quando ella existe, o genio do artista attinge o auge de seu esplendor; quando não está ainda formada, ou quando se acha exhaurida, o genio do artista torna-se fraco, estéril, ou antes perde-se em concepções desordenadas.

E' a humanidade que fornece ao artista essa materia moral tão preciosa e rara quanto o marmore de Carrara e o lapis-lazuli. São precisos seculos para prepara-la e para gasta-la não basta mais do que uma estação. Contam-se os seculos desde a queda do imperio até a apparição de Cimabué e Giotto, e desde Giotto até Leonardo, contem-se ainda todas as apalpadellas da arte, todas as tentativas imprudentes, inconsideradas, incompletas das escolas que se succedem, e ter-se-ha uma idéa do quanto custa á natureza o parto de uma grande época como a restauração. No amalgama que servio para formar a materia necessaria a um Raphael, Miguel Angelo ou Leonardo, o tempo e os homens tem juntado tudo o que tinham de mais precioso e raro.

Tres civilisações tem concorrido para esta obra: a civilisação antiga, bysantina e christão. A's memorias e aos restos da arte pagã, prescrita pela nova religião, vem juntar-se successivamente os typos christãos vagarosamente elaborados pela fé sincera dos artistas das catacumbas, as magnificencias orientaes meio barbaras dos artistas bysantinos, o sentimento profundo da arte gothica. Todos esses elementos se unem em uma combinação cada vez mais habil, no meio das vicissitudes mais diversas, das mais laboriosas experiencias. E' só assim que poderiam apparecer as virgens do Raphael, e as sibyllas e prophetas de Miguel Angelo.

Apparecem emfim essas obras do genio humano lentamente iniciado nos segredos da natureza e belleza por um estudo assiduo de dez seculos, e apenas se manifestam já a fonte está esgotada e a materia consumida.

O periodo da grande arte começa com Leonardo e acaba com Ticiano, se bem que se possa dizer que a sua elevação é contemporanea de sua decadencia, ou antes que a sua perfeição não é mais do que o começo de sua queda. Sobre isso se podem fazer muitas reflexões melancolicas. A belleza, o genio e a sciencia são de curta duração sobre a terra; a fealdade, a ignorancia e a barbaria pelo contrario nella fazem a sua morada.

O livro de Mr. Clement é um desses livros, de que muito precisamos, e sob esse titulo, póde ser recommendado a todos aquelles que desejarem vêr o gosto das artes espalhar-se pela França e illustrar-se. Esse livro tem um merito hoje não vulgar: não falla aos leitores senão dos grandes artistas, e não os leva senão ás regiões da grande arte; assim póde ensinar-lhes o que devem admirar e como o devem fazer.

Cada geração tem suas enfermidades de gosto: umas vezes é o pedantismo, outras o dilettantismo, outras a superstição intolerante ou o fanatismo exclusivo. Os nossos são uma curiosidade pueril e um amor infantil do revendão em arte como em litteratura.

No desejo de descobrir cousas novas e não repetir servilmente o que diziam nossos antepassados, temo-nos lançado por todos os caminhos afastados e estreitos; temos cavado e revolvido terras estereis e areentas, temos apanhado todos os ouropés desprezados da arte, aceiado e envernisado todas as velhas télas esquecidas. E' verdade que temos feito algumas descobertas felizes, temos feito desapparecer alguns injustos embaraços, e dado á algumas obras de merito o seu verdadeiro lugar; mas não tem dado já essa febre de curiosidade tudo quanto podia dar, já não ameaça degenerar em pura mania?

A' força de esquadrinhar a arte secundaria e gastar nossa curiosidade com os artistas inferiores, temos quasi acabado por esquecer a grande arte, e vemo-nos na necessidade de, para limparmos o pó de nossas pesquizas, refrescar-nos nas fontes abundantes e verdadeiramente fecundas. As gerações que nos precederam acabaram por cahir no pedantismo em razão de sua cega admiração pelos grandes mestres; por nossa vez corremos tambem o risco de cahir nelle por nosso amor prolongado para com as obras de uma importancia secundaria.

Nossa faculdade de admirar tem certamente adquirido muita delicadeza e imparcialidade; mas agora arrisca-se a perder a dignidade e a nobreza.

Para conservar essas virtudes, no caso de querer, o unico meio é voltar aos grandes mestres. Em vez de procurar por toda a parte novos assumptos de admiração, não seria mais prudente a nossa geração seguir o exemplo dado por Mr. Clement, procurando as grandes obras, esforçando-se por admira-las de uma maneira independente, como se as visse pela primeira vez, procurando senti-las de um modo pessoal, como se nunca tivessem sido apreciadas ante ella?

Essa admiração reconquistada em seu primeiro vigor, restabelecida em sua flor e simplicidade pelos prosprios esforços de cada geração, contém talvez o segredo tantas vezes procurado, que permittiria combinar as virtudes da liberdade com as vantagens da tradição.

EMILE MONTEGUL.

(*Revue des deux mondes.— Ulisses.*)

Variedades.

Exposição Agricola-Industrial.

CATALOGO DOS OBJECTOS EXPOSTOS.

PERNAMBUCO.

PRODUCTOS INDUSTRIAES.

Expositor, o governo da provincia.

Ns. 1 e 2.—Dous quadros a oleo.

São duas cópias feitas pelo habil artista o Sr. Arsenio Fortunato da Silva, quando estudava em Paris como pensionista do governo provincial, e pertencem a capella do palacio da presidencia. O quadro n. 1 representa S. Francisco Xavier vizitando uma enferma, e o n. 2 S. Vicente de Paula n'um recolhimento de crianças expostas.

Expositor, C. Schlapritz (estrangeiro.)

N. 3.—Um quadro a creião preto.

Representa uma vista da Passagem da Magdalena, com a ponte por inteiro e as bellas casas de campo, que lhe ficam a direita.

N. 4.—Um quadro feito a bico de agulha sobre o fundo de um prato travessa e de porcellana branca, esfumaçado a luz de um candieiro.

Representa no centro a cabeça de um cão perdigueiro que parece querer sahir do chenil, a direita e a esquerda, grupos de caçadores e cães por entre as arvores de uma matta.

Ns. 5 e 6.—Dous retratos pelo systema da pintura acima.

Estão feitos cada qual no fundo de um prato redondo, e são do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista e do Exm. Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Expositores, Stall & C. photographicos da casa imperial (estrangeiros.)

N. 7.—Um grande painel a oleo, representando a cachoeira de Paulo Affonso, no rio S. Francisco.

Este quadro foi pintado pelo Sr. Wahnschaffe. E' copia de uma photographia feita pelo Sr. Stall por ordem de S. M. o Imperador, sendo o ponto de vista de que servio-se o artista, o mesmo de onde foi vista a catadura pelo augusto viajante, quando ali esteve, isto é, do lugar denominado Angiquinho.

Ns. 8 a 14.—Sete retratos differentes pelo novo systema cenotypo.

N. 15.—Um retrato do Sr. conego Joaquim Pinto de Campos.

Está pintado pelo systema ceramico, e foi executado pelo artista o Sr. Wahnschaffe.

Ns. 16 a 18.—Tres outros retratos diversos a oleo.

Expositora, D. Guilhermina Borges.

N. 19.—Uma aquarella, flores.

N. 20.—Um grupo de fructos a crião preto.

Expositor, Rocha Pereira.

N. 21.—Um retrato.

N. 22.—Um estudo representando a cabeça de uma mulher que sente uma dôr viva.

Expositor, João Ferreira [illegible]

N. 23.—Um quadro contendo retratos pelo systema ambrotypo.

Ns. 24 a 29.—Seis outros retratos pelo mesmo systema.

Expositor, [illegible]

N. 30.—Um quadro a oleo representando a cachoeira de Paulo Affonso no rio S. Francisco.

Este trabalho é copiado pelo artista Arsenio Fortunato da Silva, de uma nova photographia e por elle tirada [illegible] da vista de um ponto diferente do em que fora tirada a outra de que acima fallamos, e no entanto, [illegible] o rio cheio, não apresenta o quadro tão grande queda d'agua como [illegible] Wahnschaffe; aqui a espraiado é maior e toma quasi todo o painel, emquanto que no primeiro é muito menor.

N. 31.—Um quadro representando a luta de uma aguia e de uma serpente.

N. 32.—Um outro representando dous patos pousando a margem de uma charneca.

N. 33.—Um effeito de lua.

N. 34.—Uma manhão no campo.

Expositor, Eduardo Gadault.

Ns. 35 e 36.—Dous retratos.

N. 37.—Um estudo.

N. 38.—Uma paisagem.

Ns. 39 e 40.—Grupos de passaros mortos.

Expositora, D. Maria Rita Borges.

N. 41.—Uma aquarella, flores.

Expositor, o arsenal de guerra.

N. 42.—Uma pequenina peça revolver.

E' construida de latão assim como todos os seus pertences, dá 6 tiros e foi feita pelo joven artista Tertuliano Eustaquio de Gusmão, de 18 annos de edade.

N. 43.—Uma caixa contendo uma pistola de nova invenção.

Este instrumento póde dar 20 tiros sem precisar renovar se a carga uma vez ella carregada. Não é do systema dos revolvers conhecidos; são dous canos parallelos e sotapostos um dos quaes é apenas o reservatorio da carga; todas as vezes que se arma o cão, uma mola especial leva uma nova carga ao cano que a deve expellir. A caixa em que está collocada esta pistola, é construida com 52 especies de madeiras em forma de mossaico, tendo no centro da tampa uma lamina de prata com a corôa brasileira cercada de 52 raios, em cada um dos quaes está o nome da madeira de que é formada a caixa, e um numero para indicar ao examinador onde está collocada a madeira que tem aquelle nome. Foi construida pelo marcineiro do arsenal Belarmino Mendes.

N. 44.—Um instrumento para conhecer a força da polvora; chama-se *provette*.

E' invenção e execução do official de armeiro Braz José da Silva.

N. 45.—Um sinete de latão com as armas imperiaes em relevo.

Foi o menor Capitulino de Jesus Pessoa, de edade de 12 annos, que fez este trabalho.

N. 46.—Uma pasta de couro.

Este trabalho é do mestre de selleiro Francisco Ribeiro Pavão.

Ns. 47 a 50.—Tres sellins e um silhão de couro bordados.

São trabalhos dos artistas Guarindo de Souza Peixe, João Ribeiro Dias e Manoel Pereira da Silva.

Expositor, o arsenal de marinha.

N. 51.—Um martello a vapor.

Trabalho aperfeiçoado pelo engenheiro do arsenal Carlos Maria Cousoul.

N. 52.—Um fogão de ferro para navios.

Invenção e execução do velho mestre ferreiro Sabino José Vianna.

Eis aqui as vantagens enumeradas pelo proprio constructor: 1° ser de forma redonda e occupar pouco espaço; 2°, ser economico e commodo; 3°, estar, seja qualquer o rumo, resguardado de barlavento e aberto para sotavento por portas corrediças; 4°, todas as portas abrem-se pela circumferencia por meio de corrediços, de maneira que evita agarrarem-se a elles cabos, correntes, amarras, etc.; 5°, póde ser construido para uma curveta de primeira ordem.

N. 53.—Um cabrestante (modelo.)

E' feito pelos artistas carpinteiros Manoel Joaquim de Jesus e Ismael José da Costa.

N. 54.—Uma roda de leme (modelo.)

Trabalho feito na officina de carpinteria do arsenal e construido com diversas madeiras.

Ns. 55 e 56.—Duas pequenas bancas.

Estes dous trabalhos foram construidos com a madeira da galera *Nova Aurora*, afundada em 1812 na corôa dos passarinhos e cujos restos foram tirados fóra d'agua em 1856. A madeira esteve por conseguinte 44 annos debaixo d'agua, e não obstante está tão rija e bôa como se fôra cortada da arvore agora mesmo, além disto tomou uma côr preta que imita perfeitamente o jacarandá.

N. 57.—Modelo de uma curveta que actualmente se construe no arsenal de marinha.

Este trabalho é feito pelo carpinteiro Theotonio Barbosa dos Santos.

N. 58.—Plano da curveta ácima.

Está riscado pelo carpinteiro Francisco Gomes de Figueiredo. Principaes dimensões: comprimento entre perdenticulares 100 pés inglezes; bocca moldada, 33 pés e 2 polegadas; callado d'agua 14 pés; força 200 cavallos boccas de fogo 22 e 1 rodizio; pontal 17.

N. 59.—Plano de uma caverna da mesma curveta ácima.

Está riscado pelo mesmo artista Francisco Gomes de Figueiredo,

N. 60.—Torno á plata forma.

Riscado pelo discipulo de mechanica, José Gomes de Freitas.

N. 61.—Martello a vapor.

Riscado pelo discipulo de mechanica Joaquim Vital de Moura Graça.

N. 62.—Martello a vapor.

E' um plano egual ao de cima, porém de metade do natural, e riscado pelo discipulo de mechanica Manoel Carneiro Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

Expositores, Villaça, Irmãos & Andrada.

Ns. 63 e 64.— Duas bombas para incendios e regações.

N. 65.— Uma machina de lavar roupa por vapor.

Estes trabalhos são invenções dos expositores.

Expositor, José Francisco Beato.

N. 66.— Uma fechadura de segredo, contendo dentro uma pistola e um facão.

Invenção e execução do proprio expositor.

Expositor, o padre Francisco João de Azevedo.

N. 67.—Uma machina para escrever.

Representa e tem a configuração de uma especie de piano pequenino, com um teclado contando 14 teclas, oito a direita e oito a esquerda.

Logo que se comprime uma dessas teclas que representam pequenas alavancas, ergue-se na extremidade della uma delgada hastea que tem na ponta superior uma letra esculpida em metal em alto relevo, a qual vae encaixar-se em outra letra egual esculpida em baixo relevo em uma chapa metalica fixa em cima dessas hasteas.

Uma tira de papel da largura de tres dedos pouco mais ou menos e de um comprimento indefinido, passando por um movimento continuo entre esta chapa e as hasteas das letras, é por ellas comprimida e recebe a impressão destas ultimas que conserva inalteravel.

« As letras que compõem uma sylliba sahem impressas no papel em uma mesma linha horisontal, ora juntas ora apartadas umas das outras, e o decifrador não tem outro trabalho mais do que ajuntar as differentes syllibas para formar as palavras.

Expositor, o Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

N. 68.—Uma mesa com duas cadeiras de jacarandá, estylo de Luiz XIV, exactas e cuidadosamente restauradas pelo habil marcineiro Cosme Damião dos Santos.

N. 69.—Uma pequena escada de madeira.

N. 70. Uma pequena carteira folheada.

Ambos estes objectos são feitos por um homem de letras, que nunca teve nem se quer noções de marcinaria, o que ainda tornam mais apreciaveis os dous perfeitos trabalhos.

Ns. 71 a 75.—Quatro lenços de labyrintho e alguns varas de bicos de linho de Rulo.

Expositor, Libanio.

N. 76.—Um vaso e flores tecidas de cabellos, tudo juntamente.

Expositor, Henrique A. Beck (estrangeiro.)

N. 77.—O retrato de S. M. o Imperador.

N. 78.—O retrato de S. M. Napoleão III.

N. 79.—A corôa brasileira.

N. 80.—Um tumulo.

N. 81.—Uma firma cercada de um tecido.

Todos estes trabalhos são de cabellos.

Expositor, Lecente (estrangeiro.)

N. [illegible]—Uma grande [illegible] de differentes objectos [illegible] feitos de palmeiras, [illegible]

Expositora, a Associação Typographica [illegible]

N. [illegible]—[illegible] diversos trabalhos [illegible] na typographia dos Srs. Guimarães & Oliveira.

Expositor, [illegible]

N. 85.—Uma ponta de granito com a corôa brasileira em alto relevo.

Expositor, C. [illegible] (estrangeiro.)

N. 86.—Um modelo de ponte, [illegible]

Expositor, Jacob [illegible] (estrangeiro.)

N. [illegible]—Uma caixa contendo [illegible] feitas de madeira.

N. [illegible]—Uma ponte com diversas amostras de letras em papel e especimens impressos.

Expositora, D. [illegible]

N. [illegible]—Uma caixa [illegible] contendo um grupo de fructos de cera.

Expositora D. Anna Isabel Peregrina da Silva.

N. 190.—Um quadro feito de papel aberto á canivete, tendo no centro a corôa imperial.

N. 191—Um quadro pintado á oleo sobre papel porcelana, tendo no centro um circulo de rosas bordado á retroz e ouro, e dentro do circulo letras iniciaes feitas á ponta de alfinete.

Expositor, Manoel Cardoso Ayres.

N. 192.—Doze livros em branco para escriptorio, encadernados em panno, em couro curtido e em camurça.

Expositor, Antonio de Souza Duarte.

N. 193.—Um par de tamancos de seda bordados a retroz e ouro.

Expositor, Horacio W. Peregrino da Silva.

Ns. 194 e 195.—Uma casa e uma egreja feitas de papelão.

Expositor, José Avelino da Silva Jacques.

N. 196.—Uma grinalda de cascas de bacupe.

Expositor, o Visconde de Suassuna.

N. 197.—Uma bengala de pelle de peixe boi.

N. 198.—Dous chapéos de timbó feitos por Thereza Maria da Conceição.

Expositor, José Felix dos Santos.

N. 199.—Um laço de borlas de retroz encarnado.

Expositor, João José Keler (estrangeiro.)

N. 100.—Duas bengalas feitas de hasteas de cafezeiros e lavradas em relevo.

Expositor, Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

N. 101.—Quatro bengalas feitas de um sipó alvo, e torcido entrelaçando-se.

Expositor, Joaquim Francisco de Mello Santos.

N. 102.—Uma caixa com 10 amostras de sabão e uma de velas de carnaúba.

Expositor, Manoel F. da Costa & C.

N. 103.—Uma caixa com 24 amostras de sabão de differentes côres e cheiros.

Expositor, Joaquim Lucio M. da França.

N. 104.—Tres amostras de sabão.

Expositor, José B. Gil Carminis (estrangeiro.)

N. 106.—Uma lata com graxa para calçado.

Expositor, Antonio Joaquim de Vasconcellos.

N. 105.—Tres amostras de sabão de differentes qualidades.

Expositora, a casa das expostas.

N. 107.—Um grande ramo de flores de panno.

Trabalho das expostas Josephina, Laurinda e Joanna do Espirito Santo.

N. 108—Um outro ramo mais pequeno.

N. 109.—Uma almofada de lãa estufada.

E' trabalho da exposta Marinha Izabel dos Ramos.

N. 110.—Um par de sapatos bordados.

N. 111 e 112.—Duas camisas de senhora.

Trabalhos de renda e cacundê pelas expostas Symphronia e Firmina.

Ns. 113 e 114.—Duas camisas de homem.

N. 115.—Uma saia de labyrintho.

N. 116.—Um sacrario bordado a ouro.

Trabalho das expostas Maria da Conceição e Leopoldina.

N. 117.—Um outro tendo no centro as armas da ordem de Jesus.

Trabalho das expostas Maria da Conceição, Laurinda, Leopoldina e Severiana.

Expositor, o collegio das orphãs.

N. 118.—Um grande ramo de flores de panno.

Trabalho muito perfeito.

N. 119.—Um *bouquet* de cravos brancos e encarnados feitos de papel.

N. 120.—Um quadro bordado a lãa sobre chamalote branco.

N. 121.—Uma almofada bordada a lãa.

N. 122.—Uma camisa de senhora.

N. 123.—Uma saia de labyrintho.

N. 124.—Uma camisa de homem.

Expositor, o Sr. Eduardo da Silva.

N. 125.—Um pé de roseira amelia.

N. 126.—Um ramo de differentes flores.

Expositora a Sra. W.

N. 127.—Uma cesta de couro com flores de papel.

N. 128.—Uma redoma contendo um ramo de flores de cera.

Expositora, M.me Travessa (estrangeira.)

Ns. 129 a 134.—Seis ramos differentes.

Trabalhos todos feitos de papel.

Expositor, Francisco Carneiro Machado Rios.

Ns. 135 a 136.—Duas pequeninas cestas feitas de fio de cera.

N. 137.—Um quadro envidraçado, tendo dentro um ramo de flores de cera, preso por uma fita tambem de cera.

Expositora, D. Clotildes Cesar.

N. 138.—Um ramo com beija-flores.

Expositor, o Sr. Antonio Ramos.

N. 139.—Um ramo igual ao de cima.

Expositor, o collegio de S. Vicente de Paula.

N. 140.—Um ramo dentro de uma cesta.

As flores deste ramo estão confeccionadas com caroços de pinhão, de pitanga, milho, arroz, pevides e outras sementes, sendo as folhas de papel.

Expositora, D. Alexandrina J. de Britto.

N. 141.—Um craveiro branco.

N. 142.—Um ramo de cravinas e angelicas.

Trabalhos feitos de gomma.

Expositora, D. Dina da Silva Coutinho.

N. 143.—Um vaso com um craveiro branco, tudo de lãa.

Expositora, D. Candida Balbina da Rocha.

N. 144.—Um quadro bordado a retroz.

Expositora, D. Amelia Augusta Jacobina.

N. 145.—Uma bolsa de contas.

N. 146.—Um quadro feito de lãa e contas.

Expositor, F. F. Borges.

N. 147.—Uma rede de palha tecida com rendas de pennas.

N. 148.—Uma outra rede de cordas de palha e toda aberta.

São trabalhos enviados do Pará.

Expositor, o Dr. J. J. de Moraes Sarmento.

N. 149.—Um quadro representando a imagem de S. José, bordada a fio de crepe.

Expositora, D. Maria C. da Cunha Almeida.

N. 150.—Um quadro bordado a retroz sobre uma lamina de cera.

N. 151.—Um outro bordado a fio de seda sobre setim.

O primeiro destes dous trabalhos representa um vaso e ramo de flores; o segundo uma criança recostada folgando com um papagaio.

Expositora, D. Maria Villasecca.

N. 152.—Um tapete para candieiro feito de lãa.

Ns. 153 a 155.—Tres ramos de fructos tambem de lãa.

N. 156.—Uma bolsa para relogio a crochet.

Expositor, Antonio J. Pires Falcão.

N. 157.—Um vidro com banha extrahida do azeite de dendê.

E' propria para amaciar e conservar o cabello; não tem cheiro desagradavel.

Expositor, Maia & Irmão.

Ns. 158 a 160.—Tres chapéos de seda.

Ns. 161 a 163.—Tres chapéos de feltro pardo.

Expositor, Felix José da Costa Reaul.

Ns. 164 e 165.—Dous chapéos de seda.

Expositor, Joaquim de Souza & C.

Ns. 166 a 170.—Cinco chapéos de sedo, sendo um de padre e outro armado.

Expositora, D. Maria José da Silva.

Ns. 171 a 173.—Tres chapéos de seda para senhora.

Expositor Manoel Antonio da Silva Rios.

N. 174.—Um rico pente de tartaruga para senhora.

Expositor, José Joaquim da Costa Guimarães.

N. 175.—Um pente pequeno de tartaruga para senhora.

N. 176.—Uma caixa de rapé.

Expositora, a Sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes.

Ns. 177 a 178.—Dous planos de architectura por Antonio B. F. Ramos e Antonio J. de Lima.

Expositora, D. Rita (do engenho Cordeiro.)

N. 179.—Um lenço de labyrintho.

Expositor, José Pradines (estrangeiro.)

N. 180.—Uma caixa contendo diversas amostras de cutelaria pelo expositor, desde as primeiras operações da forja até acabadas, e algumas [illegible] de barba,

Expositor, [illegible] Sabino Olegario, L. Pinho.

[illegible] dinamico.

Expositor, [illegible] Ridoux (estrangeiro.)

Ns. [illegible]—Dous quadros contendo differentes obras lytographicas feitas pelo expositor, como bilhetes, [illegible], rotulos, etc.

Expositor, José B. Braga.

Ns. 184 a 188—Cinco vasos differentes, feitos de folha de flandres, manufacturados a martello.

N. 189.—Uma peça columbiada feita de latão e disparando por meio de um cão como os de espingarda de espoleta, tendo carretas, rodas, eixo e soquete tudo de metal. Esta [illegible], diz o expositor, póde ser applicado a [illegible] grossa de qualquer calibre.

Expositor, Bernardo de Salles,

Ns. 190 a 191.—Duas caixas de tartaruga para rapé.

Expositor, Heraclio C. da Costa Monteiro.

N. [illegible]—Um [illegible] encadernado [illegible]

Expositor, C. L. Cambronne (estrangeiro).

Ns. 193 a 196.—Quatro apparelhos para receber materias fecaes.

Dous de primeira classe e dous de segunda, sendo uns para hospitaes e estabelecimentos publicos, e outros para familia.

Expositor, o Dr. Ignacio de B. Barreto.

N. 198.—Alguns côcos para tirar agua.

N. 199.—Um frasco com oleo de côco.

N. 200.—Um frasco com aguardente de canna.

N. 201.—Um frasco com aguardente de cambeim.

Expositor, o F. A. da Costa.

N. 202.—Uma bolsa bordada a retroz sobre velludo.

N. 203.—Uma cuia de barro feita no engenho Rosario.

N. 204.—Uma quartinha feita de casca de côco.

Expositor, A. P. S. Barcellos.

N. 205.—Uma caixa com velas de carnauba.

Expositor, M. L. Pereira.

N. 206.—Diversos objectos pequeninos de uma madeira branca, sendo arados, charruas, grades, etc.

Expositor, J. de M. G. Ferreira.

Ns. 207 a 266.—Sessenta vasos differentes, feito de barro ordinario e argilla branca.

Expositor, a empreza via ferrea.

N. 267.—Dous carros de mão com amostras de tijolos fabricados nas officinas de vapor da companhia.

Expositor, J. B. Nivazlet (estrangeiro.)

N. 268.—Um apparelho para receber materias fecaes feito de folha de flandres.

Expositor, J. J. Pereira (estrangeiro).

N. 269.—Uma caixa com dous pares de borzeguins para homens, um de couro de porco e outro de cordavão, e mais um par de botinas de senhora feitas de setim branco.

Expositôra, a associação dos Artistas Selleiros.

Ns. 270 a 276.—Seis sellins e um silhão para senhora.

Expositor Francisco Antonio de Figueiredo.

N. 277.—Um quadro contendo o alphabeto de um projecto de lingua e escriptura brasileira, tirado do latim e do portuguez.

Expositor, F. J. Wanderkuyle (estrangeiro)

N. 278.—Um par de botinas para senhora cosidos de dentro para fóra.

Expositor, João Cancio Gomes da Silva.

N. 279.—Um frasco com sal feito e purificado em 5 horas.

N. 280.—Uma garrafa com tinta preta para escrever.

Expositor, José G. Hespanhol (estrangeiro).

N. 281.—Uma caixa com cigarros.

Expositor, Domingos José da Costa Lages.

Ns. 282 a 287.—Seis frascos com biscoutos e bolazinhas de differentes qualidades.

Ns. 288 a 290.—Tres frascos com dôces de limão, laranja e abacachi em calda.

N. 291.—Uma caixa com assucar candi.

Expositor, Manoel Francisco de Souza Leão.

N. 292.—Cal em pó.

Expositor Joaquim de Almeida Pinto.

N. 293.—Oleo de batiputá.

N. 294.—Oléo da jandiroba.

N. 295.—Oleo de pinhão.

N. 296.—Essencia aromatica de café.

N. 297.—Extracto de mulungú.

N. 298.—Extracto de jurubeba.

N. 299.—Um frasco com anil.

Expositor, o Dr. José Candido Dias.

N. 300.—Uma garrafa de alcool.

N. 301.—Uma garrafa de aguardente de canna.

Expositor Felix da Camara Pimentel.

N. 302 a 303.—Vinho de caldo de lima, e aguardente de genipapo.

Expositor, Eduardo Banks.

N. 304.—Uma amostra de borracha feita com leite de mangabeira.

Expositor Joaquim Lucio Monteiro da França.

N. 305.—Um frasco de vinho de cajú.

N. 306.—Um frasco de alcool purificado.

N. 307.—Um frasco d'agua de colonia.

N. 308.—Um vidro com essencia odorifica de capim cheiroso.

Expositor, Livio de Souza e Silva.

Ns. 309 a 310. — Dous pães de assucar refinado.

N. 311.—Cinco amostras de assucar refinado.

Expositor, José Guilherme Guimarães.

Ns. 312 e 313.—Dous paes de assucar refinado da fabrica do Monteiro.

Ns 314 a 322.—Nove amostras de differentes qualidades de assucar refinado da mesma fabrica.

Expositor, Silvestre Corrêa de Carvalho.

N. 323.—Uma garrafa com tinta, preta de escrever.

N. 324.—Um vidro com anil soluvel.

Expositores anonymos.

N. 325.—Uma cuia contendo pequeninas figuras feitas de queijo.

N. 326.—Extrato de jucá.

Ns. 327 a 329.—Tres amostras de vinagre de differentes qualidades.

N. 330.—Extracto de cumarú.

Ns. 331 a 332.—Duas caixas com charutos.

Ns. 333 a 335.—Tres frascos de rapé fabricado por um curioso.

Ns. 336 a 339.—Quatro caixas com dôces.

N. 340.—Um apparelho completo para chá, de louça preta fabricada no Ceará por uma mulher surda e muda.

N. 341.—Uma grande taboa embutida de differentes madeiras em forma de mosaico.

Está bem trabalhado.

N. 342.—Uma tarrafa de pescar feita de fio de macaibeira.

Productos agricolas.

Expositor, José Thomaz P. Machado Portella.

N. 343.—Um frasco com farinha de Muribeca.

N. 344.—Um frasco com café de Muribeca.

Expositores anonymos.

N. 345.—Nambú de Pedras de Fogo.

N. 346.—Café de Ponte de Uchôa (sitio do Caroll.

Ns. 347 a 354.—Feijão preto, fava branca mesa, fava de cabra, feijão mulatinho da ilha de Fernando, fava encarnada, feijão coroado, feijão preto da ilha de Fernando, trigo vermelho de Caruarú.

Expositor, o Dr. Ignacio de B. Barreto.

N. 355.—Um frasco com gomma de araruta.

Expositor, o governo da provincia.

N. 356.—Mandioca da ilha de Fernando.

Expositor, o visconde de Suassuna.

N. 357.—Batatas de araruta.

N. 358.—Batatas inglezas.

N. 359.—Gomma de araruta.

N. 360.—Fructos do cacáo.

N. 361.—Pimentas da India.

N. 362.—Uma amostra de café do Pombal.

Expositor, o Dr. José J. de Moraes Sarmento.

N. 363.—Nambú grande de Nazareth.

Expositor Manoel José de Oliveira.

N. 364.—Uma caixa com farinha de araruta.

Expositor o Dr. Joaquim Pires M. Portella.

Ns. 365 e 366.—Assucar branco e mascavado.

Ns. 367 e 368.—Dous frascos, um com farinha e outro com gomma de mandioca.

N. 369.—Quatro cannas caiennas, duas brancas e duas roxas.

N. 370.— Batatas rainhas do engenho Algodoaes.

Expositor, Francisco Paes Barreto.

N. 371.—Um pão de assucar branco.

Expositor, Luiz Francisco do Rego Barros.

Ns. 372 a 375.—Quatro paes de assucar mascavado e branco fabricado no engenho Caiará.

Expositor, Francisco José Ribeiro.

N. 376.—Café do Brejo.

Productos naturaes.

Expositor, Antonio de Souza Leão.

N. 377.—Páo d'arco amarello. Esta madeira dura com annos enterrada e muito mais estando ao ar. Serve para construcções de casas, carros e outras obras que necessitam madeira rija e duradoura. Bem que pesada pode tambem servir para mobilias. Sua grossura chega até 5 palmos de diametro e 70 de comprido.

N. 378.—Páo santo, tem a mesma serventia que o páo d'arco amarello, posto porém tenha menos duração. Sua maior grossura é de 2 palmos de diametro e 80 de comprimento.

N. 379.—Craobatyba ou balsamo, tem o mesmo prestimo acima especificado e preferido para mobilia por ser mais leve, e ficando envernisado, torna-se um bello roxo [illegible] e exhala agradavel cheiro quando trabalhado.

N. 380.—Páo santo da vêas. Pode durar 90 annos e mais estando ao ar, serve para todas as construcções.

Expositor, Fr. Seraphim de Catania.

N. 381.—Duas pedras pequenas com peixes petrificados.

Expositor, Manoel Julião da Fonseca Pinho.

Ns. 382 e 383.—Duas amostras de linho de croatá bruto e fiado.

Diz o expositor que esta planta é venenosa e medicinal, porquanto cura em untações as ulceras dos animaes e mata peixe em tinguadas.

Expositor, Victor Lauthier.

N. 384.—Uma amostra de linho de ananaz.

Expositor, José Thomaz P. Machado Portella.

N. 385.—Um frasco com lãa, sementes e flores de gitirana.

Expositor, Antonio J. Pires Falcão.

Ns. 386 a 389.—Quatro especies de linho differentes, sobresahindo uma amarellada.

Expositor, o Dr. Ignacio de Barros Barreto.

N. 390.—Uma amostra de linho de côco.

N. 391.—Cebolas cencem.

N. 392.—Gengibre.

N. 393.—Fructos de sagelim.

N. 394.—Côco vulgar.

N. 395.—Um frasco com mel de abelhas urucú.

N. 396.—Duas pedras de carbonato de cal.

Expositor, Joaquim de A. Pinto.

N. 397.—Amostras de linho de croatá para redes.

N. 398.—Sementes de pinhão.

N. 399.—Seis garrafas de agua ferrea de Cachangá.

Expositores anonymos.

N. 400.—Fructo de urucuba.

N. 401.—Casca de urucuba.

N. 402.—Leite urucuba.

N. 403.—Sebo de urucuba.

N. 404—Leite de gameleira.

N. 405.—Amendoa do Brasil.

N. 406 e 407.—Dous frascos com sementes de mangerioba.

N. 408.—Arêa dourada.

N. 409 a 414.—Sementes de trombeta venenosa, de sicupira, de carnicula, de giriquiti, de carrapato branco, de carnicula da barra da Jangada, (mata formiga e é medicinal).

N. 415.—Duas botijas com agua do olho d'agua do Cachorro.

Ns. 416 e 417.—Duas amostras de differentes pedras.

N. 418.—Chrystal de rocha.

Ns. 419 e 420.—Tinta encarnada extrahida da flor do arribique. Tinta azul extrahida da flor do arribique.

Ns. 421 a 430.—Diversas raizes e cascas medicinaes, sendo pimenta d'agua, (é drastico e purgativo) raiz de catinga (a entrecasca produz o effeito da cantharida), amança canella (boa para resolver tumores) parreira brabo, caubim (applicase nas inchações) sipó de macaco (emprega-se em cosimento para erysipellas) matta-fome, quiabo brabo contra herva cumuarú, cubebes e cabeça de negro.

N. 431.—Um frasco contendo uma cobra desconhecida.

Expositor, o Sr. Duprat.

N. 432 a 435.—Quatro frascos contendo sementes de páu ferro, d'arvore de borracha, de articú a pé, de utinga ou rabo de tatú (contém fecula nutritiva.)

N. 436.—Um frasco com mineral de ferro de Nazareth (Cabo.)

Expositor, o governo da provincia.

N. 438.—Leite da arvore burra.

Este leite vegetal é extrahido de uma arvore da ilha de Fernando que tem a propriedade de queimar ao contacto.

Ns. 438 a 510.—Sessenta e tres amostras de mineraes differentes.

N 511 a 656.—Cento e trinta e seis passaros empalhados e de differentes especies.

Ns. 647 a 659.—Treze peixes empalhados e de differentes especies.

Ns. 660 a 675.—Dezasseis bichos empalhados e de differente especies.

Ns. 676 a 678.—Tres tartarogas empalhadas e de differentes especies.

Ns. 679 a 681.—Tres cobras empalhadas e de differentes especies.

Pertencem ao museo do gymnasio provincial.

Expositor, o Dr. João Ferreira da Silva.

N. 682.—Um frasco contendo uma cabeça de porco na qual se nota a falta de desenvolvimento dos ossos do nariz.

Expositor, João Firmino Freire Junior.

N. 638.—Malacachetas.

Expositora, a camara municipal de Olinda.

N. 684.—Amostras de giz de Olinda.

Expositor, José Felix da Cunha Pimentel.

N. 685.—Favas de cumarú.

N. 686.—Fructas de Sapucaia.

Expositor, Pedro Borges de Siqueira.

N. 687.—Embira de jangada da Barra-Grande.

N. 688.—Fio de gravatá, do mesmo lugar.

N. 689.—Tatajuba (madeira) da ilha de Fernando.

Expositor, F. A. da Costa.

Ns. 690 e 691.—Duas arvores feitas de espuma do mar.

N. 692.—Pedra inflamavel de Barreiros.

Expositor, Francisco Ferreira Borges.

N. 693.—Grude de gurujuba.

N. 694.—Grude de pirahiba.

N. 695.—Jutahyceca, ou gomma copal.

N. 696.—Tres amostras differentes de borracha.

N. 697.—Um frasco com urucú em massa.

N. 698.—Um frasco com favas cumarú.

N. 699.—Um frasco com tapioca.

N. 700.—Amostra de canella do Pará.

N. 701.—Castanha do Maranhão.

N. 702.—Fructos de cacáo.

CEARÁ.

Productos industriaes.

Expositora, D. Guilhermina Corlett.

N. 1.—Um quadro, representando um lobo a correr.

Trabalho de lãa feito em relevo.

Expositora, D. Rita Amelia Vieira.

N. 2.—Um quadro contendo um faisão em relevo.

Trabalho de lãa.

Expositora, D. Isabel Ribeiro de Menezes.

N. 3.— Um ramo flores de gomma.

N. 4.— Um ramo de flores de panno.

Expositora, D. Francisca de Miranda Lial.

N. 5.—Uma cesta com flores, tudo de lãa.

Expositor, Francisco Carreiro Monteiro.

N. 6.— Uma caixa com diversas amostras de sabão.

Expositora, uma senhora do Aracaty.

N. 7.— Uma toalha de labyrintho.

N. 8.— Um copo e prato de barro preto feito no Icó por uma mulher surda e muda.

N. 9.—Uma cuia de madeira de Imburana feita a canivete.

Expositor, Manoel José Pereira Pacheco.

N. 10.— Um lenço de labyrintho.

Ns. 11 a 16.— Seis amostras de bicos de linho.

N. 17.— Uma bengala de carnaúba.

N. 18.— Uma cabeçada de couro.

N. 19.— Duas esteiras de palha de carnaúba.

N. 20.—Amostras de rendas.

N. 21.— Amostra de riscado de côr fabricado no Sobral.

N. 22.— Um cabresto de fio de algodão.

N. 23.—Um par de tinteiro e arieiro de chifre.

N. 24.— Uma caixa de rapé.

N. 25.— Uma chicara e pires feito de madeira de Imburana.

N. 26.— Uma tigella e prato da mesma madeira.

N. 27.— Quatro couros curtidos e surrados.

N. 28.— Uma caixa com nove garrafas de vinho de cajú.

N. 29.—Uma dita com cinco garrafas de aguardente de canna.

N. 30.— Amostra de sabão fabricado no Aracaty.

N. 31.— Fios de algodão fiado em fusos e empregado na confecção das rendas.

N. 32.— Oleo de oiticica. Tem a mesma serventia que o oleo de linhaça.

N. 33.— Barbante de linho tirado da carnaúba.

N. 34 á 60.— Trinta e cinco artigos differentes da carnaúbeira.

Expositor, Moraes & Irmão.

N. 61.— Uma caixa com sabão.

Expositor, Manoel Bernardino de Moraes.

N. 62.— Duas garrafas de vinho de cajú.

N. 63.— Quarenta libras de sabão.

Expositor, Antonio Paes da Costa Mamede.

N. 64.— Quatro garrafas de aguardente de cajú.

N. 65.— Duas garrafas de geropiga.

N. 66.— [illegible] ditas de vinho de cajú fermentado.

N. 67. Duas ditas do dito para mesa.

N. 68.— Duas ditas do dito medicinal.

N. 69.— Duas garrafas de oleo de coco catolé ou babão.

N. 70.— Um pote com extracto de raiz de carrapicho de cavallo ou rathania, obtido pela dissolução, operação com alcool de 33° sobre 14° de pó grosseiro.

N. 71.— Um pote do mesmo extracto obtido pela ebulição da dita raiz.

N. 72.— Um pote do mesmo extracto obtido pela dissolução com agua sobre 12 de pó grosseiro.

Expositor, o Dr. Antonio Manoel de Medeiros.

N. 73.— Um vidro de oleo expresso de semente de gerimum.

Expositor, João Ribeiro da Costa Montenegro.

N. 74.— Uma garrafa de vinho de cajú de sua preparação.

Expositor, Manoel Dias.

N. 75.— Carimân de mandioca. Especie de farinha semelhante a do trigo.

N. 76.— Colla de pescado.

Expositor, João Carlos Sabois.

N. 77.— Um chapéo de couro.

N. 78.— Um par de rodeas de fio de algodão.

Expositor, Padre Lino D. R. de Carvalho.

N. 79.— Um chicote com cabo de carnaúba.

Productos agricolas.

Expositor, José A. da Costa e Silva.

Ns. 80 e 81.— Duas amostras de café, um despolpado e outro pelado.

N. 82.— Amostras de batatas rainhas.

N. 83.— Amostras de cacáo.

Expositor, Antonio Paes da Cunha Mamede.

N. 84. Um frasco com farinha de araruta extrahida de raiz recente.

N. 85.— Um dito com dita extrahida da raiz secca.

Expositor, Manoel Dias.

N. 86.—Amostra de algodão em caroço do districto do Giqui.

Productos naturaes.

Expositor, Manoel Dias.

Ns. 87 á 89.— Algodão commum, de vazante e silvestre.

Ns. 90 á 91.— Cascas de molongú e de mulambeiro.

Ns. 92 á 96.— Raizes de carobe, de velame, de mucambé e de urtiga branca e batata de purge.

N. 97.— Uma amostra de terra que produz o mesmo effeito do sabão.

N. 98.— Uma taboa de cumarú. Esta madeira serve para marcenaria.

N. 99.— Páu jurema branca. Proprio para mobilias.

Ns. 100 a 130.—Vinte e seis amostras de madeira, sendo páu pereiro, jatobá, mangue sapateiro, canoé, jurema branca, páu branco, violette, massaranduba, páu d'arco, genipapo brabo, imbuana de cheiro ou cumarú, coração de negro, genipapo manso, angico, tatajuba, páu ferro, cedro, peroba, jucá, marfim, páu d'oleo, aroeira, umary, carnaúba.

Ns. 131 a 133.—Amostras de resinas de cajueiro, de angico e de jatobá.

Ns. 134 a 147.—Mangerona inculta, canella silvestre, betonica, alfavava inculta, lingua de vacca, fedegoso, erva de chumbo, perrichil; sementes, folha e flor de caroba, favas de cumarú, castanha de cajú, sementes de mamona (duas especies) fructos de oiticica e gramma.

N. 148.—Um frasco com a fructa da charamataya ou azeitona. Igual a da Europa, encontra-se em abundancia.

N. 149.—Um ramo de charamataya.

Ns. 150 a 153.—Quatro amostras de pedras de cantaria.

N. 154.—Amostra da raiz da umariceira. Dá tinta egual a do páu-Brasil.

Ns. 155 a 164.—Dez especies de pedras differentes.

Ns. 165 a 176.—Treze qualidades de argilas differentes.

Ns. 177 a 182.—Cascas de geremme vermelha, de angico, de mangue sapateiro, de amezeira silvestre, de oity da praia e de quina-quina.

N. 183.—Fructas de macahuba do Grato. Excellente para comer e de que se extrahe oleo magnifico, que serve para diversas applicações e para temperar.

N. 184.— Um pedaço de carnaúba petrificado.

Expositor, padre Lino D. R. de Carvalho.

N. 185.—Um frasco de gergelim.

N. 186.—Um dito com favas de cumarú.

N. 187.—Um dito com pó de palha da carnaúba, de que se fabrica a cera.

N. 188.—Um frasco com sal de carnaúba.

N. 189.—Um dito com favos de mel de abelhas de duas especies, jandaira e tubiba.

N. 190.—Um dito com capas de enchui, especie de abelhas abundantes.

N. 191.—Um pedaço de pedra ferrea.

Expositor, José Antonio da Costa e Silva.

N. 192.—Amostras de anil.

N. 193.—Amostra de urucú.

Expositor, Antonio Paes da Cunha Mamede.

N. 194.—Um frasco com resina de batata purgativa.

N. 195.—Um embrulho com raiz de carrapicho de cavallo ou rathania.

Expositor, Mathias José Pacheco.

N. 196.—Duas fructas de cipaúba.

Tem dentro filamentos que quando seccos se assemelham á seda e podem servir para diversos misteres.

N. 197.—Fructas de uma especie de castanheira.

Dos caroços extrahe-se um oleo semelhante ao de amendoa e tem propriedade purgativa. A casca, quando verde, machucada e misturada com summo de limão dá tinta encarnada.

Expositor, um anonymo.

Ns. 190 a 207.—Dez amostras de pedras, sendo quatro com crystalisação, calcario saccharoide, idem dolomitico, polypo chamado cabeça de carneiro, cimento quartoso-ferruginoso do Arrecife, selix, quartrite e esmeril de lavrador.

Expositor, Manoel José Pereira Pacheco.

N. 208.—Pendão e talo da carnaubeira.

N. 209.—Olho da carnaubeira.

ALAGOAS.

Productos industriaes.

Ns. 1 a 3.—Tres amostras de differentes qualidades de corda.

N. 4.—Tintura de páu de lacar.

N. 5.—Uma corda feita de casca de côco.

Ns. 6 e 7.—Dous frascos contendo oleo de cupahiba e azeite de mamona.

Expositor, Manoel de Araujo.

Ns. 8 a 11.—Quatro garrafas, contendo oleo de ouricury, oleo de recino, oleo de nozes e oleo de mamona.

Productos agricolas.

N. 12.—Uma amostra de algodão.

N. 13.—Casulos de bichos de seda.

Ns. 14 e 15.—Batatas inglezas e mindobim.

Ns. 16 a 23.—Milho do Penedo, feijão branco, ciazento, rajado, mulatinho, (2 amostras), arroz de casca, favas bravas, fava bocca de moça (deve ser boa) fava de sete semanas.

Expositor, Manoel Esteves Alves.

N. 24.—Duas amostras de café.

Expositor, o barão de Atalaia.

Ns. 25 a 29.—Assucar bruto, mascavado, somenos e branco.

N. 30.—Farinha de araruta.

N. 31.—Farinha de mandioca.

Productos naturaes.

N. 32.—Resina de jatobá.

Dá uma luz mais clara do que a carnaúba.

N. 33.—Uma amostra de breu.

N. 34.—Cascas de angico (é adstringente).

N. 35.—Argilla branca.

N. 36.—Argilla ordinaria.

N. 37.—Argilla fina.

Estas amostras são tiradas das margens do rio Mundahú e do lugar denominado Setuba.

N. 38.—Pó tirado do barro de Maceió.

Especie de oca amarella para caiar.

N. 39.—Fecula de tamarão.

Serve para matar bixeira.

N. 40.—Pedra com deroxido de ferro.

N. 41.—Uma amostra de crystal de rocha.

N. 42.—Pedra gesso.

Ns. 43 a 47.—Cinco amostras de differentes pedras.

Ns. 48 a 51.—Argilla ferruginosa amarella, argilla ferruginosa branca, argilla ferruginosa vermelha.

Todas estas especies de argillas são extrahidas das barreiras do Giquiá.

N. 52.—Uma amostra de linho.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO.—1861.

ILLEGÍVEL

MUTILADO